

Estudos da Bíblia

VERSÃO ACADÊMICA

FÉ | CIÊNCIA

O CONHECIMENTO
CIENTÍFICO À LUZ DAS
ESCRITURAS SAGRADAS

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO A LUZ DAS ESCRITURAS SAGRADAS

PR. CARLOS RICAS

FÉ & CIÊNCIA

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO À LUZ DAS SAGRADAS ESCRITURAS

Sobre o autor:

Pr. Carlos Vinicio Ricas, é casado desde 31.mai.1986 com Vera Lúcia Barbosa Bento Ricas, com quem teve três filhas: Martha, Miriã e Sarah. Desde 1987 preside um grupo de igrejas na Parada XV de Novembro, no bairro de Itaquera, na capital paulista.

Profissional formado e atuante na área de tecnologia da informação desde 1980, iniciou o seu ministério pastoral como líder de jovens, com os quais se dedicou aos temas que mais os incomodavam no exercício da vida cristã. Desde então tem desenvolvido e escrito diversos artigos, estudos e palestras sobre o tema Fé x Ciência com o fim de aparelhar os cristãos com respostas às indagações usadas pela falsa ciência em todos os níveis acadêmicos. Seus estudos estão publicados no *website*:

<http://www.temasbiblicos.com.br>



Versão em mídia impressa

Este trabalho possui uma versão abreviada em mídia impressa, preparada para Escola Bíblica Dominical (EBD), com conteúdo especialmente dimensionado e redigido para alunos jovens e adultos.

Ela pode ser adquirida no *website* da editora OBPC, no endereço: <https://www.editoraobpc.com.br/>

Capa:

Final Frontier Voyager de George Grie

(<http://www.neosurrealismart.com>)

A gravura alude à teoria da Terra plana que dominou o mundo até o século XVI quando os estudos de Copérnico deram fim ao questionamento.

Até então, todos temiam que se as embarcações fossem à “borda” do mundo cairiam num abismo.

Entretanto, no final do século XX ainda havia seitas conspiratórias que criam e defendiam a velha lenda.

A Bíblia, porém, já registrava desde sete séculos antes de Cristo:

“Ele é o que está assentado sobre o círculo da terra, cujos moradores são para ele como gafanhotos; é ele o que estende os céus como cortina, e os desenrola como tenda, para neles habitar” Isaiás 40:22.

Recomendações:

Este trabalho é um simples estudo, uma iniciativa pessoal do autor, pela qual, por não visar lucro senão a defesa da fé cristã e dos princípios bíblicos que ele julga indispensáveis à difusão e prática dos bons costumes, reuniu, além das informações, imagens e fotos disponíveis na grande rede.

Desse modo, elas não devem ser reaproveitadas para fins comerciais sem a devida licença de uso de seus autores e proprietários.

Navegação no texto:

- O índice possui atalhos para cada título e os seus subtítulos em todo o volume;
- Em cada lição, o índice “LIÇÃO NN” que aparece sobre o seu título, possui um atalho para a sessão “Referências Bíblicas” onde se encontram os textos das passagens bíblicas empregadas na lição em questão;
- Por sua vez, na sessão “Referências Bíblicas” os textos “(ler a lição nn)” possuem atalhos para retorno ao topo da lição correspondente.

Sumário

FÉ E CIÊNCIA.....	8
INTRODUÇÃO	8
EXPOSIÇÃO	8
1. DISTINÇÕES ENTRE FÉ E CIÊNCIA	8
a) O que é Fé.....	8
b) O que é Ciência	9
2. CRIACIONISMO X EVOLUCIONISMO.....	10
a) Contexto Atual	10
b) Conflito de Evidências.....	10
CONCLUSÃO	11
A RELIGIÃO CIENTÍFICA	12
INTRODUÇÃO	12
EXPOSIÇÃO	12
1. HISTÓRIA.....	12
a) As viagens de Darwin e a variação das espécies	12
b) Animais variando ao longo do tempo.....	13
c) Animais se transformando em outros. Falta de provas.....	13
2. A EXCLUSÃO DE DEUS	14
CONCLUSÃO	15
A PRECISÃO DA BÍBLIA	16
INTRODUÇÃO	16
EXPOSIÇÃO	16
1. PONTO DE VISTA.....	16
2. DESDE O PRINCÍPIO.....	17
3. AO LONGO DA HISTÓRIA	17
4. VISÃO COSMOLÓGICA	18
5. PRECISÃO HISTÓRICO-PROFÉTICA.....	18
6. PRECISÃO CIENTÍFICO-PROFÉTICA	19
CONCLUSÃO	19
CIÊNCIA E SABEDORIA.....	20
INTRODUÇÃO	20
EXPOSIÇÃO	20
3. DEDICAÇÃO PROFISSIONAL E ESPIRITUAL	21
4. FASCÍNIO PELA CRIAÇÃO E PELAS DESCOBERTAS CIENTÍFICAS	22
5. DEUS NA CRIAÇÃO.....	22
6. CIÊNCIA PARA O BEM DO PRÓXIMO.....	22
CONCLUSÃO	23
CIÊNCIA ACIMA DA FÉ: PERIGO!	24
EXPOSIÇÃO	24
1. NÃO CONFIE APENAS NA CIÊNCIA.....	24
2. A CIÊNCIA É HUMANA	25
3. A CIÊNCIA SE RETRATA.....	25

4. OS GRANDES ERROS DA CIÊNCIA.....	25
a) Vida na Terra.....	25
b) Sociedade.....	26
c) Universo	26
CONCLUSÃO	27
COMO TUDO COMEÇOU	28
INTRODUÇÃO	28
EXPOSIÇÃO	28
a) Uma Terra estranha.....	29
b) Contornando as dificuldades	29
c) Variação e Seleção	30
a) Problemas com a variação	30
CONCLUSÃO	31
SERIA FATO A TEORIA?.....	32
INTRODUÇÃO	32
EXPOSIÇÃO	32
1. ARROGÂNCIA FRÁGIL	32
2. DEUS SEM IMAGINAÇÃO (!).....	32
3. O TEMPO A SERVIÇO DA TEORIA? OS MÉTODOS DE DATAÇÃO.....	33
4. Ciência X Ciência.....	33
5. ACUSAÇÕES MEDIEVAIS	34
6. FALHAS HUMANAS	34
CONCLUSÃO	34
A VIDA PRÉ-HISTÓRICA	36
EXPOSIÇÃO	36
1. COMO OS FÓSSEIS SÃO ENCONTRADOS	36
a) A leitura da teoria da evolução	37
b) Mais jovem do que aparenta	37
2. COM DEUS FORAM DIAS, SEM ELE, SERIAM MILHÕES DE ANOS.....	38
a) Homens e dinossauros	38
3. DINOSSAUROS NA BÍBLIA?.....	39
4. ORDEM INVERSA.....	41
a. Fósseis Vivos	41
CONCLUSÃO	42
OS SEIS DIAS DA CRIAÇÃO	44
INTRODUÇÃO	44
EXPOSIÇÃO	44
1. ANTES DE TUDO.....	44
2. A QUARTA DIMENSÃO.....	44
3. A ORDEM DAS COISAS, DESDE O PRINCÍPIO	45
a) O Primeiro dia.....	45
b) O Segundo dia.....	46
c) O Terceiro dia	46
d) O Quarto dia	46
e) O quinto dia	47

f) O sexto dia	47
CONCLUSÃO	48
AS FALSAS CIÊNCIAS.....	49
INTRODUÇÃO	49
EXPOSIÇÃO	49
1. PSEUDOCIÊNCIAS.....	49
1a. A UFOLOGIA	50
a) Pode existir seres extraterrestres?	50
b) Evolucionismo “importado”	51
c) Alianças Escusas	51
d) As aparições.....	52
e) Aparições luminosas e a Bíblia.....	53
f) NASA no encalço dos UFOs?	54
1b. A PARANORMALIDADE	54
2. TRILOGIA.....	55
CONCLUSÃO	56
A CIÊNCIA NOS DIAS ATUAIS	57
INTRODUÇÃO	57
EXPOSIÇÃO	57
1. CENÁRIO ATUAL DA CIÊNCIA MODERNA.....	57
a) Nem tudo está bem.....	58
b) Tecnologia da morte	59
c) Tecnologia do meio ambiente.....	59
d) Sobrevivência	59
e) Colonização extraterrestre	60
2. EXPECTAÇÃO	61
3. ESPERANÇA E FÉ.....	61
CONCLUSÃO	61
A CIÊNCIA NOS ÚLTIMOS DIAS	63
INTRODUÇÃO	63
1. VIAGEM AO FUTURO	64
2. AS TECNOLOGIAS DO FUTURO, HOJE.....	64
a) Economia do futuro.....	64
b) Portabilidade.....	65
c) Avanços científicos presentes nas escrituras.....	66
3. TECNOLOGIA DIABÓLICA?	67
4. ÀS VÉSPERAS.....	67
CONCLUSÃO	68
A FÉ NOS DIAS ATUAIS E NOS ÚLTIMOS DIAS	69
INTRODUÇÃO	69
1. NOVIDADES REVELADORAS.....	69
a) Desmentidos.....	69
2. TENTANDO AJUDAR AS ESCRITURAS?	70
3. AS CIÊNCIAS QUE COPIAM A CRIAÇÃO	71
4. CONFORTO X FÉ	72

5. GUARDAR A FÉ.....	72
CONCLUSÃO	73
BIBLIOGRAFIA	74
DICIONÁRIO.....	75

LIÇÃO 01

FÉ E CIÊNCIA

DEVOCIONAL DIÁRIO:

Segunda-feira:	Mateus 11:25
Terça-feira:	Salmo 8:3-4
Quarta-feira:	I Pedro 3:14-17
Quinta-feira:	Salmo 19:1-3
Sexta-feira:	Tiago 3:17
Sábado:	Salmo 18:30
Domingo:	João 20:29

TEXTO BÍBLICO

“- São justas todas as palavras da minha boca: não há nelas nenhuma coisa tortuosa nem pervertida. Todas elas são retas para aquele que as entende bem, e justas para os que acham o conhecimento” (Provérbios 8:8,9).

OBJETIVO DA LIÇÃO

Apresentar as definições do que é fé e do que é ciência segundo os seus próprios representantes e o contexto atual da disputa criacionismo x evolucionismo.

INTRODUÇÃO

Estamos na chamada era da informação.

Até há pouco tempo, a humanidade reclamava das dificuldades para a obtenção do conhecimento, pois achava que o livre acesso à informação melhoraria a sua qualidade de vida.

De fato, os melhores registros das pesquisas e descobertas sempre estiveram presos nas mãos de poucos, desde os tempos dos mosteiros até às poucas bibliotecas existentes do final do século passado.

Hoje, porém, a universalização do conhecimento cresceu tanto que podemos consultar qualquer coisa e a qualquer hora na internet.

Mas é fácil perceber que a busca pelo conhecimento deixou para trás a sabedoria, prejudicando a boa prática da ciência em seus diversos ramos.

Um dos maus resultados disso é a realidade dos frequentes conflitos e ataques à fé cristã em praticamente todas as áreas científicas relacionadas à existência do universo, das criaturas vivas e do próprio ser humano.

EXPOSIÇÃO

1. DISTINÇÕES ENTRE FÉ E CIÊNCIA

a) O que é Fé

A maior instância da fé é a Palavra de Deus e o maior instrumento físico para o seu conhecimento é a Bíblia sagrada. Nela está a melhor definição já dada à fé:

“-Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem” (Hebreus 11:1).

A objetividade desse verso não deixa dúvidas.

A fé em Deus estabiliza as nossas angústias e medos quanto ao futuro, não só da vida terrena quanto do porvir.

Também revela que todo esse poder não depende de nenhuma prova material, sendo esta, inclusive, a característica que melhor a define.

Desse conceito obtemos que se alguma coisa for comprovada fisicamente já não se crerá nela pela fé, mas a partir de então, pelo seu conhecimento, ou seja, pela ciência.

Neste caso, então, a fé passará a ser a ferramenta pela qual o conhecimento adquirido será aplicado em par com a sabedoria, uma vez que a fé estabelece e mantém os limites éticos e morais da preservação do próximo e do meio onde todos vivemos (João 20:29; Jeremias 29:7).

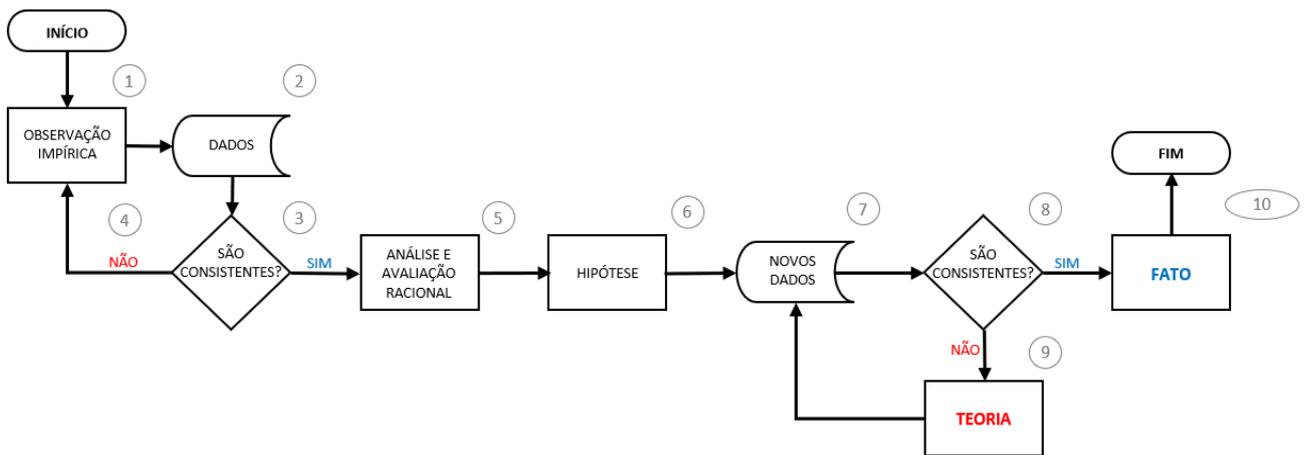
b) O que é Ciência

A ciência, ou conhecimento, se baseia em informações que tenham se tornado incontestáveis através da observação empírica, ou seja, através da comprovação material de qualquer coisa que se possa constatar pelas percepções sensoriais humanas (visão, audição, olfato, paladar ou tato), com ou sem instrumentos auxiliares para isso.

Portanto a ciência, diferente da fé, se orienta “pelo que o olho vê” e por isso é, e sempre será, incrédula a muitas das maiores certezas emocionais e espirituais da humanidade, até que sejam comprovadas por evidências físicas irrefutáveis.

A forma como a ciência busca a comprovação de alguma coisa segue um roteiro predefinido chamado de **método científico**, o qual teve o seu primeiro modelo desenvolvido por um filósofo inglês do século XVII¹.

De lá para cá, o método científico foi bastante aprimorado, mas ainda se baseia nos mesmos princípios de comprovação (por evidências) e pode ser representado basicamente pelo fluxograma abaixo.



- 1- Observação empírica;
- 2- Levantamento de dados;
- 3- São consistentes?
- 4- Caso NÃO, volta-se à etapa 1;
- 5- Análise e avaliação das evidências;
- 6- Registro da possibilidade (hipótese);
- 7- Busca por mais evidências;
- 8- As evidências comprovam a hipótese?
- 9- Caso NÃO, trata-se como TEORIA e volta-se à etapa 7;
- 10- Caso SIM a teoria evolui para FATO científico.

Então, podemos dizer que no mundo científico tudo que se pode afirmar sobre o universo físico se enquadra em dois grandes grupos: teorias e fatos.

Por isso a ciência é incapaz de concluir sobre coisas que não podem ser percebidas pelos cinco sentidos ou demonstradas por experimentos de campo ou de laboratório.

¹ - Francis Bacon (1561-1626). Filósofo inglês, criador da escola filosófica do empirismo. Sua concepção filosófica, chamada baconismo, defendia que o conhecimento da natureza deve ir do particular ao universal, confundindo a faculdade empírica com a racional.

2. CRIACIONISMO X EVOLUCIONISMO

a) Contexto Atual

Com os conceitos de fé e ciência na mente, agora podemos compreender melhor os conflitos que mencionamos na introdução dessa lição.

Na verdade, como detalharemos nas próximas lições, os conflitos não estão, de fato, entre a fé e a ciência, mas entre os entendimentos de pessoas que, muitas vezes, assumindo uma e desprezando a outra, ainda se julgam capacitadas a defender a posição assumida e, não raro, a qualquer preço.

Hoje em dia, nas redes sociais, salas de bate papo ou sítios de conteúdo de todo tipo na *internet*, sempre que aparecem artigos, reportagens ou quaisquer proposições relacionadas às **teorias** científicas das origens do universo, se observa um debate acalorado entre os defensores da fé e os da ciência.

Mas lamentavelmente e graças ao despreparo de pelo menos uma das partes, surgem discussões intensas, erísticas e até insanas.

Nestes embates observa-se, pelo lado da ciência, aqueles que, não tolerando a fé e a sua “falta de fatos científicos”, ridicularizam qualquer evidência contrária às hipóteses oficiais² do mundo científico, especialmente quando apresentada por algum pesquisador cristão.

Entre estes, porém, percebe-se facilmente os discursos de falsa ciência, pois na verdade, pertencem a grupos que manipulam as informações científicas em favor de suas ideologias pessoais, conforme estudaremos na próxima lição.

Por sua vez, pelo lado da fé observa-se dentre os seus defensores alguns demonstrando pouca eficiência apologética e, às vezes, pouco conhecimento sobre as argumentações dos oponentes pseudocientíficos.

Este é o cenário que tem influenciado profundamente a opinião popular, pois essa disputa nos meios acadêmicos vem desde que a ciência oficial decidiu abraçar as ideias divulgadas em 1859³ por Charles Darwin em sua famosa teoria da evolução.

Desde então, as descobertas científicas têm sido pautadas por esta teoria, mas naturalmente, provocando reações contrárias nos meios cristãos, pois elas apresentam o universo como fruto do puro acaso, e de tal forma, que tudo o que existe hoje teria aparecido e evoluído sem a necessidade de um Criador.

Mas o principal revide dos cristãos tem sido apontar o fato de a tal teoria estar há mais de 150 anos girando entre os itens 7 a 9 do método científico básico (no fluxograma acima) sem nunca conseguir ser reconhecida como fato científico, apesar de seus representantes terem tentado consegui-la, por inúmeras vezes, como se não existissem contraprovas arqueológicas.

b) Conflito de Evidências

O cenário final se resume na busca pelo saber de onde tudo veio: se de um ato voluntário de Deus ou se pelo acaso como resultado de inúmeras e sucessivas evoluções naturais a partir de uma partícula inicial.

Porém, dado que a maior parte dos acontecimentos em ambos os modelos se deram antes do homem existir, para a ciência tudo o que se tem são as evidências que os sítios arqueológicos e os estudos da matéria dentro e fora do planeta são capazes de fornecer.

Destas fontes, porém, também surgiram evidências que desafiam o modelo evolucionista, levantando suspeitas quanto a imparcialidade religiosa que compete à metodologia científica.

Por fim, não há nenhum fato verdadeiramente científico que contradiga ou que seja negado pelas escrituras e, portanto, temos por confirmado o versículo 9 de Provérbios 8, usado como base para esta lição.

² - Chamamos aqui de “hipóteses oficiais” aquelas que foram adotadas sem ressalvas pela ciência simplesmente por estarem de acordo com o modelo evolucionista desenvolvido por Darwin.

³ - Charles Robert Darwin (1809-1882), naturalista inglês que em viagem de cinco anos pelo mundo no navio *Beagle*, anotou suas observações sobre os animais existentes nos diferentes continentes. Delas extraiu a teoria da evolução com base nas variações das espécies. Dessas anotações saiu a sua maior obra, o livro “A Origem das Espécies” publicado em 1859 e que abalou a opinião mundial a respeito da origem dos animais e do homem ao propor que todas as espécies são resultado de inúmeras variações a partir de um ancestral comum (daí a proposição de que o homem e o macaco seriam “primos”). Este impacto lhe rendeu tamanha notoriedade nos meios acadêmicos que de suas ideias iniciais saíram todas as proposições “oficiais” sobre origem, não só das espécies, mas de todo o universo.

CONCLUSÃO

O verdadeiro cristão não tem dúvidas quanto a origem de todas as coisas, mas como vive num mundo cuja maioria das pessoas não se orienta pela Palavra de Deus, ele precisa conhecer os seus argumentos para compreender as suas opiniões e posicionamentos a respeito da fé que ele busca defender.

Apresentamos aqui o cenário atual e sobre o qual, nas próximas lições, trataremos das principais questões que norteiam a disputa entre a fé e a falsa ciência (considerada assim por ter abandonado a imparcialidade e manipulado as descobertas científicas à guisa de tentar provar a inexistência de Deus).

Felizmente, de acordo com o próprio método científico, afirmar que Deus não existe também não é científico!

Perguntas para Revisão

1. Qual é a maior instância da fé e qual o maior instrumento físico para o seu conhecimento?

2. Por que a ciência sempre será incrédula a muitas das maiores certezas emocionais e espirituais da humanidade?

3. Desde quando perduram os maiores conflitos entre fé e ciência?

LIÇÃO 02

A RELIGIÃO CIENTÍFICA

DEVOCIONAL DIÁRIO:

Segunda-feira:	Gênesis 1:11,12; 20-25
Terça-feira:	Jeremias 3:15
Quarta-feira:	I Coríntios 8:1,2
Quinta-feira:	I Coríntios 13:2
Sexta-feira:	I Coríntios 13:8
Sábado:	Colossenses 2:1-3
Domingo:	Jó 21:22

TEXTO BÍBLICO

“- Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e às oposições da falsamente chamada ciência” (I Timóteo 6:20).

OBJETIVO DA LIÇÃO

Apresentar a forma filosófica e quase religiosa pela qual muitos confiam cegamente nas conclusões de qualquer autoridade científica, tenham sido comprovadas ou não, e dentre os quais se infiltraram ateus, agnósticos, satanistas e outros grupos que combatem a fé cristã.

INTRODUÇÃO

Certa vez o cientista Walter L Bradley, em entrevista com o jornalista e ex ateu Lee Strobel, concluiu:

“-Hoje é preciso bastante fé para ser um cientista honesto e ao mesmo tempo ateu”⁴.

Ele acabara de apresentar a precariedade do cenário científico atual quanto a escassez de evidências e explicações convincentes sobre o surgimento da vida.

Mas por que a ciência levaria alguém ao ateísmo?

O que há de tão enigmático no surgimento da vida, o mais abundante fenômeno da natureza desde tempos remotos, para induzir os homens a eliminar Deus do processo?

EXPOSIÇÃO

1. HISTÓRIA

a) As viagens de Darwin e a variação das espécies

Para entender como tudo começou precisaremos voltar à Inglaterra do século XIX, no ano de 1836, quando o navio científico HMS Beagle atracou após quase cinco anos de pesquisas ao redor do mundo.

Dele desembarcou o naturalista Charles Robert Darwin de posse de inúmeras anotações, além de exemplares de animais e plantas de todos os lugares por onde passou, incluindo a América do Sul.

⁴ - “Em defesa da fé”, Lee Strobel, ed. Vida, pg. 152. Walter L Bradley é um cientista, membro da Associação Científica Americana e da Sociedade Americana de Materiais e diretor do Centro de Tecnologia de Polímeros da Universidade A&M do Texas, nos EUA (Estados Unidos da América).

⁵ - (A) À época de Darwin a ciência acreditava que a vida tinha capacidade de surgir por si mesma. Eles criam, dentre outros exemplos, que as larvas das moscas surgiam da própria carne em decomposição e também que os parasitas intestinais apareciam espontaneamente dentro dos seres vivos.

(B) Darwin acreditava nas teorias de Lamarck, um naturalista francês que defendia a variação dos seres vivos através do desenvolvimento dos órgãos mais utilizados e no atrofiamento ou desaparecimento dos que tinham pouco ou nenhum uso.

Essa teoria, que tinha raízes na Grécia antiga, já há bastante tempo não é mais aceita pela ciência.

(C) Darwin também aproveitou os estudos de Thomas R Malthus, um economista britânico considerado o pai da demografia, sobre o comportamento populacional humano e os aplicou às suas teorias sobre como teriam evoluído os animais e plantas.

(D) A ausência de seres transitórios também era de conhecimento do Darwin. Ele próprio declarou: “- Por ora o caso não tem explicação e pode ser usado como argumento válido contra os conceitos aqui expostos” (Darwin, 1872, Origem da Espécies, cap. X).

Mais tarde, após 23 anos de organização do material colhido e aproveitando outras teorias da época quanto ao surgimento da vida, a capacidade de adaptação dos seres vivos e o equilíbrio populacional humano ⁵, Darwin publicou o livro *A Origem das Espécies*, considerado por muitos até hoje como o livro que abalou o mundo.

Nesta obra ele descreveu as suas observações sobre a distribuição geográfica de animais semelhantes, mas que apresentavam variações físicas de acordo com as condições dos diferentes lugares onde viviam.

Dentre eles o tentilhão (pássaro que lembra o pardal), cujas diferenças físicas nos diferentes continentes eram tão grandes que fez Darwin crer, a princípio, que eram aves diferentes.

Darwin também encontrou muitos fósseis, animais muito antigos, dos quais só sobraram restos incrustados nas pedras, os quais soube mais tarde, com ajuda de outros cientistas, serem preguiças e tatus gigantes semelhantes às espécies menores que existem hoje.

b) Animais variando ao longo do tempo

Assim, constatando a variação das espécies ainda vivas e os casos de variação que pareciam vir desde a pré-história, Darwin supôs que, se os animais variam de acordo com o meio ao longo do tempo, então, se ele voltasse na linha da história encontraria, por exemplo, um único tipo de tentilhão do qual todos aqueles vieram.

Foi neste raciocínio que certas semelhanças entre homens e símios fizeram Darwin deduzir que há muito tempo atrás “deve ter havido” um animal que, após muitas variações, gerou uma descendência que resultou nos macacos e uma outra que resultou no ser humano (daí dizerem que os homens e os macacos são “primos”).

Neste ponto já adentramos a zona “filosófica” da teoria da evolução, pois apesar da comprovação das variações dentro das espécies (microevolução), não há até hoje nenhuma prova de que alguma delas tenha variado tanto ao ponto de se transformar em uma nova (macro evolução).

As inúmeras raças de cães, gatos, pássaros, gado e até de seres humanos conhecidas hoje vieram de uma espécie original que variou dentro de si mesma e talvez continuem variando, mas de modo que os cães de hoje, por mais que se modifiquem no futuro, jamais se transformarão em gatos ou nalgum animal que não seja de algum modo um cão.

Mas a angústia humana sobre a origem de tudo, fez com que se desejasse saber se, voltando cada vez mais na linha do tempo e nos descendentes de cada grupo animal, não se chegaria a um único ser do qual todos teriam variado, ou seja, o “avô” de todos os seres vivos.

c) Animais se transformando em outros. Falta de provas.



Fig. 1- O Paramecio e a Ameba são exemplos de animais unicelulares existentes até hoje. O Paramecio é muito conhecido pela doença da qual é o causador - a malária. A ameba é causadora da amebíase.

Na busca por esse ser “avô” e com base nos seus estudos, Darwin também propôs que, se à medida em que evoluem as espécies se tornam cada vez mais aperfeiçoadas, então, ao voltar na linha do tempo seriam encontrados antepassados cada vez mais simples que os seus descendentes.

Assim, se escolhêssemos o cão como exemplo e voltássemos no tempo seguindo os seus antepassados, certamente chegaríamos a uma raça original da qual vieram todos os cães de hoje.

Mas segundo Darwin, “deve ter havido” um animal ainda mais antigo e mais simples que, embora não fosse um cão, deu cria a uma descendência que variou até aparecer o primeiro cachorro do mundo.

E assim surgiu um dos grandes obstáculos da teoria da evolução.

Não existem esqueletos, fósseis ou não, com variações antigas e que apresentem uma mistura do animal moderno com algum animal primitivo para comprovar a evolução do cão.

O que os fósseis dizem, especialmente os de animais que existem até hoje, é que eles variaram nos seus detalhes ao longo do tempo, mas sem nunca se transformarem em outras espécies diferentes ⁵.

Mas considerando que com o tempo seriam descobertos os fósseis faltantes (e assim estão até hoje!), Darwin insistiu na linha do tempo e na ideia da simplificação dos seres à medida em que se aproximava das suas supostas origens.

⁵ - No meio científico o tipo de variação chamada de **macroevolução** é usada em referência a uma grande mudança evolutiva dentro de uma espécie, que implica na divisão dela em duas, ou mais, que ao longo do tempo resultarão no surgimento de outra.

A **microevolução**, por outro lado, refere-se a qualquer mudança evolutiva em determinada população, cujos efeitos originam variações, sempre dentro da mesma espécie. A macroevolução nunca foi comprovada.

Seu objetivo era o de argumentar que no início da linha seria encontrado um ser original do qual vieram todas as criaturas vivas do mundo e que “deveria ser” tão simples que se resumiria a uma única célula viva (Fig.1).

É claro que a tal célula nunca foi encontrada, mas deixando isso como outra tarefa para o tempo, avançou à próxima etapa: explicar como e onde ela teria aparecido.

d) O maior de todos os obstáculos.

O conhecimento científico à época de Darwin já lhe dava condições de imaginar o suposto aparecimento dessa célula “avó” a partir dos elementos naturais e presentes num planeta Terra, então, muito antigo e diferente do atual, mas não lhe dava condições de explicar como um combinado químico ganharia vida e se transformaria num ser.

Numa carta escrita em 1871 Darwin registrou o problema:

“Diz-se, com frequência, que estão presentes agora todas as condições que antes jamais poderiam ter estado, para a primeira produção de um organismo vivo.

*Mas se (e oh! Que grandioso seria!) pudéssemos imaginar que, em uma pequena lagoa aquecida, com a presença de todos os tipos de amônia e sais fosfóricos, luz, calor, eletricidade etc., fosse formado quimicamente um composto de proteína, pronto para experimentar mudanças ainda mais complexas...”*⁶.

Neste ponto a teoria da evolução encaixou.

Ainda que Darwin pudesse imaginar que um dia haveriam de ser encontrados os restos dos animais “mestiços” da evolução para preencher as outras lacunas da sua teoria, ele não tinha condições de conceber uma explicação convincente para a primeira aparição da vida na Terra⁵.

Esta situação se estende até aos dias de hoje.

A ignorância humana quanto ao momento em que surge a vida também é um grande complicador para outras questões da sociedade moderna (como o aborto, por ex.).

2. A EXCLUSÃO DE DEUS

Até aqui fizemos um resumo da teoria da evolução sem adentrarmos nas polêmicas que envolvem cada uma das proposições de Darwin buscando facilitar a visão do todo, deixando esses detalhamentos para a lição 6.

Basta-nos dizer que a notoriedade de Darwin nos meios científicos, desde a sua época, quando desafiou os precários argumentos religiosos sobre a origem do mundo e dos seres vivos, lhe rendeu uma certa veneração.

Hoje ele é cultuado tanto pelo mundo científico quanto por certos grupos da sociedade que sempre nutriram desafetos contra a fé, dentre os quais os ateus, os agnósticos e, a reboque, até os satanistas.

Mas naquele contexto, mesmo sob as mais duras críticas à “montanha” de falhas da sua teoria, Darwin conseguiu passar a ideia de que os seres vivos e o mundo são o resultado de uma evolução ininterrupta que chegou ao ponto que temos hoje de forma natural e sem necessidade de nenhuma ajuda externa, inclusive a Divina.

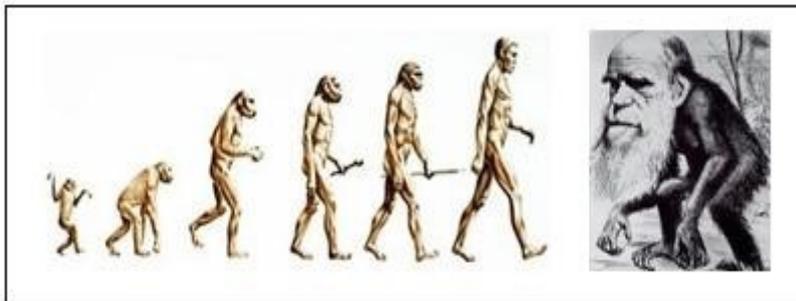


Fig. 2- Darwin se tornou alvo de inúmeras gozações e escárnios por causa das suas conclusões evolucionistas.

Assim, só a aparente possibilidade de que Deus não seria necessário foi recebida com tanta euforia pelos opositores da fé que até hoje os seus diferentes grupos trabalham para fazer parecer que a fé e a ciência se opõem um ao outro.

Como era de se esperar, a publicação das ideias evolucionistas e em especial a interpretação popular de que o homem teria vindo do macaco, causou inúmeras reações religiosas e populares (Fig.2), mas depois de algum tempo sem novidades que completassem tantas lacunas, a teoria de Darwin caiu em descrédito.

Porém mais tarde, em 1901, novos estudos sobre hereditariedade e mutações⁸ reacenderam a incredulidade e o ateísmo da sociedade que logo os embutiu à velha teoria revitalizando-a e abrindo uma nova fase de ataques à fé que perdura até hoje.

⁶ - Francis Darwin, The life and letters of Charles Darwin, New York: D. Appleton, 1887, pg 202.

⁸ - Estudos feitos e divulgados por Hugo de Vries, biólogo neerlandês.

3. O CIENTISMO: A RELIGIÃO CIENTÍFICA

Todos esses fatos também compõem a história do chamado cientismo, uma espécie de prática filosófica da ciência que se parece muito com uma religião.

Seus seguidores, conhecidos desde os tempos do Renascimento, adotam as teorias de Darwin por acreditarem que se a existência de Deus e da fé não pode ser demonstrada pelos métodos científicos, então não deve ser aceita como verdadeira.

Mas como vimos, a teoria da evolução é repleta de suposições, imaginações e lacunas que estão vazias desde a sua concepção no século XIX, porém, para o cientismo a vida surgiu e evoluiu exatamente como Darwin imaginou, mesmo sabendo que isso nunca poderá ser cientificamente demonstrado.

Ora, vimos na lição anterior que a ciência só pode autenticar o que ouve, vê, cheira, degusta ou toca, portanto, ela é incapaz de reconhecer os pressentimentos da alma humana por não possuir meios para testar as suas realidades espirituais.

Portanto, quando alguém sob suposto pretexto científico arremete contra a fé, na verdade está empregando valores filosóficos, especulativos e nada científicos.

Um evolucionista de destaque chegou à seguinte conclusão:

“-Se o darwinismo for verdadeiro, existem então cinco implicações inevitáveis: não existem evidências a favor de Deus; não existe vida após a morte; não existe um fundamento absoluto para o certo e o errado; não existe um sentido último para a vida e as pessoas realmente não têm livre-arbítrio”⁷.

CONCLUSÃO

Uma definição muito utilizada ultimamente diz que *“No sentido mais amplo, uma religião é algo que faz surgir devoção, zelo e dedicação de seus adeptos. Ela geralmente envolve um código de ética e filosofia. É uma visão do mundo, uma tendência através da qual se vê toda a vida”*.

A falsa ciência do cientismo o enquadra nestes termos.

A sua “crença” na inexistência de Deus sempre induziu os seus “fiéis” a empenharem suas almas e o seu futuro na pretensão de terem encontrado uma resposta final e natural para a origem de todas as coisas, mesmo sabendo que os seus “cientistas” foram incapazes de completar as suas próprias teorias.

Perguntas para Revisão

1. Segundo Darwin, como surgiram os animais que vivem hoje?

2. Qual é o maior de todos os obstáculos da teoria da evolução?

3. O que é cientismo?

⁷ - William Provine, da universidade Cornell, conforme consta no livro: Phillip E. Johnson, *Darwin on trial*, Downers Grove, Illinois: InterVarsity Press, 1993, p. 126-7.

LIÇÃO 03

A PRECISÃO DA BÍBLIA

DEVOCIONAL DIÁRIO:

Segunda-feira:	Jó 24:1
Terça-feira:	I Reis 10:8
Quarta-feira:	Salmo 101:6
Quinta-feira:	II Reis 20:11
Sexta-feira:	Isaías 38:21
Sábado:	Lucas 14:28-32
Domingo:	Jó 9:2-10

TEXTO BÍBLICO

“- Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!” (Romanos 11:33).

OBJETIVO DA LIÇÃO

Demonstrar que, apesar de não ter fins científicos, as escrituras são precisas, tanto em suas citações históricas quanto em seus registros dos fenômenos naturais, na Terra e fora dela e desde o meio ambiente até às criaturas vivas.

INTRODUÇÃO

Tudo o que tratamos nas lições anteriores nos proporcionaram um cenário com detalhes suficientes para percebermos que as disputas entre ciência e fé, na verdade, ocorrem entre o cientismo e a fé, pois até hoje não há nenhum fato verdadeiramente científico que contrarie ou que seja contrariado pelas escrituras.

Nessa lição apreciaremos alguns dos pontos de concordância científica que enobrecem ainda mais o livro dos livros.

EXPOSIÇÃO

1. PONTO DE VISTA

	TAXONOMIA	
	HOMEM	GORILA
Reino	Animalia	Animalia
Filo	Chordata	Chordata
Classe	Mammalia	Mammalia
Ordem	Primates	Primates
Família	Homininae	Homininae
Subfamília	Homininae	Homininae
Tribo	Hominini	Gorillini
Gênero	Homo	Gorilla
Espécie	Homo sapiens	Troglodytes gorilla

Fig. 3- O sistema hierárquico de nomenclatura dos seres vivos, chamado **taxonomia** foi idealizado por Carl Von Linné (conhecido como Lineu) no século XVIII. O método usa o formato binominal (de 2 nomes) com o primeiro nome iniciando em maiúscula.

Na tabela simplificada figuram o homem e o gorila.

Ora, considerando que os registros bíblicos foram escritos sob a inspiração do Criador de todas as coisas, eles não poderiam mesmo contrariar nenhuma prova.

Cabe-nos, porém, antes de iniciarmos os nossos estudos, lembrar que a Bíblia não foi escrita para ser uma resenha de ciências humanas.

Contudo, dada a sua autoria e o seu foco no plano divino de salvação, sua precisão desprezível nas menções dos fenômenos naturais chega a fazer com que muitos céticos duvidem da idade real dos seus escritos.

Também é importante ressaltar que os cânones da Bíblia foram escritos desde Moisés até aproximadamente 100 d.C., antecedendo em muito os modernos métodos de classificação que a ciência adotou para nomear e tentar estudar tudo o que existe nos reinos animal e vegetal, além do mineral (Fig.3).

Como consequência disso temos, por exemplo, que o *grande peixe* que engoliu Jonas, poderia ter sido uma criatura já extinta ou uma baleia – animal que hoje é classificado como um mamífero e não um peixe, mas que àquela época, porém, não era assim.

2. DESDE O PRINCÍPIO

A Bíblia começa a sua missão como livro sagrado descrevendo a origem de todas as coisas a partir de um ponto inicial intitulado como “princípio” – o significado hebraico para Gênesis (que em grego significa “origem”).

O autor do livro é Moisés, de quem a Bíblia dá testemunho ter sido um homem culto e letrado na maior sede de conhecimento de sua época, o antigo Egito (Atos 7:22), sendo certo que a história da Criação era muito popular entre os hebreus àquela época graças à passagem de geração em geração desde o primeiro patriarca, Adão.

Embora tenhamos reservado a lição 9 para detalhar os 6 dias da Criação, alistaremos alguns pontos na narrativa de Gênesis que a tornam bastante científica devido a lógica de interdependência aplicada na preparação dos ecossistemas.

Ao serem criados, os seres vivos encontraram os seus *habitats* prontos para sustentá-los e dar-lhes condições de crescerem e se multiplicarem (Gênesis 1:22;28; 9:1;7).

Como já vimos, a ciência ainda não pode comprovar muita coisa dessa época, mas a sua busca incessante poderá descobrir muitas novidades, e entre elas aquelas que comprovarão muitas afirmações bíblicas ainda ocultas ⁸.

Mas com o que já sabe hoje a ciência avaliza o relato bíblico em diversos pontos, nos quais, sem entrar nas óbvias divergências entre os detalhes bíblicos e os darwinianos, podemos alistar as seguintes coincidências:

- O universo surgiu primeiro do que a Terra;
- No princípio a Terra era imprópria à vida;
- No princípio havia uma única porção seca (que a ciência chama de Pangea);
- Os seres foram formados a partir dos elementos existentes então;
- As primeiras formas de vida surgiram no mar;
- Na terra, os vegetais foram os primeiros a surgir;
- Uma das últimas classes a surgir foi a dos mamíferos e, entre eles, o último foi o homem;
- Existem variações dentro de uma mesma espécie.

Essas informações parecem elementares hoje, mas se considerarmos a época em que foram escritas e lembrarmos das versões que o mundo de então tinha para a origem do universo, veremos o quanto o texto bíblico fora preciso e moderno ⁹.

3. AO LONGO DA HISTÓRIA

Deixando as primeiras páginas e adentrando o conteúdo bíblico, encontraremos inúmeras passagens impressionantemente precisas desde o seu tempo até a épocas bem recentes.

Ainda no livro de Gênesis se encontram outros registros como:

- o de uma extinção em massa de proporções globais (o dilúvio) ¹⁰.
- de como ocorreu a diversificação e distribuição dos povos segundo sua linguagem (Babel),
- a revelação do incontável número de estrelas do firmamento (a Abraão), o qual ainda no século XVII, até a invenção do telescópio, era estimado em contáveis 5.119 ¹¹.
- o primeiro registro histórico do povo heteu, ou hitita ¹², cuja cidade capital, Hattusa, só fora descoberta em 1905 pelo arqueólogo Hugo Winckler, dissipando as críticas descrentes ao seu registro bíblico.
- semelhantemente, a cidade caldeia de Ur, terra natal de Abraão, que foi descoberta somente em 1923.

Seria impossível enumerar aqui todas as descobertas arqueológicas vinculadas ao relato bíblico, tanto que o professor W. F. Albringt, uma autoridade no assunto, fez a seguinte observação sobre a arqueologia bíblica: *“Graças às pesquisas modernas, reconhecemos agora a historicidade essencial dela (A Bíblia). As Narrativas acerca dos Patriarcas, de Moisés, do Êxodo, da*

⁸ - As agências de notícias Forbes americana, a BBC Brasil e o Estadão (em 2. jun.2011) noticiaram o projeto do Dr. Aubrey de Gray, da SENS Foundation (www.sens.org), pelo qual afirma que em breve o ser humano poderá viver até 1000 anos e, provavelmente o primeiro candidato ao tratamento já possui 60 anos hoje. Essa longevidade é conhecida na Bíblia, mas é um dos pontos de desprezo da humanidade sem Deus de hoje em dia.

⁹ - Segundo a mitologia egípcia no início nada existia, a não ser um imenso vazio conhecido por Nun, o grande oceano primitivo que um dia será chamada de "Nilo". Ao redor deste oceano reinavam o silêncio, as trevas o caos sem fim. Porém de forma misteriosa o oceano começa a se movimentar, despertando de seu sono profundo. Acontece que Nun é assolado por negras tempestades, que fazem suas águas se agitarem de forma intensa, e de dentro do oceano começa a surgir um pedaço de terra, uma ilha conhecida como monte da criação. Surge então uma flor de lótus no meio desta ilha, e de dentro da flor surge o deus solar Rá, que ao abrir os olhos inundou o mundo com sua luz radiante, contemplando o imenso vazio que ainda deveria ser totalmente criado. De seus olhos escorre uma lágrima que penetrou na terra e de onde surgirá mais tarde a humanidade. Depois disto Rá fechará os olhos e começara a criar os deuses para lhe fazerem companhia. Surgem então Tefnut, deusa da água, Shu, deus do ar, que vão habitar o firmamento, e da união destes surgem Geb, deus da terra e Nut deusa do firmamento.

¹⁰ - Segundo o artigo *Has the Earth's sixth mass extinction already arrived?* da revista NATURE Vol. 471 Pg. 51 (2011), a ciência acredita que o mundo já sofreu 5 extinções em massa, de modo que mais de 99% das espécies que já existiram no mundo se encontram extintas hoje.

¹¹ - Hoje estima-se que somente a nossa galáxia, a Via Láctea, possua pelo menos 200 bilhões de estrelas. Também se estima que haja bilhões de outras galáxias com suas centenas de bilhões de estrelas.

¹² - As escavações de Hattusa foram iniciadas em 1906. Posteriormente se descobriu que essa cidade e o seu povo (império hitita) foram muito influentes e tiveram notoriedade comparável à do Egito antigo. Seu apogeu foi no século XIV a.C.

conquista de Canaã, dos Juizes, da monarquia, do exílio e da restauração foram todas confirmadas e ilustradas a um ponto que, quarenta anos (ou mais) atrás, seria considerado uma impossibilidade”¹³.

4. VISÃO COSMOLÓGICA

“O SENHOR olha desde os céus e está vendo a todos os filhos dos homens. Do lugar da sua habitação contempla todos os moradores da terra” (Salmo 33:13,14).

CIÊNCIAS NA BÍBLIA		
Item	Descrição	Localização
1	Animais extintos	Jó 40:15-24; 41:1-34; Salmo 104:26
2	Biodiversidade marinha	Salmo 104:25
3	Circulação atmosférica	Eclesiastes 1:6
4	Condensação e precipitação	Jó 26:8; 36:26-28; 37:11,16
5	Correntes marinhas	Salmo 8:8
6	Diversidade planetária	Hebreus 11:3
7	Ecologia	Deuteronômio 22:6,7; Provérbios 6:6-8
8	Grandeza do universo	Jeremias 31:37
9	Hidrodinâmica	Eclesiastes 1:7
10	Importância do sangue	Levítico 17:11
11	Magnitudes dos astros	I Coríntios 15:41
12	Medicina	II Reis 20:7; Isaías 38:21; I Timóteo 5:23
13	Meteorologia	Jó 36:27,28
14	Número de estrelas	Gênesis 22:17; Jeremias 33:22
15	Órbita terrestre	Jó 26:7; 38:6
16	Pêso atômico	Jó 28:25
17	Planejamento estratégico	Lucas 14:28-32
18	Poder tecnológico	Daniel 12:4
19	Psicoterapia	Provérbios 16:24; 17:22
20	Redondeza da Terra	Isaías 40:22; Lucas 17:34-37
21	Rotação da Terra	Jó 38:12,14
22	Sanitização	Deuteronômio 23:12,13
23	Sistema econômico global	Apocalipse 13:16,17
24	Tecnologia da informação	Mateus 24:30; Apocalipse 1:7; 11:9,10
25	Variações na raça humana	Números 13:33; Deuteronômio 2:11,20; II Samuel 21:20; Jeremias 13:23; Atos 17:26

Fig. 4- Ao lado, uma tabela com algumas das principais ocorrências científicas nas passagens bíblicas.

Dentre outras, essa passagem revela que Deus também observa a Terra a partir de fora dela, fato que transparece direta ou indiretamente em todo o contexto bíblico.

Em diversos livros da Bíblia encontramos alusões à altura dos céus, a profundidade e a escuridão do fundo dos mares, a movimentação dos ventos ao redor do globo, as correntes marinhas e o ciclo da água. Também são mencionados a biodiversidade, as diferentes amplitudes das estrelas, a dimensão do universo, a sustentação do planeta “sobre o nada” e o próprio formato da Terra, todos confirmando essa cosmovisão das escrituras (Fig.4).

Jesus, como filho de Deus, também deixou transparecer essa perspectiva ao detalhar que no momento da sua volta, muitos estarão trabalhando ao mesmo tempo em que muitos outros estarão dormindo, dada a realidade da existência de povos em lados opostos do globo.

Cabe ressaltar que muitos dos registros bíblicos desafiaram o conhecimento do seu tempo e sobreviveram sob pressão por séculos até que novas descobertas científicas, enfim, confirmassem a sua precisão.

Mas sabemos que, por terem sido inspiradas pelo mesmo Criador de todas as coisas, nunca houve e nem haverá um único caso de conflito entre as escrituras e os fatos científicos mais fascinantes que a ciência já descobriu ou que ainda esteja por descobrir.

5. PRECISÃO HISTÓRICO-PROFÉTICA

Semelhante à precisão nas coisas existentes é a exatidão científica das profecias bíblicas, especialmente nas já cumpridas. Dois grandes expoentes são o capítulo 2 do livro de Daniel e o Salmo 22.

No primeiro, a interpretação do sonho do rei Nabucodonosor revelou com exatidão o poderio e a natureza dos impérios que governariam o mundo desde então até hoje.

No segundo, encontramos a precisão médica das aflições de um condenado à cruz, num tempo em que esse tipo de execução ainda não era praticado.

Esta precisão tem feito muitos duvidarem da sua autoria achando que deve ter sido escrito muito tempo depois, mas o texto prediz serenamente e detalhadamente o sofrimento de um condenado específico e especial, de quase mil anos à frente: Jesus Cristo!

Aproveitando a menção, consideremos o relato da crucificação, desde a oração no jardim, e nos depararemos com exatidões clínicas que extrapolam a ideia de um mero registro histórico, sobretudo no relato mais detalhado de Lucas, o médico.

O gotejamento de sangue coagulado com o suor (hematidrose) durante a aflita oração, o linchamento que antecipou a morte e, esta, confirmada com o golpe que desatou o corrimento de “água” (líquido pericárdico) e sangue vindos do coração, são reconhecidos pela medicina atual como compatíveis aos efeitos dos flagelos emocionais e físicos sofridos por Cristo¹⁴.

¹³ - *The Christian Century*. Pág. 1329, conforme divulgado pelo ministério CACP em seu artigo na web “E a Bíblia tinha razão” em refutação à revista Super Interessante.

¹⁴ - “Um Médico Descreve a Crucificação de Cristo”, págs. 41, 74.

6. PRECISÃO CIENTÍFICO-PROFÉTICA

Precisaríamos de muito espaço para esgotar o assunto da precisão científica da Bíblia, mas tendo alistado alguns na pequena tabela acima, nos voltaremos agora para as profecias escatológicas como um todo.

Se olharmos atentamente para alguns dos principais textos bíblicos voltados ao tema do fim dos tempos, como os deixados pelo profeta Daniel, por Jesus e pelos apóstolos Paulo e João, notaremos uma coerência científica incrível.

Daniel e João descrevem o futuro cenário socioeconômico destacando a unificação política e econômica de uma sociedade apressada pelo avanço da ciência.

Paulo detalha o plano moral e espiritual dessa sociedade descrevendo-a como extremamente corrompida, amoral e ateia.

As profecias de Jesus e de João dão conta de um panorama caótico jamais visto pelo homem, quando as quedas de dois grandes asteroides, ou cometas, prenunciadas por uma forte chuva de meteoros incendiários, desencadearão sucessivos desequilíbrios na natureza.

Os impactos destes corpos celestes provocarão grandes *tsunamis*, uma contaminação mortífera nos mares e nas fontes de água doce, grandes terremotos e uma carga tão pesada de partículas na atmosfera, vindas deles e de erupções vulcânicas, que encobrirão parcialmente o sol tornando-o vermelho – cor que também será notada na lua,

E em todos estes relatos proféticos temos sequências perfeitas de causa-efeito cujo conhecimento não era de domínio dos seus pregadores, exceto Jesus.

Hoje, porém, a ciência sabe o quanto essas previsões bíblicas são possíveis pois a arqueologia já comprovou terem ocorrido muitas vezes na história do nosso planeta ¹⁵ e a astronomia já tem mapeado e catalogado milhares de objetos potencialmente perigosos ao nosso planeta.

Essa expectativa, inclusive, já produziu diversos projetos e sistemas milionários para sobrevivência da humanidade, conforme detalharemos na lição 11.

CONCLUSÃO

Por tudo o que resumidamente apresentamos aqui, é impossível ignorar a eficiência das escrituras, mesmo no plano científico para o qual não foram dedicadas.

Sua precisão, portanto, é uma das razões para as temermos e as admirarmos profundamente ¹⁶, pois são elas que também nos falam do pecado e as suas consequências, bem como da santificação e o seu imensurável galardão.

Perguntas para Revisão

1. Em que pontos da origem de tudo coincidem o relato bíblico e o de Darwin?

2. Dê um exemplo histórico em que a ciência levou séculos para comprovar o registro bíblico.

3. Dê um exemplo de coerência científica nas passagens bíblicas mencionadas.

¹⁵ - Segundo o artigo *Has the Earth's sixth mass extinction already arrived?* da revista NATURE Vol. 471 Pg. 51 (2011), a ciência acredita que o mundo já sofreu cinco extinções em massa, de modo que mais de 99% das espécies que já existiram no mundo se encontram extintas hoje.

¹⁶ - O carisma das escrituras sempre contou com a admiração de gente culta e famosa. Diz-se que a respeito da Bíblia Rui Barbosa teria dito: “-Se eu a coloco abaixo de todos os livros, ela é a que mantém todos eles, se eu a coloco no meio dos outros livros, ela é o coração desses livros, e se eu a coloco em cima dos outros livros, ela é a cabeça e autoridade de todos os livros em minha biblioteca”.

LIÇÃO 04

CIÊNCIA E SABEDORIA

DEVOCIONAL DIÁRIO:

Segunda-feira:	Êxodo 31:1-6
Terça-feira:	Jó 37:5-7
Quarta-feira:	Salmo 139:14-16
Quinta-feira:	Provérbios 1:5
Sexta-feira:	Atos 7:22
Sábado:	Filipenses 1:9,10
Domingo:	Apocalipse 15:3

TEXTO BÍBLICO

“- O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; bom entendimento tem todos os que cumprem os seus mandamentos...” (Salmo 111.10).

OBJETIVO DA LIÇÃO

Apresentar e fomentar a apreciação às descobertas e comprovações científicas como evidências da engenhosidade da Criação e citar alguns dos grandes nomes científicos que professaram a sua fé em Cristo, desde Lucas o médico amado até aos nossos dias.

INTRODUÇÃO

Com as informações obtidas até aqui, que nos deixaram demarcados os limites do discernimento entre fé e ciência e precavidos quanto a religião científica e cientes da precisão da Bíblia, podemos agora navegar com segurança e fascínio o universo das descobertas e dos descobridores das leis que controlam toda a obra da Criação.

EXPOSIÇÃO

1. LEIS QUE SE DESCOBREM

Consideremos a seguinte passagem: *“- Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes. Louvai-o, céus dos céus, e as águas que estão sobre os céus. Louvem o nome do Senhor pois mandou, e logo foram criados. E os confirmou eternamente para sempre, e lhes deu um decreto que não ultrapassarão”* (Salmos 148:3-6).

Ela cita uma realidade conhecida por todas as áreas da ciência: as leis que regem e delimitam tudo no universo, desde as fórmulas matemáticas aos fenômenos reguladores que disciplinam a ordem de todos os elementos, vivos ou não.

Por isso, as leis da natureza são sempre descobertas e nunca escritas ou determinadas por homem algum, pois são anteriores à humanidade, como o sábio deixou escrito:

“- Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Já foi nos séculos passados, que foram antes de nós”

(Eclesiastes 1:10).

2. CIÊNCIA E SABEDORIA

Sempre foram metas para qualquer homem sensato o saber adquirir conhecimento (ciência) e depois saber o que fazer de bom com ele (sabedoria).

Os dois sucessos representam o divisor de águas entre os sábios e os loucos em todas as esferas acadêmicas de todos os tempos, ainda que em muitos casos, o tempo foi o único e grande certificador desses dois tipos de gênio à medida em que novas descobertas os confirmaram ou os desmentiram.

Na lição 5 estudaremos os grandes erros da ciência, por isso nos dedicaremos aqui somente àqueles que, ao longo da história, conseguiram se destacar na sua especialidade científica sem deixar de honrar a fé, a fonte da verdadeira sabedoria.

O temor do Senhor gera e evidencia a sabedoria, pois sempre leva o homem a aplicar os seus conhecimentos para o bem do próximo, contribuindo para o bem-estar da sociedade e da manutenção da paz entre os homens.

A ausência destes alvos ou resultados indica outra convicção que não a fé sadia em Deus.

Por isso, ao se deparar com alguma das leis naturais, o cientista que teme a Deus se vê aficionado pela sua perfeição e instigado a sondar profundamente as suas propriedades, fato que conjugou em muitos a celebridade entre os homens e o exemplo entre os seus irmãos de fé, bem como já levou muitos não crentes à conversão.

3. DEDICAÇÃO PROFISSIONAL E ESPIRITUAL

As citações do apóstolo Paulo sobre Lucas como sendo o médico amado nas suas cartas aos crentes de Colossos e depois a Timóteo e a Filemom, testemunham a dedicação cristã sem perda do mérito profissional pelo homenageado doutor.

Mas nem todos os grandes nomes da ciência foram cristãos e, dentre estes, nem todos tinham a mesma linha doutrinária, mas para responder ao ateísmo de hoje nos bastará citar alguns dos muitos cientistas e doutores que, como Lucas, tinham fé no Criador.

Começaremos pelo notável Isaac Newton que foi físico, matemático, astrônomo, alquimista, filósofo naturalista e teólogo, conhecido pelas revelações da lei fundamental da dinâmica e da gravidade universal, o qual escreveu:

“- A maravilhosa disposição e harmonia do universo só pode ter se efetuado conforme um plano de um ser todo poderoso e onisciente. Isso fica sendo a minha última e mais elevada descoberta”.

Outro nome de peso na ciência é o de Blaise Pascal, o célebre físico, matemático, filósofo moralista e teólogo francês, que certa vez afirmou: *“- É o coração que sente Deus e não a razão”.*

Podemos acrescentar também o conhecido médico e químico francês Louis Pasteur, que declarou: *“- Um pouco de ciência nos afasta de Deus. Muito, nos aproxima”.*

James Prescott Joule, o físico britânico que descobriu a primeira lei da termodinâmica e a da relação calor/eletricidade (Lei de Joule), recomendou: *“- Após conhecer e obedecer à vontade de Deus, o próximo alvo deve ser conhecer algo dos Seus atributos de sabedoria, poder e bondade evidenciados nas obras de Suas mãos.”*

Michael Faraday, físico e químico inglês pioneiro no estudo das induções eletromagnéticas que descobriu as leis que herdaram o seu nome, disse: *“-Eu confio em certezas. Eu sei que meu Redentor vive, e porque Ele vive, eu também viverei.”*

Alessandro Volta, o físico italiano inventor da pilha elétrica, escreveu:

“-Submeti as verdades fundamentais da fé a um estudo minucioso. Li as obras dos apologetas e de seus adversários, avalei as razões a favor e contra e assim obtive argumentos relevantes que tornam a religião (bíblica) tão digna de confiança ao espírito científico que uma alma com pensamentos nobres ainda não pervertida por pecado e paixão não pode senão abraçá-la e afeiçoar-se a ela.

Peço a Deus que minha profissão de fé, que me foi solicitada e que eu forneço com alegria, escrita de próprio punho e por mim assinada, possa ser apresentada a todos, pois não me envergonho do Evangelho.”

Um exemplo mais recente é o do cientista alemão Wernher Von Braun, que atuou no desenvolvimento dos foguetes alemães e no programa espacial americano, que declarou:

“- Acho tão difícil compreender um cientista que não reconhece a presença de uma razão superior atrás da existência do Universo como compreender um teólogo que nega os avanços da ciência”.

Um bom exemplo de intelectual criacionista brasileiro é Rui Barbosa, ilustre jurista, político, diplomata, escritor, filólogo, tradutor e orador de cujas frases extraímos duas:

“- Um povo cuja fé se petrificou, é um povo cuja liberdade se perdeu” e...

“-Dilatai a fraternidade cristã, e chegareis das afeições individuais às solidariedades coletivas, da família à nação, da nação à humanidade”¹⁷.

¹⁷ - Disc. e Conf., 263 e Coletânea Literária, 211, respectivamente.

4. FASCÍNIO PELA CRIAÇÃO E PELAS DESCOBERTAS CIENTÍFICAS

Como vemos, a fé pode incrementar com entusiasmo o trabalho dos que estudam o universo.

A forma como estes ilustres cristãos foram atingidos pela sua genial complexidade segue, até hoje, a impressionar os mais hábeis especialistas.

Ora, desde as descobertas arqueológicas às novidades astronômicas, vemos os seus principais pesquisadores admitirem que a humanidade conhece muito pouco do que ainda há por se descobrir.

Essa genialidade Divina do universo é a fonte das expectativas cristãs à novas descobertas, pois as escrituras revelam que “... *as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entende e claramente se veem pelas coisas que estão criadas...*” (Romanos 1:20).

Outros fatores que alimentam a curiosidade cristã às descobertas da boa ciência são a sua pesquisa constante e o seu método disciplinado de comprovação, pois acabam certificando o texto sagrado quando estão ligadas a algum dos seus registros.

Como exemplo disso, temos a divulgação pela revista *Nature*, em 18 de maio de 2011, da descoberta por astrônomos japoneses, de um novo tipo de planeta.

Segundo o artigo, foram encontrados dez planetas no centro da nossa galáxia que não orbitam nenhuma estrela sendo, até então, um tipo desconhecido de astro, embora a atual teoria de formação de planetas permita a sua existência.

Esta notícia pode sugerir uma nova possibilidade sobre o período de Gênesis quando a Terra esteve mergulhada na escuridão desde o Princípio até ao primeiro dia da semana da Criação quando lhe foi dada a luz, conforme relatado no primeiro capítulo.

Outro exemplo diz respeito às pesquisas do projeto SENS, divulgadas pela BBC Brasil em 3 de dezembro de 2004 que também nos chamam a atenção, pois seus cientistas afirmam terem descoberto os segredos do mecanismo do envelhecimento e a maneira de controlá-los ao ponto de dar (ou devolver!) ao homem uma expectativa de vida próxima a mil anos¹⁰.

5. DEUS NA CRIAÇÃO

Outro evento fascinante é o da aparição de uma nova estrela no nosso céu em 2009 (chamada GRB-090423), tão distante de nós que, se pudéssemos viajar na velocidade da luz, só chegaríamos lá após 13 bilhões de anos e, ainda assim não teríamos chegado ao fim do universo!

“... - Se puderem ser medidos os céus lá em cima, e sondados os fundamentos da terra cá embaixo, também eu rejeitarei toda a descendência de Israel...” (Jeremias 31:37).

Mais interessante ainda é o fato de que, sendo esse o tempo que a luz dessa estrela demorou para chegar aqui, ele será o mesmo em que ela se manterá brilhando para nós caso exploda ou se apague hoje.

Portanto a imagem que vemos no céu é um “fantasma” de 13 bilhões de anos atrás.

Então, se considerarmos essa lei ao vermos um céu estrelado, concluiremos que é tudo uma ilusão de ótica, pois cada astro brilhante que vemos é na verdade a sua situação há muito tempo, de acordo com a sua distância de nós.

Mesmo o Sol que vemos agora, é um “fantasma” de aproximadamente 8,3 minutos atrás.

Por isso, se Deus apagasse simultaneamente todas as estrelas do universo, elas desapareceriam gradualmente do nosso céu na medida de tempo correspondente a sua distância de nós.

A primeira delas, a mais próxima, só desapareceria depois de 4,2 anos¹⁸.

Essas informações científicas certificam as escrituras em sua afirmação de que tudo o que se pode conhecer de Deus está na obra da Criação.

O próprio universo, do qual não se conhece o começo, nem o fim e nem sua profundidade, acaba correspondendo, portanto, à imagem do próprio Criador.

6. CIÊNCIA PARA O BEM DO PRÓXIMO

Ora, o fascínio cristão às descobertas científicas não se reserva apenas àquelas diretamente ligadas aos textos sagrados.

Levando em conta que a prioridade das escrituras é a de revelar e promover o amor de Deus entre os homens, a premissa do amor ao próximo também é alentada pelos avanços, por exemplo, da medicina.

Inúmeras pesquisas frutificaram em procedimentos cirúrgicos inéditos na história, os quais, conjugados à tecnologia de próteses cada vez mais sofisticadas, nos tem feito ver paraplégicos andarem utilizando exoesqueletos robóticos, cegos verem e mutilados ganharem novas mãos, novas pernas, novos órgãos internos e até novos rostos.

Essas descobertas aliviam o sofrimento e a angústia de muitos vitimados por acidentes graves, o que traz grande alegria para os que amam a humanidade da forma como Cristo ensinou.

¹⁸ - A estrela mais próxima de nós, depois do Sol, se chama Próxima e fica a 4,2 anos luz de distância, no sistema alfa da constelação do Centauro.

CONCLUSÃO

As belezas da Criação e das leis que a regem são tão maravilhosas que, vez por outra, fazem suspirar até aqueles de reputação religiosa questionável ou mesmo atea.

Um bom exemplo foi Albert Einstein, quando afirmou que “- Deus não joga dados” e que “- A ciência sem a religião é manca, a religião sem a ciência é cega”.

O que procuramos demonstrar aqui é que a fé numa Criação perfeita, combinada com boas práticas na ciência, pode acelerar muito o ritmo dos avanços tecnológicos, quer pela responsabilidade e sabedoria de estudiosos tementes a Deus, como pela Sua bênção em lhes facilitar o caminho a novas descobertas científicas.

Perguntas para Revisão

1. Por que as leis da natureza são sempre descobertas e nunca escritas pelos homens?

2. Cite os nomes de três celebridades que acreditavam em Deus.

3. Para nós, ciência e sabedoria podem corresponder a conhecimento é fé?

LIÇÃO 05

CIÊNCIA ACIMA DA FÉ: PERIGO!

DEVOCIONAL DIÁRIO:

Segunda-feira:	Salmo 119:66
Terça-feira:	II Reis 20:1-7
Quarta-feira:	Salmo 39:5-7
Quinta-feira:	Salmo 60:11
Sexta-feira:	Provérbios 14:5-8
Sábado:	Eclesiastes 3:11
Domingo:	Colossenses 2:1-3

TEXTO BÍBLICO

“- É melhor confiar no Senhor do que confiar no homem” (Salmo 118:08).

OBJETIVO DA LIÇÃO

Apresentar exemplos bíblicos de situações dramáticas, e até fatais, resultantes do excesso de confiança na ciência humana e pouca à fé em Deus, além de alistar alguns dos maiores erros científicos da história.

INTRODUÇÃO

Desde a sua queda o ser humano ignora ou resiste ao reconhecimento da sua limitação, do seu orgulho e da sua apostasia.

Prova disso é que até hoje a falsa ciência tenta, através da manipulação das teorias científicas e da acusação sistemática dos erros praticados pelas instituições religiosas do passado e do presente, provar que Deus não existe e que a fé (ou religião) é a grande responsável pelas desgraças sociais que sempre assolaram a humanidade.

Mas como vimos, a fé e a ciência dos homens têm metodologias próprias para o reconhecimento das realidades físicas e abstratas do universo.

Uma pela percepção do coração e a outra pela comprovação material.

A conjugação das duas graduaria a ciência à sabedoria e confirmaria a fé como o estilo de vida ideal, avalizado pela boa ciência e abençoado por Deus.

Porém, o afastamento da fé e a confiança única na ciência falível dos homens, é um grande risco, sobretudo em situações extremas e de ameaça à vida.

EXPOSIÇÃO

1. NÃO CONFIE APENAS NA CIÊNCIA.

Apesar de termos estudado a respeito dos grandes avanços da ciência, não podemos esquecer que, apesar de tudo, ela ainda engatinha em muitas coisas e, por causa disso, é suscetível a erros e ineficiências.

Na Bíblia encontramos alguns exemplos de sofrimento e morte decorrentes desse tipo de engano.

Em II Crônicas 16:12 encontramos o bom rei Asa, cujo temor a Deus lhe rendeu o registro no texto sagrado, morrendo por uma enfermidade nos pés que a medicina não era capaz de curar.

O texto deixa clara a falha: *“... a sua doença era em extremo grave; contudo, na sua enfermidade, não buscou ao Senhor, mas antes, os médicos”*.

Diferentemente dele, temos uma personagem anônima, mas famosa pelo seu ato de fé, no texto do médico Lucas (8:43).

Trata-se do relato da cura, por Jesus, de uma mulher *“... que tinha um fluxo de sangue, havia doze anos, e gastara com os médicos todos os seus haveres, e por nenhum pudera ser curada”*.

A Bíblia também conta de Naamã, comandante do exército sírio que, leproso, atendeu à recomendação do profeta Eliseu e foi curado após sete mergulhos no rio Jordão (II Reis 5).

Não é erro confiar na medicina, mas sim, apenas nela.

É preciso saber que, enquanto a ciência médica se aperfeiçoa em seus métodos, muitos morrerão em decorrência da gravidade do seu estado de saúde.

Portanto, fica evidente que a fé é de extrema importância, sobretudo nos casos graves, incuráveis ou terminais (quando a ciência não tem muito mais a fazer), seja no amparo para o enfrentamento da morte, seja na busca e alcance do milagre.

2. A CIÊNCIA É HUMANA

É importante saber que a ciência é tão humana quanto os homens que a representam e que espelha perfeitamente as suas certezas e os seus acasos.

A prova está na forma como aconteceram algumas descobertas científicas.

Tal como ocorre nas outras áreas da vida humana, muitas delas ocorreram por acaso, quando o pesquisador estava em busca de um resultado e se deparou acidentalmente com uma revelação inesperada e surpreendente.

Foi o caso do velcro, do micro-ondas, do fósforo, do teflon, da penicilina e do celofane, entre muitos outros.

Outras invenções seguiram um longo caminho de experimentos malsucedidos até alcançarem um resultado final satisfatório, como a conhecida história da lâmpada elétrica desenvolvida pelo inventor americano Thomas Alva Edison em 1879.

Mas também houve casos em que o resultado fora provocado ou forçado pelos pesquisadores, como o ovacionado experimento de Urey e Miller, os dois cientistas que em 1953 anunciaram ter produzido “vida” em laboratório ao aplicarem cargas elétricas num composto de hidrogênio, água, amônia e metano.

Com isso, se gabaram de terem reproduzido o ambiente da suposta Terra primitiva sonhada pelos evolucionistas e a forma como acham que a vida teria surgido espontaneamente nela.

Esse experimento, que também ficou conhecido como “Sopa Orgânica” era um sonho antigo (reveja-se a frase de Darwin vista na lição 2) que causou euforia no mundo científico.

Porém, o que eles conseguiram, na verdade, foi apenas o surgimento de aminoácidos simples, inanimados e incapazes de se organizarem ao ponto de formar uma molécula de proteína.

Em última análise, o experimento baseou-se na manipulação inteligente dos elementos certos e nas quantidades e condições favoráveis ao aparecimento de moléculas orgânicas, o que acaba contraditório à proposta evolucionista do surgimento não guiado, espontâneo e ao acaso, da vida.

3. A CIÊNCIA SE RETRATA

Houve muitas pesquisas e teorias que desapareceram ante o surgimento de provas contrárias, como a teoria do uso e desuso de Jean-Baptiste de Lamarck, que em 1809 a publicou afirmando que as espécies evoluíam através do atrofiamento dos órgãos em desuso e do desenvolvimento dos que eram mais requisitados.

Hoje em dia essa teoria se encontra refutada, mas em seu tempo ela alcançou alguma notoriedade, inclusive o apoio de Charles Darwin que a aproveitou na elaboração da sua própria teoria da evolução, apregoada 50 anos mais tarde.

A de Urey e Miller, descrita acima, ainda sobrevive, mas desde 1980 cientistas da NASA tem alertado que a Terra primitiva não poderia conter amônia ou metano em quantidades favoráveis ao surgimento da vida conforme proposto pela teoria, mas muito provavelmente, compunha-se de água, dióxido de carbono e hidrogênio.

Ora, é perfeitamente cabível que as trilhas das diferentes pesquisas precisem ser abertas através de tentativas de acerto e erro, tantas quantas necessárias para se encontrar a fórmula, ou modelo, ou lei, ou explicação final para os objetos de pesquisa.

É assim que a verdadeira ciência trabalha para explicar o desconhecido e confirmar o já explicado, porém, não raro, ocorrem retratações e reformulações de enunciados que se tinham por certos até então.

Essas retratações já ocorreram diversas vezes ao longo da história, e em muitas delas os motivos alegados envolveram a precariedade dos recursos disponíveis e a influência de princípios ou misticismos filosóficos e religiosos que teriam interferido nos estudos e nas conclusões dos pesquisadores.

4. OS GRANDES ERROS DA CIÊNCIA

a) Vida na Terra

À época de Charles Darwin, por exemplo, era aceito cientificamente que a vida era capaz de surgir espontaneamente, tese que ele também aproveitou para explicar o aparecimento do primeiro ser vivo no processo da sua teoria da evolução.

Essa ideia vinha de Aristóteles (384-322aC), para quem as larvas que aparecem em alimentos e corpos em decomposição tinham origem neles próprios, sendo um fenômeno que também explicaria o aparecimento dos vermes intestinais e seria a forma como certos peixes, moluscos e pequenos animais se reproduziam.

Foram precisos vários anos e grandes nomes debruçados sobre o assunto, como Redi, Needham e Pasteur para aparecerem as primeiras refutações à antiga teoria, ainda que sob pesadas batalhas com oponentes de considerável prestígio científico.

b) Sociedade

Um engano histórico bem conhecido é o de Cristóvão Colombo, o navegador genovês que, tendo calculado mal o comprimento de cada grau da circunferência terrestre e aumentando o tamanho da Ásia para muito além do real, estimou que zarpando da Espanha chegaria à Índia pelo oceano Atlântico em 21 dias.

Em 33 dias ele alcançou o continente americano (em 1492), mas até à sua morte ele ainda acreditava ter cumprido o seu projeto original, sem saber que havia encontrado um continente novo e ainda desconhecido.



Fig. 5- Em 1780, na França, um decreto real proibiu os habitantes de Paris de lançarem água, urina, fezes e lixo de suas janelas para as ruas. A pintura "Provérbios flamengos", do alemão Pieter Bruegel, do século XVI, ilustra perfeitamente a situação daqueles tempos.

Um caso diferente é o da teoria dos miasmas que se tornou muito popular na Europa do século XVIII e início do século XIX.

Miasma é uma palavra grega que significa impureza ou mancha e foi utilizada para incriminar impurezas no ar como as responsáveis pelas epidemias que dizimavam o povo nesse sombrio período na história da humanidade.

Naqueles tempos não havia cuidados com a higiene, pessoal ou pública, de modo que as casas sequer possuíam banheiros e os dejetos eram atirados pela janela nas ruas já infestadas por excrementos de animais, lixo e carcaças abandonadas (Fig.5).

Era uma situação retrógrada se comparada aos padrões da antiga Roma, mas foi amenizada com a aplicação da teoria dos miasmas, segundo a qual, os maus odores, incluindo os de charcos e locais úmidos, eram os responsáveis pelas graves doenças que dizimavam o povo.

Contudo, apesar de ter lançado as bases para o conhecimento da ação

microbiana e ter promovido uma onda de sanitarismo que revolucionou a qualidade de vida na Europa, os abusos decorrentes do excesso de confiança nessa teoria retardaram a compreensão das doenças não causadas por micro-organismos, como por exemplo, a carência de vitaminas, que acabou provocando a morte de outros milhões de pessoas.

c) Universo

Desde a antiguidade clássica até meados do século XVIII, a ciência aceitava que toda a matéria do universo era feita dos quatro elementos: terra, água, fogo e ar.

Quando em 1784 Cavendish e Lavoisier anunciaram ter descoberto que a água era composta por 2 gases (oxigênio e hidrogênio) houve uma perplexidade tal que o jornal de Paris avaliou: "Deve ter sido custoso aceitar que a água não é água, mas sim ar. Temos um elemento a menos"¹⁹.

Outra concepção vinda da antiguidade – a de que a Terra era o centro do universo (geocentrismo), predominou até ao século XVI, quando foi totalmente abolida graças a Galileu Galilei, físico, matemático, astrônomo e filósofo italiano cujos estudos comprovaram que o nosso sistema, na verdade, gira em torno do Sol (heliocentrismo).

Com esta descoberta, as então recentes proposições de Copérnico e de Kepler puderam ser validadas, embora já houvesse registros a respeito lá na antiguidade clássica²⁰.

Porém, este mesmo Galileu Galilei defendia ferozmente que a órbita dos planetas era circular (contrariando Kepler que já havia constatado a forma elíptica) e que os cometas eram meras aparições visuais na atmosfera da Terra e não corpos celestes que orbitam o Sol, como sabemos hoje.

Um exemplo mais recente de retratação científica ocorreu com Albert Einstein.

¹⁹ - Jornal de Paris, edição de 30 de abril de 1784.

²⁰ - Antiguidade Clássica: refere-se a um longo período da História da Europa que se estende aproximadamente do século VIII a.C., com o surgimento da poesia grega de Homero, à queda do Império romano do ocidente no século V d.C., mais precisamente no ano 476.

Desde a Grécia antiga sempre se acreditou que todo o universo, mesmo o espaço aparentemente vazio onde estão todos os corpos celestes, era preenchido por uma substância invisível, a “quintessência” (5ª essência) chamada éter ²¹.

É evidente que ao longo do tempo, a concepção científica dessa matéria evoluiu, mas com o aparecimento dos estudos sobre a relatividade no início do século XX, encontramos Einstein contrariando seus colegas ao propor a exclusão do éter da física, uma vez que era impossível detectá-lo.

Porém, à medida em que avançava em seus estudos ele começou a mudar sua atitude em relação ao tema.

Em 1916 ele escreveu ao seu colega Lorentz:

“- Eu concordo com você que a teoria da relatividade admite uma hipótese do éter...”

Poucos anos depois, numa conferência em 1920, ele finalizou o seu discurso declarando:

“- Recapitulando, podemos dizer que, de acordo com a teoria geral da relatividade, o espaço é dotado de qualidades físicas; neste sentido, portanto, existe um éter”.

CONCLUSÃO

Elencamos aqui alguns exemplos históricos de erros e retratações da ciência, os quais nos certificam de que mesmo nas coisas materiais e perceptíveis aos instrumentos humanos, há um risco onipresente de um saber apenas parcial nas diferentes disciplinas científicas, imposto pelos limites dos instrumentos e dos métodos empregados, além das possíveis influências ideológicas e impressões pessoais dos seus próprios pesquisadores.

Por isso devemos orar a Deus pelo aprimoramento da sabedoria acima da própria ciência e o caminho para novas descobertas se torne cada vez mais curto e vidas que ainda morrem pela ineficiência ou pela insuficiência, sejam poupadas.

Mas enquanto isso, não deixemos de praticar e de recomendar a fé em todos os casos, mesmo naqueles em que o uso da ciência seja necessário, como no exemplo do rei Ezequias (II Reis 20:1-7).

Perguntas para Revisão

1. Por que não podemos confiar unicamente na ciência humana?

2. Cite três exemplos de grandes erros da ciência humana.

3. Que vantagens cada parte tem na conjugação entre fé e ciência?

²¹ - Empédocles (490-430 a.C.), um filósofo, médico, legislador, professor e mítico, além de profeta nascido na Sicília, propôs que toda a matéria que vemos perto de nós é composta por terra, água, fogo e ar: os quatro elementos. O mundo celeste seria composto por uma quintessência: o éter. Mesmo com os avanços da pesquisa, o preenchimento do espaço se mantém como incógnita até hoje.

LIÇÃO 06

COMO TUDO COMEÇOU

DEVOCIONAL DIÁRIO:

Segunda-feira:	I Coríntios 1:19-21
Terça-feira:	Jó 28:12,13
Quarta-feira:	Jó 40:2
Quinta-feira:	Colossenses 1:16
Sexta-feira:	Apocalipse 4:11
Sábado:	Salmo 14:1; 53:1
Domingo:	Salmo 119:99

TEXTO BÍBLICO

“- Pela fé entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que o que se vê não foi feito do que é visível” (Hebreus 11:3 (NVI)).

OBJETIVO DA LIÇÃO

Apresentar de modo objetivo e acessível, como surgiu a vida segundo a teoria de Darwin e estudar as refutações bíblicas para os seus incontáveis “milagres sem Deus”.

INTRODUÇÃO

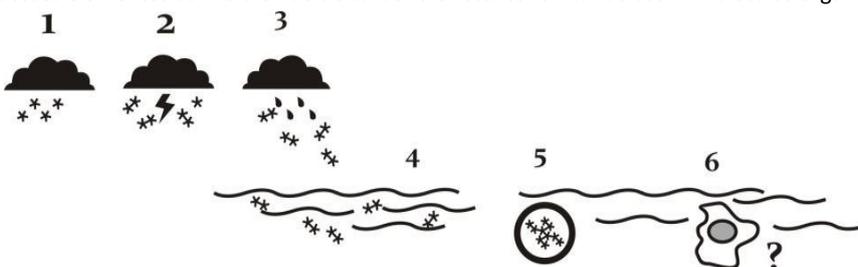
Nesta lição veremos como Darwin imaginou o passado da Terra e da vida, além da forma como forjou saídas para os desafios científicos que se impuseram à sua fértil imaginação e que até hoje a confinam na prisão perpétua da simples teoria.

EXPOSIÇÃO

1. NO PRINCÍPIO... ERA O ACASO

A teoria “científica” para a origem da vida na Terra propõe que a sua aparição se deu por fenômenos naturais que teriam ocorrido sem a ação Divina, embora em circunstâncias muito especiais e raras, mas para o que, bastaria a transcorrência de um período de tempo grande o suficiente para terem acontecido (daí vem os “milhões de anos” que infestam a literatura evolucionista).

De acordo com essa ideia, depois de muito tempo após a formação do nosso planeta, quando a atmosfera seria formada principalmente por gás metano, água, amônia e hidrogênio, relâmpagos ou raios solares teriam provocado a união de moléculas desses elementos com o dióxido de carbono existente formando assim moléculas orgânicas maiores.



Então, as chuvas teriam levado essas moléculas aos rios, lagos e oceanos.

Dessa forma, ao longo de milhões de anos, mais e mais moléculas orgânicas foram adicionadas às águas da Terra até formarem uma “sopa” concentrada e provavelmente muito espessa, graças a boa interação entre essas moléculas e a água.

Fig. 6- O surgimento das primeiras moléculas primordiais, segundo a teoria da evolução.

Numa próxima etapa, moléculas especiais também presentes na “sopa” teriam impermeabilizado as moléculas primárias, protegendo-as da água.

Então, elas começaram a se ligar como elos de uma cadeia a fim de formar as grandes moléculas que formam todos os seres vivos ^(Fig.6).

Dessas ligações teriam surgido cadeias complexas e estruturadas como as proteínas e o DNA, os quais, em novas combinações, teriam resultado em células vivas que começaram a se reproduzir e a se dividir formando os primeiros seres multicelulares.

Estes, por sua vez, através de sucessivos processos evolutivos, resultaram nos seres vivos de todas as eras conhecidas até hoje.

2. OS PRIMEIROS MILAGRES DA EVOLUÇÃO

a) Uma Terra estranha

Como vimos na lição anterior a NASA desmentiu a hipótese de a atmosfera inicial da Terra ter tido a composição favorável imaginada pela teoria da evolução, mas este é só um dos muitos percalços.

As tantas saídas criadas para contornar os obstáculos naturais acabaram tornando o relato evolucionista, como um todo, impossível de ter ocorrido ²².

Para se ter uma ideia das dificuldades, vejamos os onze “milagres” da teoria, alistados pelo Dr. Andrews:

1. *A atmosfera original tinha de conter certas moléculas pequenas e não outras;*
2. *Relâmpagos ou luz ultravioleta tinham que estar presentes para fazê-las se unirem, mas não para quebrá-las, separando-as outra vez;*
3. *As novas e maiores moléculas tinham de ser levadas pelas chuvas em direção ao solo;*
4. *As moléculas tinham de estar abaixo das nuvens para que isso acontecesse, mas as pequenas moléculas de amônia que dissolvem facilmente em água, de alguma forma não foram removidas dos céus;*
5. *As moléculas maiores, embora não muito solúveis em água, tinham de continuar na água à medida que esta filtrava através do solo e escorria sobre as rochas;*
6. *Estas moléculas, embora mais leves do que a própria água, tinham de permanecer sob a água. Se viessem à tona e flutuassem, teriam sido destruídas pela luz ultravioleta;*
7. *As moléculas tinham de se depositar e aglomerar na sopa orgânica para que se pudessem ligar outra vez;*
8. *Deveria haver moléculas catalizadoras especiais para permitir a ligação das moléculas orgânicas sob a água;*
9. *As moléculas orgânicas adequadas tinham de estar presentes nas proporções adequadas para se ligarem formando proteínas e DNA. De alguma forma, a ordem codificada das moléculas de proteínas e DNA teve de ser estabelecida;*
10. *Gotículas orgânicas tinham de se formar e permanecer por tempos suficientemente longos de modo que acontecesse algo em seu interior que as transformasse em células vivas;*
11. *Finalmente, é óbvio, a primeira célula viva tinha de encontrar um meio de se dividir em duas antes que morresse (animais de uma única célula não sobrevivem muito tempo, especialmente em soluções concentradas de amônia, que hoje usamos para matar germes).*

Perceba-se a grande quantidade de acontecimentos complexos, altamente dependentes entre si e organizados numa sequência lógica perfeita, mas sem razões aparentes que os motivasse ou que os fizesse motivar os subsequentes.

b) Contornando as dificuldades

Temos, então, o relato da origem de tudo segundo os evolucionistas.

Mas será que todos os milhões de plantas e animais, de todos os tempos, teriam vindo de uma única célula original surgida na natureza, por acidente?

Nos tempos de Darwin ainda não havia conhecimento sobre as propriedades químicas dos elementos como se tem hoje, mas os evolucionistas modernos já adicionaram novos “milagres” para contornar as dificuldades químicas para, então, passarem rapidamente ao capítulo do surgimento dos seres vivos maiores.

Para tanto, eles passaram a basear os seus argumentos em duas ideias simples.

²² - Os defensores da teoria dizem que não importa o quão impossível possa parecer, qualquer possibilidade acabará se concretizando se lhe concedermos o tempo necessário para que ocorra.

c) Variação e Seleção

A primeira é a da variação, pela qual afirmam que todos os seres vivos ao nascer costumam diferir, de alguma forma, dos seus progenitores.

Pela segunda, chamada de “seleção natural”, ou escolha pela natureza, os evolucionistas afirmam que se os indivíduos de uma mesma ninhada se distanciarem e migrarem para lugares diferentes, estes ambientes lhes exigirão habilidades distintas e favorecerão somente os mais aptos aos desafios presentes em cada lugar, fazendo os menos aptos desaparecerem.

A partir de então e ao longo do tempo, as sucessivas seleções dos mais aptos entre os seus descendentes resultarão em variações que os tornarão cada vez mais diferentes dos seus primeiros pais.

Como já estudamos antes, ninguém discorda da ocorrência dessas variações (microevolução), nem a Bíblia, uma vez que é um fato visível na natureza, mas um dos grandes pontos de discórdia entre fé e ciência aparece logo a seguir.

Com base nessas suposições, a teoria apregoa que sucessivas variações são capazes de resultar na transformação de uma espécie em outra (macro evolução), desde que concedamos tempo suficiente ao processo.

O problema é que, mesmo entre lebres e coelhos, que são muito parecidos externamente, se encontram profundas e complexas diferenças químicas quando se estudam as proteínas no sangue de ambos, o que impõe uma impossibilidade a que um tenha originado o outro, ou vice e versa, por exemplo.

Então, o que dizer de criaturas com pouca ou nenhuma semelhança entre si?

O emprego de um longo tempo para justificar infinitas variações favoráveis ao surgimento de novas espécies parece não passar de uma manobra para encobrir um defeito ou uma parte fraca de uma teoria muito improvável.

3. ÁRVORE GENEALÓGICA?

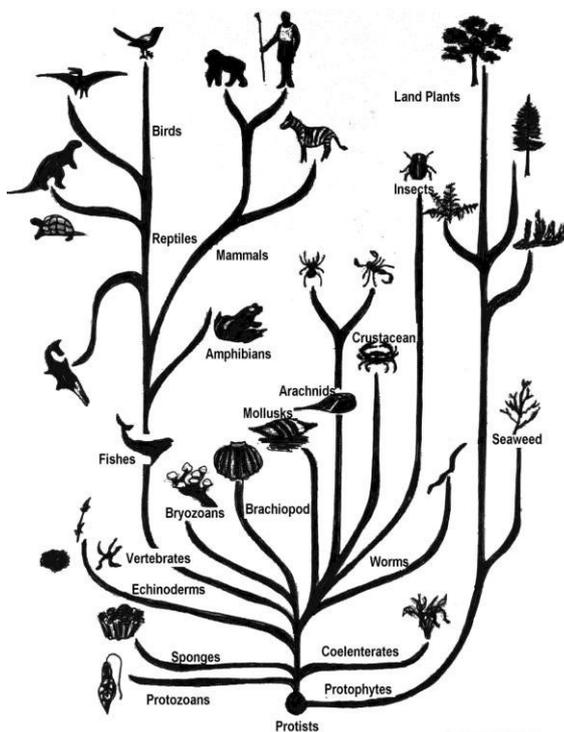


Fig. 7- Uma versão simplificada da árvore evolutiva.

O caminho da suposta evolução, desde a origem do primeiro elemento até as espécies mais complexas, ganhou uma forma de representação visual para facilitar a compreensão da teoria.

Com a classificação e a organização dos registros fósseis de acordo com a sua complexidade, suas semelhanças e as suas supostas idades, foi criada uma árvore “genealógica” para representar toda a evolução.

Aquela suposta célula original foi posicionada na base com os seres variantes evoluindo ao longo do tronco e dos galhos até chegar ao ser humano moderno na sua copa (Fig. 7).

Essas ramificações são resultado do estudo de milhares de fósseis, de incontáveis espécies, seguindo critérios de semelhança física e de sofisticação progressiva das suas estruturas e membros de modo a sugerir a evolução entre elas.

a) Problemas com a variação

A primeira questão para a evolução está na própria ideia da seleção natural, pois, se a cada geração o meio favorece o mais apto e descarta os demais filhotes, então o que se terá é um número cada vez menor de variações e não a sua diversificação a cada geração.

Outro problema, bastante conhecido até hoje, é a barreira das variações dentro de uma mesma espécie.

De experiências de laboratório a criadores de animais, todos já comprovaram que na busca pelos melhores reprodutores, a partir de certo ponto só se obtém animais estéreis ou, quando muito, réplicas de algum dos seus antepassados.

Por isso, o conceito de espécie pode ser definido como “grupo de animais que procriam entre si variando as características herdadas dos seus ancestrais”.

Quem segue a teoria não vê que mesmo utilizando fenômenos individualmente possíveis, a história toda acaba como tarefa impossível para o acaso, ficando clara a necessidade de uma ordem inteligente, coordenada e interdependente para terem ocorrido com sucesso.

A narrativa evolucionista contradiz o acaso ao apresentar eventos dependentes dessa ordem, tanto nos textos de Darwin na elaboração quanto nos textos dos seus sucessores nas atualizações da teoria.

No entanto, até hoje continuam se negando a crer na existência de um Deus criativo, preferindo transformar em deuses, tanto o acaso quanto o tempo.

CONCLUSÃO

Ora, a crença em tantos fenômenos imaginários, além da fanática defesa da teoria e da sua apresentação como única explicação possível à origem de tudo e ainda a confiança cega nos falíveis artigos científicos, são elementos suficientes para classificar a teoria de Darwin como uma religião ateia.

Mas apesar de tantas lacunas, os evolucionistas modernos ainda se acham capazes de combater a fé cristã com duras críticas aos relatos da Criação, acusando-os de serem fantasiosos, tendenciosos e filosóficos.

No entanto, não conseguem disfarçar o seu incômodo à afiada espada de dois gumes:

“- Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência.” (Jó 38:4).

Perguntas para Revisão

1. Como vimos, segundo a teoria, tudo o que existe hoje apareceu e evoluiu graças a dois “deuses”: o _____ e o _____.

2. Os evolucionistas modernos conceberam duas ideias simples para contornar as dificuldades da sua teoria. A primeira é a da _____ e a segunda a da _____.

3. Por que o evolucionismo acaba se assemelhando a uma religião?

LIÇÃO 07

SERIA FATO A TEORIA?

DEVOCIONAL DIÁRIO:

Segunda-feira:	Salmo 104
Terça-feira:	Salmo 59:12
Quarta-feira:	Provérbios 19:5-9
Quinta-feira:	Mateus 19:17,18
Sexta-feira:	Salmo 15:1,2
Sábado:	Salmo 117
Domingo:	Salmo 62:6

TEXTO BÍBLICO

“- O que diz a verdade manifesta a justiça, mas a falsa testemunha diz engano” (Provérbios 12:17).

OBJETIVO DA LIÇÃO

Salientar o que a própria ciência adotou como método para o reconhecimento de um fato frente ao contrassenso da imposição da teoria evolucionista nas escolas e demais meios acadêmicos.

INTRODUÇÃO

Nesta lição enfocaremos mais alguns fatores importantes à defesa da fé nestes tempos em que a cultura se encontra tão influenciada pela religião do cientismo.

Também acrescentaremos alguns elementos, externos ao tema, que acabaram favorecendo a teoria, não porque a confirmam, mas por serem utilizados pelos seus defensores como armas de combate à fé.

EXPOSIÇÃO

1. ARROGÂNCIA FRÁGIL

Com um verdadeiro arsenal de fenômenos arranjados ao sabor das ideias e influências ideológicas de tantos mestres evolucionistas, não haveria mesmo como o verdadeiro método científico não acabar tão corrompido como se vê em certos artigos, documentários e até livros didáticos de hoje.

Neles encontramos verdadeiras viagens mentais que começam com um estilo aparentemente seguro e confiável de argumentação, que entretanto, ante a algum questionamento em sala de aula ou auditório, se revela capaz de evoluir para o ataque com uma rapidez impressionante, especialmente se o “incrédulo” for um cristão.

Essa postura, já comum, evidencia a adoção da dita teoria pelo simples fato dela lhes parecer uma ferramenta útil para se “comprovar” a inexistência de Deus.

Parece uma manobra para obscurecer o fato de estarem defendendo um mundo hipotético, improvável e hostil à vida e que teria existido num tempo quando nenhum homem (nem nada) poderia sobreviver ou presenciar.

2. DEUS SEM IMAGINAÇÃO (!)

Ainda assim, muitos cientistas, sem compreender que estão infectados pelo ateísmo com o qual Satanás combate o Criador, têm sido capazes de publicar textos tão ousados contra a fé e contra Deus, mesmo sabendo que a verdadeira ciência não pode declará-lo inexistente, dada a simples falta de evidências.

Como exemplo veja-se o trecho abaixo, publicado num dos volumes de biologia de um dos mais expressivos cursinhos pré-vestibular da cidade de São Paulo:

“Partindo da ideia simplista e primitiva da criação divina, seria difícil, por exemplo, explicar o fato dos membros anteriores de todos os vertebrados (...) terem a mesma estrutura esquelética, embora adaptados a funções diferentes. O fato de Deus ter usado o mesmo projeto básico (...) denotaria alguma falta de imaginação”²³.

Perceba-se a manipulação da verdade a respeito da biodiversidade global, na qual incontáveis espécies sequer possuem esqueleto e povoam desde os abismos mais profundos dos mares aos cantos das nossas casas e até dentro dos nossos corpos.

Lembremos também que a diversidade e precisão da Criação sempre foi fonte de referências e inspiração às invenções humanas.

O homem ao observar as leis definidas por Deus (Salmo 104) e os seres e sistemas criados e adaptados a elas, como a aerodinâmica das aves e a hidrodinâmica dos peixes, por exemplo, concebeu as mais impressionantes soluções para abrandar as suas restrições físicas e incapacidades (vide lição 13).

3. O TEMPO A SERVIÇO DA TEORIA? OS MÉTODOS DE DATAÇÃO

Uma das grandes evidências de contaminação evolucionista da ciência está no fato de que tudo que se descobre, de fósseis a acidentes geológicos são datados de forma a não contrariarem os enormes períodos de tempo requeridos para que os processos evolutivos tenham acontecido.

Parece até um código de ética secreto.

Diversos métodos de datação foram criados pela ciência e possuem diferentes níveis de confiabilidade dependendo do período a ser medido e das condições da amostra ou objeto fóssil em estudo.

Método	Precisão (milhares de anos)	
	Segura	Pretensa
1 Anéis das árvores	3	5
2 Análise das argilas	15	-
3 Carbono-14	25 a 30	70
4 Equilíbrio de Urânio	300	-
5 Radiação Solar	-	1.000

Fig. 8- Os métodos atuais para cálculo da idade dos fósseis.

O mais conhecido é o do carbono-14 que calcula a idade medindo os níveis de radiação remanescente na amostra.

Todos os seres vivos absorvem direta ou indiretamente o carbono-14 existente na atmosfera e o irradiam de volta num processo de perda e reposição constante.

Porém após a morte, a falta dessa reposição impõe uma perda contínua que só se esgota totalmente após 25 mil ou 30 mil anos.

Evidentemente, é um tempo relativamente curto para as datações de seres e coisas que teriam existido, supostamente, há milhões de anos.

Por isso foram desenvolvidos outros métodos para se medir processos muito mais longos com mais precisão (Fig.8).

Devemos observar, porém, que para serem precisos, todos eles dependem de certas condições de preservação da amostra, como por exemplo:

1. Que a taxa de radiação do objeto ou fóssil estudado tenha sido a mesma desde o princípio até hoje;
2. Que ele não tenha sido infectado por elementos mais velhos ou mais jovens do que ele ao longo do tempo, por maior que tenha sido;
3. Que eventos meteorológicos ou geológicos não tenham acelerado ou retardado os seus níveis de radiação desde a sua morte ou estratificação até hoje.

Apenas essas 3 condições já são suficientes para comprometer qualquer certeza na datação de coisas que viveram ou que existem desde os primórdios do nosso planeta, sobretudo se ele tiver sido tão radicalmente diferente como propõe a teoria.

Essas dificuldades podem ser a causa do conhecido hábito arqueológico de se datar um fóssil atribuindo-lhe a idade da rocha onde ele está incrustado (julgando que ambos foram formados juntos).

Às vezes ocorre o contrário, datando-se a rocha com base no fóssil que está nela.

É a adoção da evidência temporal que estiver mais fácil de se obter.

Mas talvez seja por causa de tantas fragilidades científicas que até autoridades do saber, vez por outra, cobrem alguma providência.

Atribui-se a Albert Einstein a frase “- Se os fatos não se adequam à teoria, mude os fatos!”.

4. Ciência X Ciência

Tantos improvisos dentro de um tema tão importante para a raça humana, ansiosa por saber as suas origens e o seu papel no universo, jamais dariam à teoria condições de iludir todos os estudiosos por muito tempo.

Hoje em dia, mesmo após séculos de experimentos e pesquisas, o “simples” surgimento da vida – o evento mais abundante e o principal diferenciador do nosso planeta ante a tudo que se conhece no universo, ainda não foi compreendido pela ciência.

Por essa e tantas outras, as maiores dificuldades da ciência se encontram nela mesma e não na religião, como muitos imaginam.

Numa entrevista ao repórter Lee Strobel o Dr. Walter L Bradley declarou:

²³ - Sistema Anglo de Ensino, livro 38, edição 1982, Introdução à Biologia, pág. 95.

“- Não há qualquer dúvida que a ciência, pelo menos neste momento, está num beco sem saída. O otimismo dos anos 50 já se foi. O estado de ânimo na conferência internacional de 1999 sobre a origem da vida foi descrito como sombrio – cheio de frustração, pessimismo e desânimo.

Ninguém faz de conta que qualquer alternativa ofereça uma explicação racional de como a vida evoluiu espontaneamente desde as substâncias químicas simples até as proteínas e daí até as formas básicas de vida”.

Logo após, o Dr. Bradley acrescentou uma citação do famoso bioquímico Klaus Dose sobre essa situação:

“-Mais de trinta anos de experiências sobre a origem da vida nos campos da evolução química e molecular levaram a uma melhor percepção da imensidão do problema da origem da vida na terra, em vez da solução.

Presentemente as discussões sobre teorias e experimentos de princípios nessa área terminam em impasse ou em uma confissão de ignorância”²⁴.

Note-se o tamanho do esforço empregado para dar sustentação a uma teoria que, desde a sua publicação no século XIX, tem ocupado cientistas de todas as áreas com a tarefa de conformarem as suas descobertas às regras cronológicas impostas por ela.

5. ACUSAÇÕES MEDIEVAIS

Apesar de tudo isso, temos hoje em dia uma verdadeira “teofobia” impregnando os principais meios acadêmicos, de escolas de ensino fundamental a universidades.

Professores e mestres de diversas disciplinas habitualmente desviam-se da grade curricular ou da matéria da aula para atacar a fé conjugando sua crença no evolucionismo ateu com os erros que diferentes religiões cometeram ao longo da história, sobretudo os da igreja cristã da Idade Média.

Entretanto, ao examinar os seus argumentos com mais cuidado percebe-se uma visão parcial e preconceituosa e, não raro, completamente desprovida de senso crítico ante o oportunismo de terem um grupo de alunos à sua mercê, os quais muitas vezes não possuem conhecimento bíblico ou científico suficientes para rebater a sua falsa ciência.

6. FALHAS HUMANAS

Não se pode rebater os argumentos de qualquer evolucionista apenas apontando alguma deficiência moral que possua e nem comprometer alguma instituição ligada a ele por causa disso.

Ninguém pode dar ganho de causa a uma das partes oponentes em uma disputa, com base unicamente nas falhas humanas da outra. Seria leviano.

De igual maneira, ainda que tenhamos de reconhecer os excessos praticados por líderes cristãos em todas as épocas e em diversos lugares, isso não desqualifica o grande peso do conteúdo científico das escrituras.

Se fosse assim, nenhum evolucionista precisaria levá-las em conta e nem se dar ao trabalho de refutá-las com tanto esforço.

Então, resguardados os direitos de falha humana, os discursos de ambos os lados devem estar focados, tanto nas argumentações técnicas que caracterizam a pesquisa científica, quanto na valoração digna dos registros históricos dos textos sagrados.

CONCLUSÃO

Nenhum cristão deve se envergonhar das escrituras, pois a falsa ciência nunca conseguiu neutralizá-las mesmo após séculos de estudos e os grandes avanços nos mais variados campos do saber.

A imposição e a postura pouco científicas de certos educadores e mestres, evidenciam o seu desespero por ainda não terem uma resposta cabal a opiniões tão “simplistas” como eles querem rotular as daqueles que se orientam pela fé.

²⁴ - Strobel, Em defesa da fé, pg 147/148.

Perguntas para Revisão

1. As descobertas arqueológicas parecem estar submetidas a uma espécie de “código secreto” pois sempre são datados de forma a não _____ os enormes _____ de _____ impostos pela teoria.
2. Professores e mestres evolucionistas habitualmente se desviam da _____ _____ ou da matéria da _____ para _____ a fé baseando-se especialmente nos erros cometidos pelas religiões, sobretudo os da igreja _____ da _____.
3. Por que os cristãos não devem se envergonhar das escrituras ante a ciência humana?

LIÇÃO 08

A VIDA PRÉ-HISTÓRICA

DEVOCIONAL DIÁRIO:

Segunda-feira:	Daniel 2:20-22
Terça-feira:	Jó 40:15-24
Quarta-feira:	Jó 41
Quinta-feira:	Salmo 74:14
Sexta-feira:	Salmo 104:26
Sábado:	Isaías 27:1
Domingo:	Ezequiel 29:3,4

TEXTO BÍBLICO

“- Tu dividiste o mar pelo teu poder; quebraste as cabeças das serpentes das águas. Esmagaste as cabeças do Leviatã e o deste por comida às criaturas do deserto” (Salmos 74:13,14).

OBJETIVO DA LIÇÃO

Apresentar as citações bíblicas relacionadas às evidências fósseis dos períodos pré-diluvianos, como os dinossauros e outros animais extintos, além das evidências de um planeta Terra bem diferente do atual.

INTRODUÇÃO

Se a Bíblia conta a história do princípio de tudo e a ciência apresenta vestígios e restos de animais que viveram em épocas muito distantes, não se encontraria nela algum registro sobre eles?

Nessa lição reforçaremos os nossos conhecimentos sobre os fósseis e veremos como alguns deles impõem dificuldades à falsa ciência do evolucionismo.

EXPOSIÇÃO

1. COMO OS FÓSSEIS SÃO ENCONTRADOS



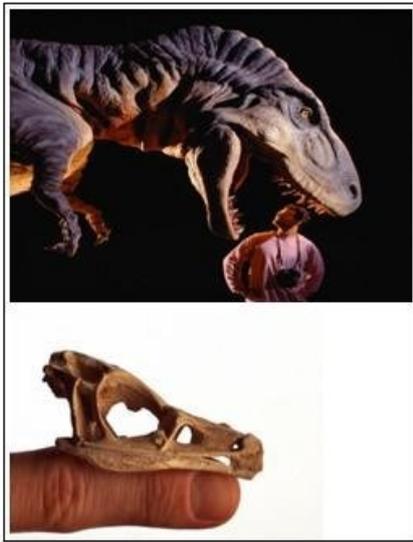
Ao redor do mundo existem lugares riquíssimos em fósseis e que se tornaram nos mais famosos sítios arqueológicos de hoje.

São verdadeiros cemitérios onde a quantidade de achados se conta em centenas de milhares, a maioria incrustados em rochas formadas por camadas compactadas de lama, chamadas sedimentares.

Mas apesar de ser este o tipo mais abundante, existem também os fósseis encontrados em outros materiais como o âmbar, a lama congelada e a turfa (Fig.9).

Destes últimos se tem obtido os mais bem preservados e mais detalhados exemplares conhecidos, como os insetos

Fig. 9- Exemplos de fósseis em rocha, âmbar, gelo e turfa.



presos em âmbar que inspiraram o filme *Jurassic Park* de 1993 e os mamutes preservados no gelo ainda com restos de capim e até de flores em suas bocas.

Os fósseis em turfa ou em lama congelada são animais ou plantas (homens também) que ao morrerem, caíram ou foram atirados e envolvidos por estes materiais que os conservaram, em alguns casos, com alto nível de preservação.

Os fósseis em âmbar são pequenos animais e plantas que ficaram presos e foram cobertos pela resina que escorria de alguma árvore, a qual que se cristalizou e fossilizou com eles em seu interior.

Já os fósseis em rocha sedimentar são animais, desde insetos a gigantescas criaturas (Fig.10) que foram cobertos por lama e submetidos a uma grande pressão.

Assim, à medida em que seus corpos se decompunham, o espaço deixado pela matéria orgânica foi sendo ocupado pelos minerais presentes na lama gerando uma réplica mineral do antigo ser.

Fig. 10- Os fósseis têm revelado dinossauros de incontáveis espécies e de todos os tamanhos.

a) A leitura da teoria da evolução

A forma como as rochas sedimentares aparecem na natureza chamou a atenção da ciência, pois são camadas sobrepostas e visivelmente distintas entre si, indicando que se formaram uma de cada vez, uma sobre a outra, ao longo do tempo.

Os evolucionistas defendem que essas camadas demandaram muito tempo para serem formadas e que cada uma contém os restos dos seres que viveram à época da sua formação.

Eles creem que as mais baixas seriam dos tempos dos primeiros seres vivos e que, à medida que se estuda, subindo camada por camada, os restos encontrados em cada uma mostram

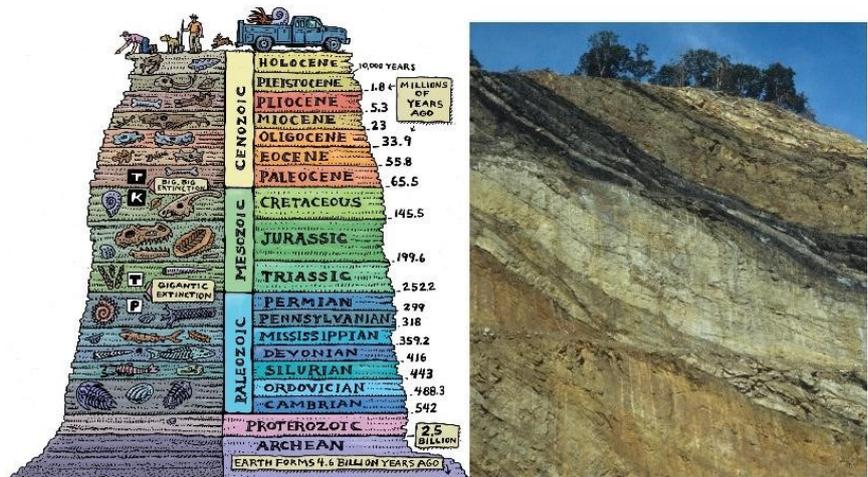


Fig. 11- As camadas geológicas como as vemos na natureza e como a ciência as divide cronologicamente.

seres cada vez mais sofisticados se comparados com os da camada mais abaixo, comprovando assim uma evolução ao longo do tempo. Com base nessa observação é que foi desenvolvida a tabela dos períodos geológicos (Fig.11).

b) Mais jovem do que aparenta

É claro que os fósseis são o registro do que aconteceu no passado, mas eles são quase que totalmente mudos quanto a que passado foi este, deixando o homem à mercê do que conseguir supor a partir do observável.

A Bíblia, apesar de ser um livro escrito com outro propósito, contém o registro de um grande evento catastrófico capaz de produzir uma ou mais camadas geológicas ricas em espécies fossilizadas: o dilúvio – um dos maiores cataclismos citados nas escrituras e confirmado, inclusive, por Jesus.

E como foi um evento de grandes proporções presenciado pelo ser humano, seus registros excedem ao do texto bíblico, aparecendo também na literatura e na cultura dos povos mais antigos.

Dentre eles, a Babilônia, Pérsia, Índia, Indonésia, Taiti, Havaí, China, Japão, Sibéria, Austrália (os aborígenes), Nova Zelândia (entre os Maoris), Alasca, América do Norte (os índios vermelhos), América do Sul, Egito, Sudão, Nigéria, Zaire, África do Sul, Grécia, Islândia, Lituânia, Finlândia, Lapônia, País de Gales e Irlanda.

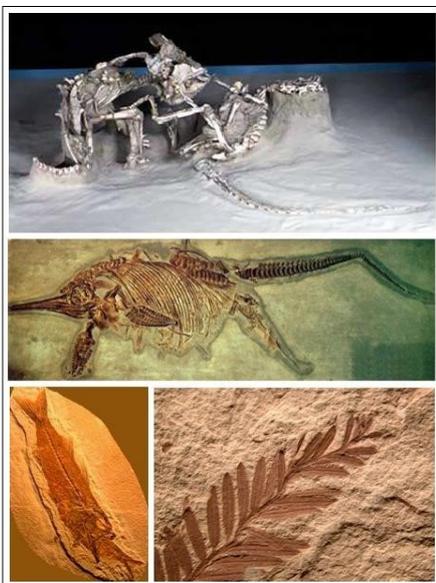


Fig. 12- Fósseis de animais em posições naturais e plantas delicadas indicam um evento súbito e rápido como o dilúvio bíblico.

Não se pode negar a possibilidade de ter havido outros cataclismos na história do planeta, mas a ocorrência de uma catástrofe global de curta duração possui evidências no registro fóssil, contrariando a datação sistemática dos milhões de anos. Um bom exemplo é o famoso fóssil do Arqueoptérix, um pássaro extinto que possuía dentes. Nele a plumagem original do animal aparece marcada na rocha (primeiro fóssil da figura 9 acima). Ora, se pensarmos no tempo em que ele morreu e que, sendo de pequeno porte, logo teria sido devorado ou que suas penas teriam desaparecido bem cedo no processo de decomposição, concluiremos que não seria possível ter restado um esqueleto completo e com tanta riqueza de detalhes se o tempo de sedimentação fosse muito longo.

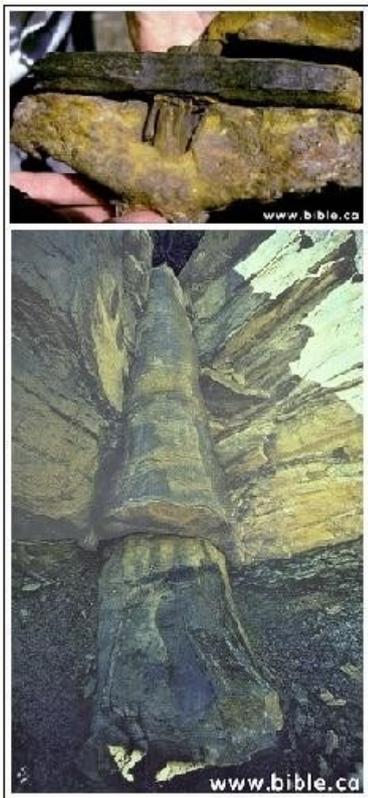


Fig. 13- Um martelo em rocha cretácea e árvores traspassando camadas geológicas desafiam a datação evolucionista.

Além deste caso, também se tem os de cardumes inteiros de peixes que foram fossilizados em posição de nado e cujas escamas permaneceram intactas. Também é conhecido o fóssil de uma fêmea de ictiossauro (um réptil parecido com um golfinho) que foi pega no momento em que estava dando à luz um filhote. Outro exemplo é o de dois dinossauros petrificados em posição de combate. Também existem os muitos casos em que estruturas delicadas como folhas, flores e águas vivas aparecem com detalhes nas rochas.

Todos indicando um evento rápido, porém implacavelmente mortífero (Fig.12).

Mas uma das mais intrigantes ocorrências fósseis é a das árvores petrificadas que aparecem atravessando verticalmente diversas camadas geológicas, como se tivessem ficado em pé por milhões de anos enquanto elas se formavam ao seu redor.

E o que dizer de um martelo antigo incrustado numa rocha do período Cretáceo (que "poderia" ter até 140 milhões de anos) encontrado em 1934? (Fig.13)

Fig. 12 - Um martelo antigo incrustado numa rocha do período Cretáceo.

Fig. 13 - Um martelo antigo incrustado numa rocha do período Cretáceo.

Fig. 14 - As pegadas do rio Paluxy, a decoração de Ta-Prohm, uma das pedras de Ica e uma das estátuas de Acâmbaro.

2. COM DEUS FORAM DIAS, SEM ELE, SERIAM MILHÕES DE ANOS

O dilúvio relatado na Bíblia é um dos pontos de tensão nas questões entre fé e ciência, pois se o aceitasse como verdade, a ciência teria que admitir que os períodos geológicos, enfim, não foram tão longos e que o tempo que os separa também não.

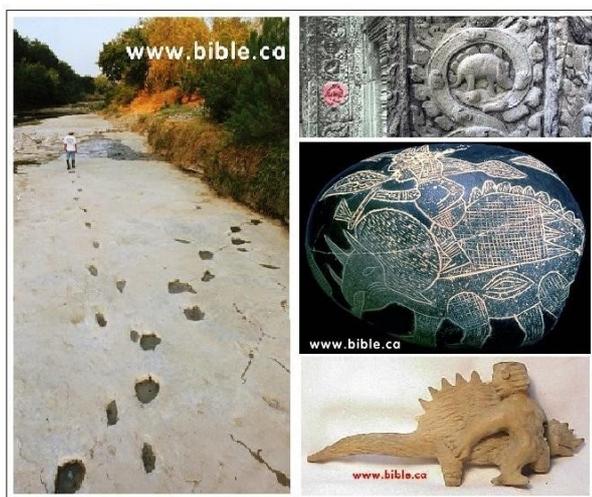
Mas lembremo-nos que essa escola dos milhões de anos trabalha num modelo de história onde não existe Deus e que, portanto, tudo deve estar sujeito ao tempo requerido pelos cálculos do chamado " - pelo menos uma vez".

Veja o texto do Dr Wald publicado pelo *Scientific American* e inserido no livro daquele cursinho mencionado na lição 7: " - Num intervalo de tempo suficientemente longo, o impossível se torna possível, o possível, provável, e o provável, virtualmente certo. Basta esperar: o tempo por si só, realiza milagres" ²⁵.

Ora, sabendo que a decorrência natural de qualquer acontecimento se opõe ao que se qualifica como milagre, nos voltemos ao texto bíblico em seu sereno relato dos fatos.

Então, se os intervalos entre as camadas geológicas não são tão longos, chegamos a outra questão mal resolvida pela teoria, que pode ser percebida por uma pergunta - A raça humana e os dinossauros jamais se viram?

a) Homens e dinossauros



A ciência afirma que os dinossauros apareceram e se extinguiram na Era Mesozoica (finda há 66 milhões de anos) enquanto o homem teria aparecido "apenas" na era Cenozoica (que teria se iniciado logo após aquela) (Fig.11).

Entretanto, quase todos os povos antigos do mundo têm suas culturas fortemente influenciadas pela memória dos grandes lagartos do passado.

O povo chinês, por exemplo, se considera filho do dragão.

A literatura medieval é tão recheada de histórias de caçadores de dragões que chegou a ganhar um representante na fé católica (São Jorge).

Além disso, ao redor do mundo também se encontram diversos

Fig. 14- As pegadas do rio Paluxy, a decoração de Ta-Prohm, uma das pedras de Ica e uma das estátuas de Acâmbaro. Provas de convivência entre homens e dinossauros.

vestígios que apontam nessa direção.

²⁵ - Sistema Anglo Latino de Ensino, fascículo 38, 1982, pg. 132.

No leito do rio Paluxy, no estado do Texas (EUA), foram encontradas as trilhas de pegadas fossilizadas de um homem e de um dinossauro, que se cruzam a certa altura.

A convivência entre homens e dinos também aparece retratada em Acâmbaro, no México, onde existe uma coleção de 32 mil estatuetas com idade estimada em 6 mil anos, muitas das quais representando a coexistência entre homens e dinos.

Da mesma forma no Peru também existem as chamadas pedras de Ica nas quais se encontram gravações que apresentam dinossauros caçando homens.

Embora nestes dois exemplos suspeita-se ter havido adulterações por cambistas corruptos, as datações dos exemplares preservados remontam épocas em que a controvérsia deste tema ainda não existia, não havendo motivos para que alguém sabotasse todas as peças.

Outro exemplo é a intrigante gravura do templo Ta Prohm, do ano 1186, dentro de uma floresta no Camboja, na qual se vê a figura de um animal, muito semelhante a um Estegossauro, entalhada em rocha na sua decoração.

A antiguidade do homem dada pela ciência também é desafiada pela pegada fóssil encontrada em 1968 no estado de Utah (EUA) na qual se vê duas pegadas humanas, calçadas, e numa delas um trilobite esmagado quando o ser humano o pisou.

Os trilobites, segundo a teoria, teriam vivido no período cambriano, há mais de 500 milhões de anos!

Por fim, mencionaremos também os animais entalhados na decoração do túmulo do bispo Richard Bell que dirigiu a Catedral de Carlisle na Inglaterra e onde foi sepultado em 1496.

Entre pássaros, cães, peixes e outros animais, figuram dois dinossauros em aparente posição de combate.

Sabendo-se que os primeiros esqueletos de dinossauro foram encontrados e montados em meados do século XIX, como os artesãos que decoraram o túmulo saberiam era a anatomia de um saurídeo, para retratá-lo tão bem? (Fig.15)



Fig. 15- Detalhe da ornamentação do túmulo do bispo Bell mostrando dois animais em aparente combate. O da direita é claramente um saurídeo (dinossauro).

3. DINOSSAUROS NA BÍBLIA?

A palavra dinossauro (do grego *deinos* = terrível / *saurus* = réptil) é recente.

Ela foi usada pelo paleontologista Richard Owen para nomear um grupo de fósseis descobertos na Inglaterra em 1841.

A palavra réptil, do sistema de taxonomia adotado pela ciência (Lineu, do século XVIII (Fig.3)) também é relativamente recente.

A Bíblia é muito mais antiga, mas a palavra *Thanin* (תַּנִּינִים) que ocorre 15 vezes no Antigo Testamento, foi traduzida como monstro, serpente do mar, serpente enroscadiça e até baleia, dependendo do texto e da tradução em questão.

Entretanto, a grandeza e o pavor que acompanham as suas citações nos textos bíblicos são compatíveis com as histórias e lendas que vêm desde os tempos mais antigos, passam pela época das viagens marítimas que descobriram o novo mundo e perduram até hoje em muitos lugares.

O livro de Gênesis retrata uma época remota, quando o mundo era diferente do de hoje.

No quinto dia da Criação, se vê que os répteis marinhos foram os primeiros animais a serem criados por Deus.

Hoje, estão todos praticamente extintos, a não ser por algumas cobras marinhas.

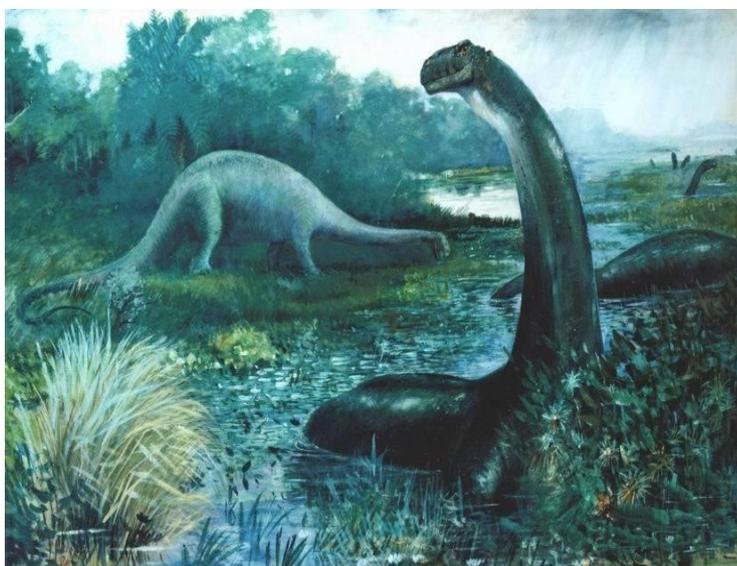


Fig. 16- Nativos do Congo reconheceram o Apatossauro mostrado por gravura pela equipe da National Geographic como sendo o animal que vez por outra eles avistam em seus rios ²⁷ e cujas características coincidem com as do Beemoth.

Os répteis terrestres aparecem no dia sexto.

Finalizada a Criação, vemos no capítulo 2 que a terra era regada por um vapor que subia do solo.

Mais adiante, no capítulo 6, a Bíblia revela sobre os dias do dilúvio que “-*Havia naqueles dias gigantes na terra*” (v.4).

Porém, é no livro de Jó que encontramos as descrições mais detalhadas de duas criaturas extintas que coincidem com o que se sabe sobre alguns tipos de dinossauros.

No capítulo 40 encontramos Deus falando a Jó sobre o poder do Beemote (Fig.16), um grande animal herbívoro que dividia o pasto com outros animais, o qual tinha grande força física e era dono de uma cauda poderosa e forte “como o cedro”, além de possuir ossos comparáveis a grandes barras de ferro.

Ele habitava o pântano e as suas dimensões faziam com que o pavor das piores enchentes não o incomodasse. (Fig.17)

No capítulo 41 Deus apresenta o Leviatã, um animal marítimo que era, ao mesmo tempo majestoso, indomável e pavoroso.

Ele possuía uma couraça de escamas tão fortes e fechadas sobre o seu corpo que não era possível penetrá-la com espada, flechas, lanças ou arpão.

Sua forte respiração produzia um tipo de fumaça e o seu hálito e sua saliva queimavam como fogo e deixavam uma trilha luminescente por onde ele passava.

Também era dono de uma força colossal, possuía grandes dentes, a íris dos seus olhos lembrava os raios do nascer do sol e era quase impossível ser abatido devido a sua grande ferocidade e resistência.

Ele também foi mencionado pelo salmista Asafe, pelo autor do salmo 104 e pelo profeta Isaías.

O verso bíblico principal desta lição diz que o Leviatã, sendo um animal marinho, foi morto e a sua carcaça devorada no deserto, reforçando novamente a ocorrência e o poder de um grande dilúvio.



Fig. 17- À esquerda, uma das muitas ilustrações modernas do Leviatã. À direita, a gravura de Gustave Doré ilustrando o Salmo 74:14.



Fig. 18- As baleias encontradas em pleno deserto do Atacama (Chile).

Como que confirmando isso, ao final de 2011 diversos canais de notícias mostraram um achado em pleno deserto de Atacama, no Chile, no qual, em meio às obras de duplicação da rodovia Pan-Americana, setenta fósseis de baleias, de até oito metros, alguns sobrepostos aos outros, surgiram nas areias deste que é o deserto mais seco do mundo (Fig.18).

Mas além do Beemote e do Leviatã, outras passagens bíblicas citam serpentes voadoras (Fig.19) e outros animais que não se assemelham a nenhuma espécie viva hoje em dia.



Fig. 19- Como exemplo aos que pensam que a Bíblia é fantasiosa ao mencionar animais pouco conhecidos, há uma espécie de cobra (*Chrysopelea paradisi*) que salta das árvores e plana até atingir o chão ou outra árvore.

Ela é encontrada no sudeste da Ásia e também na Índia, China e SriLanka.

4. ORDEM INVERSA

Com essas informações já se consegue dimensionar o equívoco da ciência à luz dos relatos bíblicos, mas ainda temos mais três pontos importantes a ressaltar.

O primeiro é o fato de que em diversos lugares, algumas das camadas de rochas apresentam grande variação de espessura e em outros elas sequer existem.

Por exemplo, a camada do Cretáceo, chamada de camada “K” (Fig.20) possui meio metro de espessura na Inglaterra, mas tem cerca de sete mil metros na Califórnia (EUA)!



Fig. 20- Formação rochosa em Drumheller, Canadá, onde a erosão expôs o limite entre Cretáceo(base) e Paleogeno ¹.

Como exemplo, em julho de 2011 a *National Geographic Daily News* publicou o artigo *Prehistoric Eyes Found—Surprisingly Advanced* (“Encontrados olhos pré-históricos surpreendentemente avançados”), no qual noticiaram ter encontrado um fóssil de um inseto com um tipo de olho composto por um conjunto de cerca de três mil lentes muito semelhantes os olhos das moscas e libélulas atuais.

Ocorre que o fóssil está acompanhado por diversos trilobites, o que o posiciona no período cambriano, há mais de “quinhentos milhões de anos”.

Os próprios trilobites, que deveriam ser muito primitivos, também possuíam olhos multifacetados (Fig.21).

Fig. 21- Comparativo dos complexos olhos de um inseto atual, do fóssil anunciado (direita) e do trilobite (abaixo e à esquerda). Órgãos sofisticados demais para o tempo medido pela teoria.



Assim, os evolucionistas medem a idade dessa e das demais camadas pela maior espessura encontrada no mundo e calculam que tenham se formado à taxa de 30cm a cada mil anos (como ocorre nas condições dos dias de hoje!) para então obterem os 500 milhões de anos exigidos pela teoria da evolução.

O segundo é que, inexplicavelmente, se observa com frequência que alguns fósseis encontrados nas rochas contrariam a ordem das camadas aparecendo abaixo de animais mais “antigos”.

Além disso há o fato, já abordado na lição 2, de que em nenhuma camada se encontraram animais de transição, mas sim que de cada uma emergem espécies distintas e sem traços de transformação para qualquer outra.

O terceiro ponto está em que os fósseis, ditos mais antigos, são considerados pela teoria como mais simples e mais primitivos que os “mais novos” camadas acima.

Contudo, observando-se alguns dos fósseis vivos que perduraram até hoje, observa-se uma complexidade em alguns deles que supera a dos seres “modernos” da mesma família.

a. Fósseis Vivos

Outros casos são o do Náutilus (Fig.22) e o do Celacanto, dois animais marinhos mais antigos que os dinossauros.

À propósito do Celacanto, redescoberto em 1938 no litoral da África do Sul, uma conhecida enciclopédia incluiu a seguinte informação:

“Antes da descoberta de um exemplar vivo, acreditava-se que o Celacanto era um parente próximo do primeiro vertebrado a sair das águas, dando origem a um novo grupo de vertebrados conhecidos como tetrápodes, que inclui os humanos. No entanto, estudos recentes não apontam mais este tipo de relação” (Fig.23).

Mas além de não serem mais simples que os seres marinhos atuais, se comparados com os seus fósseis, percebe-se com facilidade que eles se mantiveram os mesmos durante os “milhões de anos” sem mudar ou evoluir.

Mas no âmbito dos fósseis vivos, também é necessário considerar alguns relatos semelhantes em diversas nações, de avistamentos de grandes lagartos em seus lagos, rios e florestas²⁶ e cujas características lembram muito a descrição bíblica do Behemote ²⁷ (Fig.16).

²⁶ - Loch Ness e Morag (na Escócia), Champlain (EUA/Canadá), Erie (EUA/Canadá), Hodges (EUA), Okanagan (Canadá), Gryttjen (Suécia), Van (Turquia), Nahuel Huapi (Argentina) e Kos Kol (Cazaquistão), entre outros.

²⁷ - O nome deste animal, que significa “aquele que interrompe o fluxo dos rios” em lingala, indica os mesmos hábitos aquáticos apontados no livro de Jó para o Behemote.



Fig. 22- O Náutilus vivo e a comparação das câmaras de flutuação do fóssil e do animal atual. A antiga é mais complexa.

Mas no âmbito dos fósseis vivos, também é necessário considerar alguns relatos semelhantes em diversas nações, de avistamentos de grandes lagartos em seus lagos, rios e florestas²⁸ e cujas características lembram muito a descrição bíblica do Behemote ²⁹ (Fig.16).

É o caso do enigmático *Mokele-mbembe*, no Congo, onde certa tribo de indígenas o tem como animal vivo e habitante dos rios em que pescam e vivem atualmente.

CONCLUSÃO

Como se vê, apesar de a Bíblia sagrada se reservar ao simples relato dos fatos históricos que envolveram os seus personagens e sendo a sua missão a de contar a história do relacionamento entre Deus e o ser humano, ela possui, entretanto, muitas informações úteis à ciência na compreensão do passado.

Por isso ela é capaz de esclarecer ao ser humano a história da sua origem, o entendimento do seu papel no universo e o seu futuro como ser criado por Deus.

Oramos para que suas informações sejam levadas a sério, como o livro divinamente inspirado que é e, portanto, digno de confiança em seu conteúdo.

Suas evidências apontam para uma séria discrepância no relógio da ciência humana, o que sendo corrigido por uma postura livre das infiltrações ateias e das distorções hereges, trará aos homens a verdade sobre os tempos e sobre a atuação Divina na origem de todas as coisas.

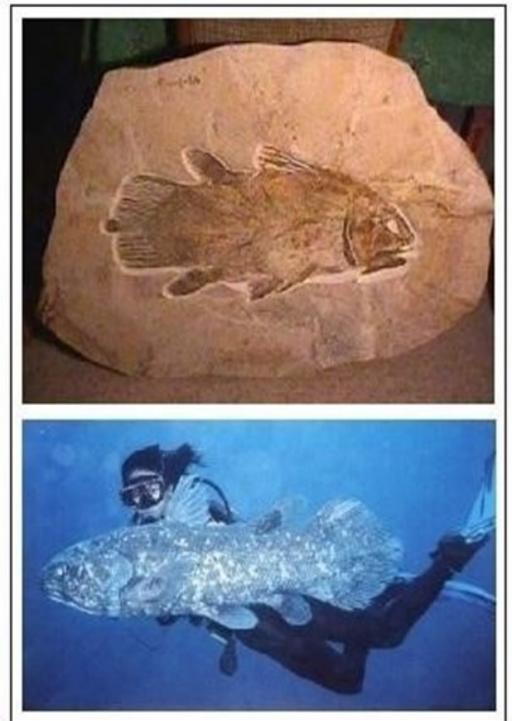


Fig. 23- O Celacanto fóssil e um exemplar vivo nadando hoje.

²⁸ - Loch Ness e Morag (na Escócia), Champlain (EUA/Canadá), Erie (EUA/Canadá), Hodges (EUA), Okanagan (Canadá), Gryttjen (Suécia), Van (Turquia), Nahuel Huapi (Argentina) e Kos Kol (Cazaquistão), entre outros.

²⁹ - O nome deste animal, que significa "aquele que interrompe o fluxo dos rios" em lingala, indica os mesmos hábitos aquáticos apontados no livro de Jó para o *Behemote*.

Perguntas para Revisão

1. O que são fósseis?

2. Dê dois exemplos de animais bíblicos que, segundo a ciência, deveriam ser pré-históricos.

3. Desde quando os répteis e os dinossauros possuem estes nomes e quem foi o autor do livro de Gênesis?

4. Qual é o principal evento relatado na Bíblia capaz de explicar que as idades das camadas de rochas onde os animais pré-históricos foram encontrados não são tão antigas quanto a ciência pensa?

5. Dê dois exemplos de animais fósseis que estão vivos atualmente.

LIÇÃO 09

OS SEIS DIAS DA CRIAÇÃO

DEVOCIONAL DIÁRIO:

Segunda-feira:	Romanos 1:20
Terça-feira:	Salmo 90:4, II Pedro 3:8
Quarta-feira:	Daniel 4:33,34
Quinta-feira:	Hebreus 11:3
Sexta-feira:	Neemias 9:6
Sábado:	Gênesis 1
Domingo:	Gênesis 2:1-9

TEXTO BÍBLICO

“- Em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou” (Êxodo 20:11).

OBJETIVO DA LIÇÃO

Demonstrar que Deus, além de poder suficiente para ter à sua disposição incontáveis alternativas, também tinha todos os elementos necessários para que as obras feitas em cada um dos seis dias ocorressem quase naturalmente, bastando-lhe apenas acelerar os processos naturais da matéria ou do tempo.

INTRODUÇÃO

“-O mundo foi criado em seis dias!” é um ditado popular dos mais antigos, mas também é uma frase que provoca diversas reações nos diferentes círculos de relacionamento humano.

Para os cristãos soa como a voz da verdade, mas para os evolucionistas e seus simpatizantes ou para aqueles que não conhecem a Palavra de Deus, ela não passa de uma mera crença popular totalmente desprovida de realidade ou ciência.

Mas se a Bíblia afirma ter sido assim, e sendo ela o livro que encerra a palavra d’Aquele que não mente, então deve haver algum registro material que contenha indícios de ter havido e de como teriam sido aqueles dias (Romanos 1:20).

EXPOSIÇÃO

1. ANTES DE TUDO

Não podemos adentrar o estudo de Gênesis sem antes reforçar um princípio muito importante.

Deus possui este nome por causa do seu poder e porque todas as leis que regem a matéria foram escritas por Ele, estando à sua mercê e prontas para obedecer a sua vontade, atendendo-a sem demora, como um servo exemplar (Marcos 4:41).

Todas as vezes que Ele usa esta autoridade acontecem as “anomalias” que chamamos de milagres.

Mas por não utilizar métodos e nem instrumentos adequados, a ciência ainda não conseguiu identificá-lo e, então, pressupondo a Sua inexistência, trabalha na única coisa que lhe restou, que é calcular quanto tempo tudo na Terra demoraria para chegar naturalmente, e sem Ele, à forma como está hoje em dia.

2. A QUARTA DIMENSÃO

Estamos na era 3D, desde filmes a etiquetas de produtos de consumo, utilizam-se imagens onde se percebem a altura, a largura e a profundidade das coisas.

Estas são as três dimensões mais comumente faladas no mundo, porém, há uma quarta dimensão – o tempo.

Todos os seres, objetos e elementos possuem um tempo de existência no universo.

Essa dimensão sempre foi encarada como uma propriedade perene e inalterável, mas cientistas como Albert Einstein provaram que o tempo pode ser curvado ou mesmo alterado em certas circunstâncias.

Ora, se o tempo pode ser estudado por homens mortais, o que dizer de um Deus que tem todos os elementos sob suas ordens? O que é o tempo então?

Para Ele o que são mil anos?

E caso deseje, em quanto tempo Ele pode transformar um homem num animal e depois revertê-lo a um homem como antes? Quanto demoraria para o mesmo ocorrer naturalmente? (Daniel 4:33,34).

Portanto, Ele poderia ter optado pelo curso natural da matéria e ter esperado os “milhões de anos” sem sofrer nenhum incômodo.

Mas isso, um anjo ou até o homem original (imortal) poderiam ter feito.

Por isso concluímos que Ele optou pelo sobrenatural para que a sua obra não pudesse ser creditada a criatura alguma e muito menos ao acaso, mas unicamente ao seu imensurável poder (Isaías 42:8).

Além de tudo, a Bíblia declara que a obra da Criação também tem a finalidade de ajudar o homem a reconhecer e reencontrar Deus através dela (Romanos 1:20, Salmos 19:1-3).

3. A ORDEM DAS COISAS, DESDE O PRINCÍPIO

Então, apesar de ter podido fazer todas as coisas de qualquer outra maneira, Deus optou por criar tudo de forma ordenada e planejada, e o registro da sua bela obra condecorou o livro de Gênesis com uma precisão científica que supera ao que Moisés poderia conhecer em sua época, e tem sido confirmada pela ciência moderna.

A Bíblia diz que no princípio Deus criou os céus e a terra.

Creemos ter sido essa a ordem dos acontecimentos, mas existem teorias cristãs que procuram adaptar essa afirmação para conseguirem explicar por que o sol, a lua e as estrelas só apareceram no 4º dia da criação (versos 14 e 18 de Gênesis 1).

Assim como essas, existem diversas outras opiniões sobre as demais sequências e eventos da Criação que não temos espaço para discutir aqui.

Em vez disso, passaremos ao relato cronológico dos fatos de acordo com a opinião de cientistas cristãos de renome, mas o suficiente para municiar os cristãos com uma das incontáveis possibilidades de como Deus poderia ter executado a sua grande obra.

Creemos que “o princípio” está incluído na totalidade da criação nos seus seis dias de duração conforme escrito em Êxodo 20:11, o que possibilita perfeitamente que o primeiro dia tenha se estendido desde o “princípio” até a criação da luz, quando teria se iniciado o intercurso noite/dia terrestre.

Contudo, alguns creem que, para ser chamado de primeiro “dia”, era necessária a existência da luz, apesar da afirmação de Êxodo 20:11 e de que isso significaria que os céus e a Terra teriam sido criados antes do primeiro dia.

Mas se, como cremos, esse dia veio desde o princípio, englobando a criação de todo o universo e também da Terra, ele pode ter tido uma duração muito maior que os demais, considerando-se que o ponto de vista do narrador de Gênesis estava fora do planeta neste ponto do relato e, portanto, insubordinado às 24h dos dias terrestres.

Os demais dias, contudo, com o ponto de vista do narrador agora ancorado na superfície abaixo do céu, foram mensurados pelo intercurso noite/dia, deixando evidente a sua duração, embora também haja a possibilidade de a rotação da Terra não ser a mesma desde o princípio e, assim, a duração de cada dia não ter sido de 24 horas, como não o é na maioria dos planetas do nosso sistema solar.

Atualmente o dia mais longo é o de Vênus, com quase cem horas de duração.

Claro que não se pode imaginar um dia normal durando milhares de anos, à guisa de dar tempo à Criação de Deus.

Como já vimos, caso Ele também desejasse, não teria dificuldades para curvar ou alterar o tempo entre as tardes e manhãs dos dias da Criação e, ainda assim, manteria o caráter miraculoso da sua Obra.

a) O Primeiro dia

Logo após a criação dos céus e da Terra, a narrativa se volta para ela e a descreve como sem forma e vazia.

Certamente ela já era esférica, e portanto, o escritor apenas quis dizer que ela não possuía montanhas, nem vales, nem continentes ou oceanos, mas apenas uma esfera escura e com a sua superfície totalmente coberta de água.

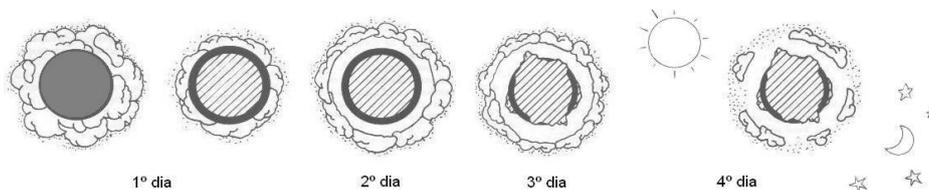


Fig. 24- A preparação do planeta Terra para abrigar a vida, nos quatro primeiros dias da Criação.

Neste ponto é revelada uma evidência científica da lei da gravidade, quando o texto cita a tensão da “*superfície das águas*” sobre a qual pairava o Espírito de Deus antes d’Ele dar início à transformação do planeta.

A sua primeira ordem foi: “- *...haja luz; e houve luz*” (Gênesis 1:3).

Mas, isso indica que a luz foi criada neste dia ou que Deus apenas lhe abriu caminho para incidir pela primeira vez sobre a superfície da Terra?

Lembremos que se Deus criou os céus primeiro, então, naturalmente as estrelas, inclusive o sol, já brilhavam e espalhavam a sua luz pelo universo quando Ele criou a Terra.

Luz que, dadas as trevas que envolviam o nosso planeta, não conseguia chegar à sua superfície.

Então, este trabalho de Deus pode ser facilmente explicado pela dissipação de grossas nuvens que estariam envolvendo a Terra até que se tornassem translúcidas.

Provocar a aceleração de todos os fenômenos envolvidos para resultar na iluminação do planeta, dentro dos limites do primeiro dia foi, sem dúvida, um grande milagre ³⁰.

Então, imediatamente a luz passou a governar o dia em um dos lados da Terra enquanto havia escuridão (noite) do outro, o que denuncia a presença do Sol e do fenômeno de rotação da Terra iniciando-se os períodos de intercurso entre noite e dia (v. 4 e 5) como ocorre até hoje.

b) O Segundo dia

Neste dia houve uma obra única, porém fundamental à preparação do mundo para a vida.

Deus fez com que as nuvens espessas se afastassem da superfície abrindo uma expansão de vapor transparente que a Bíblia e a maioria de nós chamamos de céu.

A terceira figura da série acima (fig.24), ilustra o que tentamos explicar.

Mas apesar de a luz já ter conseguido passar, o contexto do relato indica que os astros celestes, inclusive o Sol e a Lua, ainda não eram visíveis do ponto de vista da superfície.

Então, a expansão aberta entre as águas de baixo (oceanos) e as águas de cima (vapor e nuvens) foi assim formada para que toda a criação fosse observável e o mundo plenamente habitável para os seres que estavam para ser criados.

O versículo de Gênesis 2:5 ainda detalha que tudo ocorreu sem que houvesse chuva.

c) O Terceiro dia

Neste dia uma nova ordem de Deus (portanto um novo milagre) fez a terra emergir das águas.

Para isso acontecer bastaria um resfriamento do núcleo da Terra provocando uma contração e causando um enrugamento da crosta, o que por sua vez, faria emergir as colinas fazendo as águas se escoarem pelos vales e se agruparem em oceanos conforme transparece nos versos 9 e 10 de Gênesis 1.

Essa possibilidade encontra respaldo na ciência, o que nos leva a crer, então, que o milagre de Deus se baseou em abreviar o longo tempo necessário para apenas um dia.

d) O Quarto dia

Com a terra já seca, Deus deu uma nova ordem e o solo gerou a primeira forma de vida – os vegetais.

Não foi um passe de mágica pelo qual densas florestas teriam aparecido já formadas com árvores adultas e produzindo frutos.

A escritura detalha que elas foram criadas na forma das suas sementes, conforme cada espécie.

A terra foi literalmente semeada, quando Ele fez com que os elementos presentes nela se agrupassem organizando os seus átomos até que se tornassem em moléculas vivas e finalmente em sementes, cada uma segundo a sua espécie.

Assim, com as sementes sendo incubadas na terra, o Senhor as entregou às leis que regem as plantas até hoje, findando a obra da criação do reino vegetal.

Então, com o ponto de vista ainda na Terra, o escritor sagrado observa a obra de Deus se voltando para os céus quando Ele disse: “-*Haja luzeiros no firmamento dos céus para separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e para anos*” (Gênesis 1:14).

³⁰ Em 18 de maio de 2011 a agência de notícias BBC Brasil noticiou que cientistas japoneses haviam descoberto uma nova classe de planetas, a dos “planetas errantes”, que não orbitam em nenhum sistema solar. A reportagem acrescentou que eles estavam admirados pelo quanto lhes pareceu ser comum este tipo de corpo celeste. Essa descoberta oferece uma nova possibilidade para a aparição da luz no primeiro dia e a visibilidade dos astros, Sol e Lua, apenas no quarto. Bastaria a Deus trazer um planeta errante para a órbita do Sol e tudo estaria explicado cientificamente sem, no entanto, deixar de ser um ato milagroso.

Entender o ponto de vista do escritor esclarece a aparente contradição de a luz ter aparecido no primeiro dia e o Sol ser visto no céu apenas no quarto.

Pois se Deus criou os céus antes da Terra, então ele já estava lá desde o princípio, apenas encoberto pelas grossas nuvens que bloqueavam a sua luz.

A obra de Deus, então, foi a de posicionar os astros no céu, tornando-os visíveis para a superfície da Terra.

Para tanto bastaria dissipar essas nuvens, o que até hoje é um fenômeno natural, mas que naquela vez, foi milagrosamente acelerado para que se concluísse ao nível global e dentro do tempo restante daquele dia.

e) O quinto dia

Com a terra seca, semeada, iluminada e aquecida, Deus se volta à superfície e ao mar para criar nele os primeiros animais do planeta. “- Disse também Deus: Povoem-se as águas de enxames de seres viventes” (Gênesis 1:20).



Fig. 25- Exemplo da abundância do registro fóssil: Penhascos compostos por minerais de cálcio originário de esqueletos de minúsculas criaturas marinhas.

Então, as águas foram cheias de vida, desde os minúsculos plânctons aos grandes monstros marinhos (verso 21).

A ciência calcula que o mundo hoje deve possuir apenas um décimo de todas as espécies que já o povoaram, tamanha a variedade de animais e plantas revelados pelos registros fósseis (Fig. 25).

Então, depois dos animais marinhos, Deus criou as aves e, como aqueles, cada uma “segundo a sua espécie”, frase que se repete insistentemente a cada tipo de ser criado, como se Deus já estivesse provendo, por presciência, um recado para a ideia evolucionista.

Ela significa que cada espécie foi criada separadamente.

Assim, tendo povoado os mares e os ares... “- Deus os abençoou dizendo: sede fecundos e multiplicai-vos” (Gênesis 1:22), indicando que cada espécie também foi capacitada à procriação.

Com a criação das aves – os primeiros animais terrestres, findou-se o quinto dia.

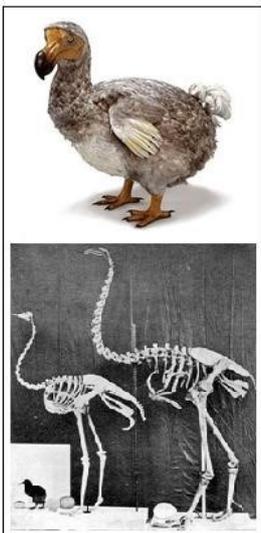
f) O sexto dia

Este dia se iniciou com a criação de todos os demais seres terrestres, dos insetos aos grandes animais, com destaque para os répteis (ou monstros marinhos - versos 24 e 25).

O detalhe “- E disse Deus: produza a terra seres viventes segundo suas espécies” (verso 24) indica que o Criador utilizou a matéria já existente para formá-los.

A ciência moderna nos ajuda a compreender essa possibilidade, pois é sabido que todos os seres vivos são feitos dos mesmos átomos de oxigênio, hidrogênio, carbono, enxofre e outros elementos presentes no solo, nas rochas e na atmosfera.

A teoria da evolução diz o mesmo, porém o milagre da Criação está na maneira como cada criatura foi formada e no curto espaço de tempo que Ele utilizou para isso.



4. A CRIAÇÃO DO SER HUMANO

Ainda no sexto dia, Deus criou o primeiro homem.

Em Gênesis 2:7 lemos que ele foi formado do pó da terra como todos os demais seres vivos, mas que o Senhor, após formá-lo, soprou o fôlego da vida em suas narinas.

Esse detalhe, somado ao fato de ter sido criado de acordo com a imagem e a semelhança do Criador, fez do homem um ser especial e pertencente, tanto ao mundo físico quanto ao espiritual.

Deste homem Deus formou a mulher a partir da matéria orgânica de uma de suas costelas.

Hoje a ciência sabe que todas as células do corpo dos seres vivos possuem todas as informações genéticas deles, de modo que Deus poderia ter escolhido qualquer parte do corpo de Adão para formar Eva.

Ora, atualmente o ser humano já se vê quase capaz de trazer à vida diversos animais extintos.

Fig. 26- A ciência atual sonha em clonar diversos animais extintos. Na imagem, o Dodô (extinto em 1861) e a Moa (comparada ao avestruz e ao kiwi) da qual existem indícios de ter durado até os séculos 18 ou 19.

Já existem estudos avançados para clonagem a partir dos códigos genéticos encontrados em pelos e restos de mamutes, em fragmentos de ovos de aves extintas como o Dodô e a Moa e até em partes “moles” recentemente encontradas em fósseis de dinossauros (Fig.26).

Neste ponto, meditemos... se o limitado, falho e corruptível ser humano vislumbra poder resgatar espécies extintas a partir de carcaças mortas, Deus não poderia criar a mulher a partir do material orgânico de um homem vivo?

Por fim, tendo criado o casal humano, Deus lhes confiou o governo e o domínio sobre toda a criação, à semelhança do Seu reinado nos céus (cap. 1:28-30).

CONCLUSÃO

Repare:

- a. O universo e a Terra são criados;
- b. A Terra aparenta um planeta gasoso;
- c. As nuvens se dissipam para passagem da luz;
- d. Surge a expansão transparente afastando as nuvens da superfície;
- e. O centro da Terra se contrai e a superfície se enrugam para surgir a terra seca;
- f. A terra produz sementes;
- g. As nuvens são novamente dissipadas para o aparecimento do sol;
- h. Os mares produzem vida;
- i. A terra produz as aves;
- j. A terra produz todos os demais animais;
- k. Surge o ser humano.

Diferente de todos os demais relatos religiosos do mundo a respeito da origem das coisas, o relato bíblico segue uma sequência incrivelmente científica e precisa, tanto do ponto de vista geológico do planeta quanto fisiológico das suas criaturas.

Não se fere nenhuma das leis que sempre regeram a natureza, as quais estão muito bem documentadas pela ciência moderna. De onde Moisés teria tirado tamanha precisão se essas informações só foram certificadas muito recentemente?

A única e absoluta diferença entre as escrituras e as teorias científicas está em seu implacável testemunho de que os fenômenos naturais seguiram o seu caminho, porém de forma especialmente acelerada graças à condução inteligente e criativa de Deus.

Perguntas para Revisão

1. Como a luz surgiu?

2. Qual é a maior diferença entre o ser humano e as demais criaturas de Deus?

3. Qual é a quarta dimensão de tudo o que existe?

LIÇÃO 10

AS FALSAS CIÊNCIAS

DEVOCIONAL DIÁRIO:

Segunda-feira:	I Timóteo 6:20
Terça-feira:	Jó 40:2
Quarta-feira:	Apocalipse 5:11; 9:16
Quinta-feira:	Hebreus 11:3a
Sexta-feira:	Ezequiel 1:15-21; 10:9-19
Sábado:	Jeremias 10:2
Domingo:	Deuteronômio 29:29

TEXTO BÍBLICO

“- As coisas encobertas pertencem ao SENHOR nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei” (Deuteronômio 29:29).

OBJETIVO DA LIÇÃO

Mostrar, à luz da Bíblia, as diversas crenças pseudocientíficas baseadas em mitos e evidências nunca comprovados, destacando-se a ufologia e a parapsicologia.

INTRODUÇÃO

A melhor definição para o que seja uma falsa ciência está sujeita aos inúmeros pontos de vista existentes nas diferentes áreas do saber humano, por isso nos limitaremos a apenas dois.

O primeiro é o do estudioso da Bíblia, para quem falsa ciência é tudo aquilo que contraria a Palavra de Deus, pois ele crê que, embora milagrosa, a obra da Criação atuou sobre elementos físicos e que, portanto, é uma verdade factível, bastando que a ciência aja isenta das influências ateístas que impregnaram os seus métodos.

O segundo é o do acadêmico laico de ciências, que julga como falsas todas as formas de informação que, mesmo baseadas em grande quantidade de dados, não utilizam e nem se confirmam pela metodologia científica (lição 1), enquadrando, desde as menores suposições “bíblico-científicas” de alguns fiéis até aos posicionamentos oficiais das mais proeminentes religiões.

EXPOSIÇÃO

1. PSEUDOCIÊNCIAS

Combinando essas duas referências, consideramos como pseudociência toda crença que, sendo espiritual não se firma na Bíblia ou sendo material não se comprova integralmente pela metodologia científica, como cremos ser o caso da teoria da evolução.

A lista de pseudociências é grande, mas se alistarmos apenas algumas das principais, teremos no mínimo: fusão a frio, pseudo arqueologia, pseudo-história, psicanálise, espiritismo, parapsicologia/pesquisa Psi e cubo do tempo de Gene Ray.

Também fazem parte da lista: astrologia, ufologia, grafologia, mensagem subliminar, efeito lunar, tarô, mapa astral, gurus, esoterismo, jogo de búzios, pirâmides e cristais, numerologia, gnose, sincretismo, busca interior, regressão, evolucionismo, livro de autoajuda, magia, adivinhação, criptozoologia e Nova Era, além da Yoga, da Acupuntura e da Meditação.

Algumas dessas estão na lista porque tendo extrapolado a sua área de atuação e simulado uma realidade científica, não foram confirmadas pela metodologia tradicional.

Contudo, a ciência não é capaz de certificar a veracidade ou a fraudulência de todos os casos, especialmente os que envolvem experiências extrassensoriais e espirituais.

Por isso as estudaremos à luz da Bíblia para obtermos conclusões justas.

Porém, como cada uma delas possui defensores e oponentes igualmente municiados, exigindo muito espaço para as tratarmos, escolhemos a Ufologia e a Parapsicologia para esta oportunidade por estarem mais diretamente envolvidas com o propósito deste estudo.

1a. A UFOLOGIA



Fig. 27- A capa do livro A Guerra dos Mundos. Os marcianos sequer tinham corpo.

Derivada da sigla inglesa UFO (*Unidentified Flying Object*) cuja correspondente em português é OVNI (Objeto Voador Não Identificado), a ufologia pretende provar que existe vida inteligente e avançada fora do planeta Terra.

Apesar de parecer uma ideia nova, o famoso livro *Guerra dos Mundos* de H.G. Wells (publicado em 1898) foi pioneiro na exploração da hipótese extraterrestre (HET) ao preconizar uma história de invasão de marcianos sanguinários à Terra (Fig.27).

A obra, diversas vezes reproduzida no cinema, nunca impactou tanto a opinião pública quanto em 1938 quando, numa programação para o dia das bruxas, Orson Welles, um influente radialista americano, transmitiu uma versão dramatizada da saga sem informar adequadamente que se tratava de uma radionovela.

O abalo foi tão grande que provocou suicídios entre os americanos e uma estrondosa projeção na imprensa mundial.

O episódio deixou o mundo apreensivo e disposto a supervalorizar qualquer notícia que desmentisse ou confirmasse o perigo de alguma invasão alienígena, especialmente naqueles dias em que o mundo testemunhava as invasões nazistas e fascistas que eclodiriam na 2ª guerra mundial em 1939.

Em 1947, dois anos após a guerra, um piloto americano relatou ter avistado discos luminosos voando próximos à sua aeronave, os quais, não sendo detectados pelos radares da época, foram classificados pelas forças armadas como objetos voadores não identificados, originando assim a famosa sigla.

De lá para cá, o tema foi tão difundido que, hoje, todas as nações do mundo possuem inúmeros relatos, dos mais variados tipos de aparições, que pessoas de todas as classes sociais os consideram como evidências de vida extraterrestre³¹.

a) Pode existir seres extraterrestres?

Sabemos, graças à Bíblia, que Deus é onipotente e, portanto, dono de poder criador suficiente para gerar uma civilização em cada sistema solar do universo.

Na versão ARC (Almeida Revista e Corrigida) da Bíblia consta, em Hebreus 11:3, a seguinte declaração: “- Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados...”.

Não é uma afirmação cabal sobre a existência de outras civilizações, mas mesmo nas versões onde a palavra ‘universo’ é empregada em lugar de ‘mundos’, os textos apontam ou pressupõem a diversidade planetária.

Porém, quanto mais a ciência estuda o universo, mais consciente fica da impossibilidade de contato entre a civilização humana e qualquer outra que possa existir.

As distâncias que nos separam de qualquer coisa no céu são tamanhas que a espaçonave mais rápida já construída pelo homem (viaja a quase de 600.000 km/h) levaria 15.600 anos para ir e voltar da estrela mais próxima de nós (Fig.28).

Qualquer outra além dela ou das suas duas companheiras de sistema, está a múltiplos dessa distância de nós.

A ciência moderna também sabe que nada no universo físico pode ultrapassar a velocidade da luz (300.000 km/seg.) a qual, se fosse possível

Fig. 28- Sistema Alfa de Centauro, localizado perto do cruzeiro do sul, é formado por três estrelas, duas das quais vemos de forma alinhada parecendo ser uma só. A menor, chamada Próxima e que fica mais distante das outras duas, é a estrela mais próxima de nós.



³¹ - No Brasil dois dos casos mais famosos são o da cidade de Varginha em Minas Gerais e o da Operação Prato no município de Colares no Pará.

alcançarmos, ainda assim, a viagem ao sistema daquela estrela nos custaria cerca de dez anos para ir e voltar.

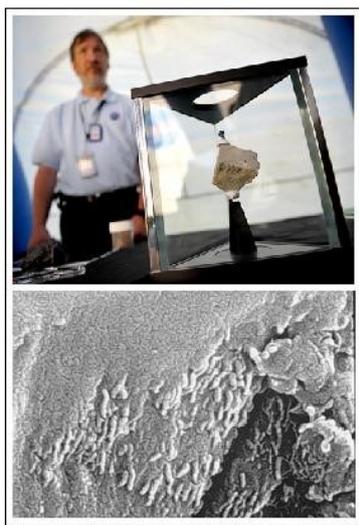
Quanto aos outros planetas do nosso sistema solar, muito mais próximos e historicamente explorados pelas peças de ficção científica como supostamente povoados por vida inteligente, sabe-se hoje que eles são tão hostis que não oferecem condições mínimas à vida como a temos aqui e, embora as pesquisas estejam evoluindo, ainda não se obteve qualquer evidência de atividade inteligente, no presente ou no passado, em nenhum deles.

Por fim, também sabemos que no desfecho escatológico desse universo, a Bíblia prevê o julgamento dos homens e dos anjos, antes de adentrarem a eternidade futura, sem fazer menção de qualquer outra criatura além deles.

Entretanto, a resposta bíblica prática para a existência de seres extraterrestres é afirmativa.

As escrituras atestam a existência de trilhões de criaturas celestes (Ap. 5:11), superiores em capacidade e ciência e que visitam a Terra, mas não precisam de espaçonaves para se proteger e nem possuem debilidade de locomoção que as requeiram, como acontece com a raça humana.

b) Evolucionismo “importado”



A Ufologia explora duas das grandes angústias do homem para se promover: a de não saber de onde ele veio, o que faz aqui e para onde ele vai, e a do isolamento que o impede de ter certeza científica quanto a estar, ou não, sozinho no universo.

Mas ao propor a existência de vida extraterrestre, ela também se valeu da teoria da evolução, argumentando que, se foi possível o aparecimento involuntário da vida na Terra, a quantidade incontável de sistemas solares do universo representa uma gama de possibilidades mais do que suficiente para que a vida também tenha surgido da mesma maneira em outros lugares.

Essa ideia ganhou força quando foi anunciada a descoberta de supostos vestígios bacterianos num meteorito que teria vindo de Marte (Fig.29), pois se a vida tiver chegado já pronta do espaço, então, a evolução na Terra teria demorado menos alguns milhões de anos.

Com essa nova suposição, a ufologia ganhou “audiência” e a teoria de Darwin uma alternativa para tornar o seu escandaloso tempo evolucionista mais “aceitável”.

Entretanto, o problema do surgimento da vida não mudou em nada.

Os milhões de anos foram apenas transferidos para fora da Terra, mas continuam dentro do espaço tempo do nosso universo físico.

Fig. 29- O meteorito, encontrado em 1984 na zona da Antártica conhecida por Allan Hills (daí o nome ALH 84001). É uma pedra do tamanho de uma batata, que pesa cerca de 2 kg e teria chegado aqui por ter sido ejetada de Marte através de um impacto de asteroide. No detalhe a imagem microscópica dos filamentos encontrados no interior dela.

c) Alianças Escusas

A Ufologia não se aliou apenas com o evolucionismo.

Buscando elevá-la ao nível de ciência, muitos dos seus defensores não dispensam nada que, de alguma maneira, possa parecer uma evidência da HET (hipótese extraterrestre).

Mas curiosamente, uma das maiores fontes de enriquecimento de roteiro exploradas por eles é a religião, apesar dos mais ilustres escritores da chamada *sci-fi* (ficção científica) serem nomes muito conhecidos, tanto pelo talento literário quanto pelo cerrado ateísmo.

Arthur C Clarke, Isaac Azimov e Carl Sagan, além do próprio H.G.Wells produziram as obras literárias que originaram alguns campeões de bilheteria nos cinemas do mundo todo, cujos roteiros lhes garantiram a característica combinação de tecnologia, religião, evolucionismo extraterrestre e fenômenos paranormais das obras originais.

Mas em todas essas esferas a missão de manter os altos níveis de ação das histórias implicou no emprego de variações “exóticas” de cada uma.

- Na ciência e tecnologia, a violação das leis da física;
- Na religião, as violações das leis de Deus pelo ocultismo;
- E nas capacidades humanas, através da paranormalidade, a violação das leis que limitam os homens.

Tudo junto e misturado num contexto de disputas, conflitos, guerras e mortes entre homens e ETs.

d) As aparições



Fig. 30- No alto, a visão aérea de uma das muitas gravuras das plantações (agróglifos) e abaixo, o grupo circlemakers que assumiu a autoria de algumas delas.

O grande acervo atual de depoimentos sobre contatos com ETs veio de diversas partes do mundo, mas décadas de pesquisas, grandes investimentos e investigações mais precisas, provocaram uma grande redução na quantidade de casos razoáveis, devido ao volume de evidências falsas e improváveis.

Como exemplo, hoje já sabemos que grupos humanos, e não ETs, foram os autores das grandes marcas nas plantações britânicas, chamadas de agróglifos (Fig.30).

O mais famoso deles possui até *website* (www.circlemakers.org).

Também sabemos que as grandes potências mundiais desenvolvem discos voadores e aeronaves redondas desde a 2ª guerra, os quais sempre puderam ser observados e fotografados naturalmente, apesar das muitas fotos manipuladas (Fig.32).

Nos tempos da guerra fria, as duas grandes potências tinham seus segredos militares e achavam que os OVNI's eram armas secretas desenvolvidas pela rival.

Naquele contexto de espionagem militar e tecnológica, a opinião popular de que se tratava de seres alienígenas, ajudou a manter o sigilo dos projetos em ambos os lados (Fig.31).

Já quanto aos muitos depoimentos de aparições e de abduções por supostos seres extraterrestres, há uma característica que chama a atenção e se sobressai dentre todas as demais – os tais “visitantes” mudaram de aspecto e de origem ao longo do tempo.

A princípio, eles apareciam como homens em roupas especiais ou, às vezes, parecendo seres lendários ou mitológicos de diferentes épocas e povos da Terra.

Mas depois de *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, todos os visitantes passaram a ter a aparência dos ETs do filme, com corpo esguio e raquítico, cabeça grande e olhos desproporcionais (Fig.32).

Além disso, se voltarmos mais atrás no tempo, para antes das primeiras fantasias extraterrestres, notaremos a frequência dos mesmos tipos de contatos e até abduções (raptos), mas com outros tipos de seres: duendes, elfos, fadas, anjos e demônios.



Fig. 31 - Os UFOs verdadeiros - segredos militares desde a 2a guerra mundial até hoje.

Corroboram essa associação os danos psicossomáticos resultantes das supostas experiências de contato imediato com ETs.

Muitas vezes, só reveladas pelas vítimas sob transe hipnótico, são muito semelhantes aos incontáveis relatos de abordagens demoníacas ou possessões do passado e do presente, inclusive os casos de supostas relações sexuais entre humanos e os seus sequestradores³³.

Outra semelhança que também relaciona os tais “visitantes” a entidades espiritualistas há muito “residentes” na Terra é o tom de fraternidade característico de algumas das suas mensagens.

Nos chamando de “irmãos” e nos “incentivando” a deixar a violência e a amar uns aos outros sob pena de provocarmos um destino apocalíptico caso não obedeçamos, elas são plágios inegáveis.

Por fim, já existem grupos espiritualistas que afirmam terem contato e apoio de seres extraterrestres em suas sessões e rituais trabalhando em parceria com as suas divindades³⁴.

³³ – O astrônomo e ufólogo americano Josef Allen Hynek classificou as experiências ufológicas em 3 níveis:

. **primeiro grau:** no qual se observa uns mais objetos luminosos estranhos no céu;

. **segundo grau:** observação de um OVNI associada a alterações nos sentidos humanos (calor, radiação, perda de memória ou paralisia), danos no terreno, interferências em máquinas ou perturbação em animais.

. **terceiro grau** (no qual se baseou o filme de Spielberg): se baseia na observação de “seres animados” (Hynek foi prudente ao não julgá-los como ETs).

³⁴. A revista Carta Capital de 26 de Junho de 2013, em sua matéria “A convenção dos contatados” sobre o I Fórum Mundial de Contatados em Florianópolis, entrevistou uma das palestrantes, médica e médium que, depois de sua última abdução por um suposto ser vindo das Plêiades, declara que desde então ... “os ETs a ajudam na cura em seu centro espírita e inspiram as suas palestras” (pg. 12).

Outro ponto que chama a atenção é quanto às origens declaradas pelos próprios visitantes.

No princípio os ETs se diziam vir de Vênus, de Júpiter ou de Marte, mas depois que a ciência os comprovou como planetas inabitáveis, esses seres passaram a dizer que vinham das Plêiades ou das constelações *Zeta Reticulis* e *Sirius*.

Mais recentemente, quando as conclusões científicas sobre a realidade da distância e a impossibilidade de viagens interestelares foram confirmadas, a origem de alguns deles passou a ser, convenientemente, de um “universo paralelo”.

Outra curiosidade é o considerável aumento das aparições em tempos de guerra ou após o sucesso de algum filme de ficção científica, ou ainda, em ocasiões quando grandes agências espaciais, como a NASA, correm algum risco de corte no orçamento dos seus governos.

A impressão que fica é que o imaginário coletivo acaba estimulado pelas ondas de aparições e peças *sci-fi* que estes eventos provocam, o que acaba sendo aproveitado por seres que se beneficiam da roupagem intergaláctica com que a ufologia os veste.

Mas, dentro do tema, ainda nos resta falar sobre as enigmáticas aparições luminosas.

De acordo com os muitos relatos, o que mais choca os seus observadores é a maneira fantástica como elas surgem, se deslocam e desaparecem logo depois.

Muitas delas também foram eliminadas como evidências HET por se tratar de fenômenos naturais como relâmpagos globulares, nuvens lenticulares ou luminescentes e estrelas cadentes (Fig.33).

Contudo algumas outras merecem atenção especial e certa ponderação bíblica, pois alguns detalhes trazem certas semelhanças com alguns registros sagrados.



Fig. 32- Da esquerda para a direita e de cima para baixo, pode-se perceber como a aparência dos ETs mudou ao longo do tempo.



Fig.33- Fenômenos naturais que simulam OVNIs: relâmpagos bola e anel, nuvens luminescentes, nuvens lenticulares e meteoritos.

e) Aparições luminosas e a Bíblia

Quem já leu alguma literatura ufológica sabe que certas aparições luminosas têm um comportamento regrado, diferente do que se vê nos fenômenos naturais.

A Bíblia registra muitos eventos sobrenaturais que os ufólogos consideram como casos legítimos de contatos imediatos e abduções ufológicas.

Erich Von Däniken, autor da famosa obra “*Eram os deuses astronautas?*”, é um dos grandes promotores desse pensamento, argumentando que os milagres do passado, como testemunhado por religiões como o cristianismo, não passam de interpretações primitivas de ações alienígenas com tecnologia avançada demais para a compreensão dos personagens e escritores que as presenciaram.

Essa ideia alcançou tamanha aceitação, que certo escritor ufológico chegou a afirmar: “- *Hoje poderemos perfeitamente substituir a expressão “glória do Senhor por “disco voador” e a Bíblia se revelará um notável documento histórico das relações de raças de outros planetas com o nosso mundo*”³².

Mas as piores consequências dessa ideia foram a beatificação dos Ets por um lado e a “alienização” dos seres espirituais da Bíblia, por outro.

Os raelianos, a Cultura Racional e a Nova Era, são alguns exemplos das muitas religiões resultantes desse engano.

Embora haja pesquisadores sérios estudando a HET, os ufólogos radicais (a maioria) veem um elo de ligação entre as enigmáticas aparições luminosas e alguns detalhes de certas passagens bíblicas.

³² – A Bíblia e os Discos Voadores; Fernando C N Pereira, pg. 38.

Imagine um deles com papel e lápis na mão tentando desenhar as rodas voadoras detalhadas no texto de *Ezequiel 1:16-18*: “- O aspecto das rodas, e a obra delas, era como a cor de berilo; e as quatro tinham uma mesma semelhança; e o seu aspecto, e a sua obra, era como se estivesse uma roda no meio de outra roda. (...) E os seus aros eram tão altos, que faziam medo; e estas quatro tinham as suas cambotas cheias de olhos ao redor”.

Muito provavelmente, ao final ele nos apresentaria alguma gravura contendo discos voadores com janelas redondas nas suas bordas.

Note-se, porém, que o texto bíblico indica que as rodas são seres vivos e não que contenham seres em seu interior, mas a obstinação pela HET também fará o nosso ufólogo desenhista agregar a “abdução” de Elias usando-a para argumentar que o carro de fogo era uma nave de transporte, ignorando tanto a menção dos cavalos de fogo do texto bíblico e a realidade científica das distâncias e do nosso isolamento no universo.

Mas a Bíblia, como expressão material da Palavra de Deus é irresistível em seus protestos contra a cultura ateia.

Veja-se o texto de Jeremias 10:2: “- Assim diz o SENHOR: Não aprendais o caminho dos gentios, nem vos espanteis dos sinais dos céus; porque com eles se atemorizam as nações”.

Isso comprova que os sinais são mesmo reais, mas também que essas hipóteses humanas não passam de devaneios gentios orientados pelo “o que o olho vê”.

f) NASA no encaixe dos UFOs?

Em junho de 2022, a agência espacial americana surpreendeu o mundo ao anunciar que havia iniciado um estudo independente sobre o que chamaram de *UAP - Unidentified Aerial Phenomena* ou, fenômeno aéreo não identificado.

Esta nova designação foi adotada com o fim de dar ao estudo uma nova dinâmica na qual os objetos voadores observados fossem estudados de forma isenta e livre do paradigma da imposição de serem naves extraterrestres, como ocorreu com a sigla UFO.

Após décadas de especulações que chegaram supor a prática de ocultação de cadáveres de Ets e de espaçonaves danificadas por parte de órgãos do governo, esta iniciativa da NASA ganhou projeção mundial e despertou, tanto o interesse quanto a ansiedade por resultados que expliquem, de forma plausível e verdadeira estes fatos, e o que são estas inquietantes e inexplicadas aparições nos céus.

1b. A PARANORMALIDADE

Esse termo é usado para referenciar uma classe de fenômenos que inclui a suposta movimentação ou alteração de objetos inanimados através da mente humana (telecinesia) ou por seres sobrenaturais (espíritos ou *poltergeist*).

Também inclui a parapsicologia, a qual estuda fenômenos psíquicos como a telepatia, as percepções extrassensoriais (ESP) além de, como opinam muitos, a ufologia e a criptozoologia.

O prefixo grego “*para*” significa “além”, indicando a sua abrangência a tudo aquilo que está além da normalidade ou das percepções comuns à maioria dos homens, ou seja, o universo dos fenômenos anômalos ou estranhos ao método científico tradicional.

Pseudociências, portanto.

Contudo, há controvérsias quanto a telecinesia ser realidade ou fantasia, apesar de tão cultuada nos filmes de ficção científica, de mutantes ou de terror.

Poder movimentar objetos sem tocá-los seria um dom que os seres humanos gostariam tanto de ter, que parece ser algo que lhes pertencera em outros tempos.

Hoje em dia existem religiões que o declaram comum e recorrente em seus rituais, mas na verdade não há registro de nenhuma ocorrência telecinética certificada pela ciência, tanto que ex-ilusionistas e ex-mágicos famosos os classificam como truques bem elaborados.

Um deles, o canadense James Randi ofereceu, através da fundação que leva o seu nome, um prêmio de 1 milhão de dólares a quem conseguisse demonstrar alguma habilidade paranormal.

Ninguém conseguiu.

Outro que praticou estes truques no passado e os condenava com veemência é o brasileiro conhecido como padre Quevedo.

Entretanto, outros dons paranormais como a telepatia e a ESP (percepção extrassensorial) possuem exemplos famosos, como o projeto *Stargate* do exército norte-americano, que contava com um pelotão especial de homens dotados de certas habilidades paranormais.

Eles eram capazes de pressentir a presença e os tipos de armamentos existentes dentro de um galpão fechado apenas olhando-o de longe.

Foi um projeto que durou 20 anos, custou US\$ 20 milhões e, apesar de ter apresentado alguns resultados, foi finalizado em 1995 pelo governo Clinton.

PARANORMALIDADE NA BÍBLIA

O prefixo ‘para’ da palavra indica o sentido de ‘além’, então, ela indica fenômenos que estão além da normalidade.

Assim, a aplicação literal e direta dela sobre o texto bíblico, identificará todos os milagres bíblicos, desde a Criação até o Apocalipse, como eventos paranormais.

Mas então, surge uma enorme diferença de grandeza entre os eventos bíblicos, que além de grandiosos, em sua maioria se desenrolaram aos olhos de homens e anjos, e os tímidos eventos que poucos testemunham existem nas sombras de tendas ou salas escuras onde, quando não se trata de algum ritual satânico ou pagão, algumas vezes, a crença no desconhecido ou o uso de algum alucinógeno é empregado para “aguçar” a percepção dos “sensitivos”.

2. TRILOGIA

Há uma trilogia (UFO x Paranormalidade x Espiritualismo) evidente e largamente cultuada nas mídias sociais de hoje tentando fazer parecer que se trata de uma mesma coisa sendo observada por lados diferentes.

De fato, há uma legião de defensores da ideia de que anjos, demônios e os chamados “elementais”³³, na verdade, seriam ETs de diferentes origens no universo sendo mal interpretados pela ignorância e imaturidade da raça humana.

Mas segundo eles, existiria uma minoria de indivíduos “elevados” e dotados de sensibilidade extrassensorial suficiente para contatá-los, compreendê-los e serem seus embaixadores na Terra até que chegue o tempo em que a humanidade esteja pronta para se irmanar com essas outras sociedades do cosmo.

Entretanto, desde os tempos em que não havia consciência quanto à imensidão e a fisiologia dos universos físico e espiritual, as escrituras têm advertido os homens a não se envolverem com práticas paranormais (Levítico 19:31; 20:6; Deuteronômio 18:14; Isaías 44:25).

A razão pode ser compreendida pelo fenômeno recorrente nos depoimentos das vítimas, de que as aparições, visões e sensações são, na maioria das vezes, perceptíveis apenas à pessoa a que se destinam e completamente ignoradas pelas demais, como se tivessem sido transportadas à dimensão em que tais entidades atuam.

Contudo, não se pode afirmar que essas vítimas estavam sofrendo alucinações ou algum surto de demência.

Aparelhos sofisticados têm conseguido detectar e até registrar atividades paranormais de seres em outra dimensão³⁴.

A verdade é que os seres humanos não compreendem o mundo espiritual e, assim, não conseguem enxergar bem os limites entre as suas habilidades sensoriais estritamente humanas e os eventos paranormais de origem externa, correndo o risco de se virem à mercê de demônios e sem chances de defesa.

O rei Manassés, de Jerusalém, foi um exemplo disso.

Sua ignorância às instruções de Deus o levou à loucura, pois não sabia que estava sendo manipulado por seres muito superiores a ele.

“- Edificou altares a todo o exército dos céus, em ambos os átrios da casa do SENHOR. Fez ele também passar seus filhos pelo fogo no vale do filho de Hinom, e usou de adivinhações e de agouros, e de feitiçarias, e consultou adivinhos e encantadores, e fez muitíssimo mal aos olhos do SENHOR, para o provocar à ira” (II Crônicas 33:5-6; II Reis 21:6).

Perceba-se, então, como a curiosidade humana pode levar uma pessoa a níveis perigosos de envolvimento com o oculto e o desconhecido quando forças externas se aproveitam dela para promover o engano.

A Bíblia tem muito a dizer e a revelar a respeito disso. *“- Porque já o mistério da injustiça opera...”* (II Tessalonicenses 2:7).

Perceba-se, também, como é nociva a ação das mídias ao provocarem a curiosidade dos homens a essa perigosa trilogia, levando-os a se envolverem com aquilo que lhes é oculto e não permitido por Deus (Deuteronômio 29:29).

Como exemplo, veja-se como poucos percebem nos filmes de ficção ou terror que, enquanto multidões inteiras são destroçadas por demônios ou ET's (cujas mortes não são mostradas e nem lamentadas), não ocorre a menor interferência de Deus, deixando uma astuta mensagem subliminar de desamparo e solidão resolvidos por heróis (versões modernas dos deuses antigos) que controlam os elementos do céu, da terra e do mar.

³³ - Os elementais são seres espirituais associados aos elementos da natureza e cuja existência é defendida por quase todas as religiões não cristãs do mundo, sendo que muitas delas os têm como os principais dos seus deuses (ainda que com nomes e formas diferentes). Vindo desde as antigas mitologias egípcia e grega aos rituais indígenas e as lendas dos povos de hoje, essa prática também se observa em seitas como o espiritismo. A ficção científica também os tem cultuado nos filmes e HQs (história em quadrinhos) de mutantes humanos e ETs. A mitologia dos elementais reconhece os silvos, as salamandras, as ondinas e os gnomos como seres que controlam a água, o fogo, a terra e o ar, respectivamente. Também são associados a eles os duendes, as sereias e as fadas.

³⁴ - Grupos como o *Ghost Hunters* (caçadores de fantasmas) que possui um programa do tipo *reality show*, apresentam suas investigações em lugares assombrados. Em muitos deles são detectadas vozes e concentrações anormais de eletromagnetismo em resposta às suas provocações, além de sinais de agressão física pelos ditos espíritos de pessoas mortas.

CONCLUSÃO

Escolhemos essas duas pseudociências porque, além de serem mais conhecidas e cultuadas dentre as que envolvem entidades espirituais, também se vê nelas o mesmo padrão de prática e influência psicoespiritual das outras.

A mistura de alguma “ciência” ainda não compreendida com a curiosidade humana pelo oculto mais a astuta influência do mundo espiritual rebelde, são os ingredientes básicos da receita para esse tipo de pseudociência.

Como no evolucionismo, nelas também encontramos o mesmo discurso do... *“- não posso provar ainda, mas acredite, é assim que é... e com o avanço da ciência logo não haverá mais dúvidas!”*.

Mas ocorre que algumas delas estão girando no modelo científico (lição 1) há séculos sem conseguir “evoluir” para ciência real e, desde então, bilhões de pessoas tem apostado suas almas e seus destinos ao acaso, e as que já morreram não podem mais retificar os seus erros e nem alertar os seus seguidores, ainda vivos, quanto ao mesmo destino (Lucas 16:22-31).

Perguntas para Revisão

1. Podem existir seres “avançados” em outros planetas ou sistemas solares?

2. Se existirem, eles poderiam nos visitar com frequência como querem os ufólogos?

3. Por que Deus proibiu os homens de se envolverem com práticas paranormais?

LIÇÃO 11

A CIÊNCIA NOS DIAS ATUAIS

DEVOCIONAL DIÁRIO:

Segunda-feira:	Apocalipse 8:8,9
Terça-feira:	Apocalipse 8:10,11
Quarta-feira:	Apocalipse 9:1,2
Quinta-feira:	Apocalipse 16:18-21
Sexta-feira:	Apocalipse 9:15
Sábado:	Gênesis 11:4
Domingo:	I Tessalonicenses 5:1-3

TEXTO BÍBLICO

“... - encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará” (Daniel 12:4).

OBJETIVO DA LIÇÃO

Apresentar e analisar os avanços da ciência, evidenciando alguns dos enigmáticos projetos de preservação da raça humana.

INTRODUÇÃO

A sociedade de hoje parece estar experimentando um momento mágico no tocante aos avanços da ciência.

Muitos dos sonhos humanos se concretizaram nos últimos cem anos graças a aparelhos e instrumentos de precisão nunca vista ao longo da história.

Com eles o homem voa, se locomove, navega, submerge, enxerga, ouve, escala, constrói, destrói, medica, planeja, pacifica e guerreia com eficácia e eficiência tais que já superaram os poderes de muitos deuses e heróis mitológicos do passado.

Talvez seja por isso que, às vezes, ouvimos ou lemos em algum artigo ou reportagem científicos alguém sendo comparado ou desafiando a Deus por causa do “poder” que alguma descoberta ou conquista científica relevante lhe tenha conferido.

Nesta lição, após discorrermos sobre alguns dos últimos avanços da ciência, veremos um outro tipo de consciência científica que não é tão aparente ou midiática quanto as demais – o da sobrevivência da raça humana.

EXPOSIÇÃO

1. CENÁRIO ATUAL DA CIÊNCIA MODERNA

Ultimamente tem sido impossível folhear qualquer publicação científica sem nos depararmos com as imagens paisagísticas de Marte, fotografadas a partir de satélites em órbita ou diretamente do solo pelas sondas e rovers americanos, chineses, indianos, europeus e russos.



Também tem ganhado grande espaço em todos os canais de notícias, o projeto Artemis pelo qual a NASA está retomando a ideia de novas viagens e de colonização da Lua, ao mesmo tempo em que temos visto outras potências apresentarem resultados dos seus próprios projetos de sondagem e exploração do nosso satélite natural.

Outra grande conquista astronômica foi o início das atividades do James Webb, um poderoso telescópio

Fig. 34- A primeira imagem divulgada pelo telescópio espacial James Webb em março de 2022.

astronômico, cem vezes mais potente que o Hubble, seu antecessor.

A primeira imagem capturada por ele exibiu, em primeiro plano, uma estrela a dois mil anos-luz de distância e galáxias que, depois de mais algumas calibrações de altíssima precisão nas lentes, se confirmou estarem a 13 bilhões de anos-luz de nós (Fig.34).



Fig. 35- O LHC (Large Hadron Collider – Grande Colisor de Hádrons). No sentido horário: o globo da entrada, o desenho sobre foto do seu tamanho, a visita do físico Stephen Hawking e um segmento do anel.

Outro bom exemplo de como a ciência fascina a humanidade, ocorreu em 2013, quando o mundo se voltou para o anúncio da comprovação da existência do “Bóson de Higgs”, uma partícula chamada de “a partícula de Deus” por ter sido, teoricamente, criada junto com o universo e que, portanto, estaria presente em todos os lugares (onipresente).

Ela foi detectada pelo LHC - um gigantesco equipamento em forma de anel com 27km de perímetro e 8,6km de diâmetro instalado a mais de cem metros abaixo da superfície na fronteira entre a França e a Suíça (Fig.35).

Achar essa partícula que dá massa a todas as outras confirmou o modelo padrão da física das partículas, até então, apenas teórico.

Na área da saúde também não faltaram boas notícias.

Próteses cada vez mais sofisticadas e que já conseguem fazer alguns cegos enxergarem e tetraplégicos ou coxos andarem, podem ser controladas pelos impulsos cerebrais dos seus usuários.

Na gerontologia o Dr. Aubrey de Grey ³⁵, do ambicioso projeto SENS, garante que o primeiro homem a

viver “eternamente” já vive hoje e ultrapassará os 900 anos de idade após ser submetido ao tratamento que será revelado daqui a poucos anos e que depois se estenderá gradualmente a toda a raça humana.

Na mecatrônica vemos carros e caminhões capazes de atravessar grandes centros urbanos sem bater e nem atropelar ninguém apesar de não terem condutores humanos aos seus volantes.

No comércio eletrônico já podemos comprar de qualquer lugar do mundo, após uma cuidadosa pesquisa e com relativa segurança – tudo a partir de qualquer computador ou mesmo de um telefone celular e aguardar a entrega da mercadoria no endereço que escolhermos – e tudo sem tocar em nenhuma cédula de dinheiro.

As mídias sociais têm possibilitado que pessoas a poucos metros ou a distâncias globais entre si, consigam se ver, dialogar e trocar informações a qualquer dia e hora.

Outros avanços tecnológicos como computação quântica, turismo espacial, inteligência artificial, robótica com IA, aplicações para o grafeno, comunicação 5G, internet das coisas (IOT) e metaverso, são mais algumas das inúmeras matérias que povoam os canais científicos e de notícias ao redor do mundo hoje.

a) Nem tudo está bem

Essas inovações representam uma revolução nos padrões de conforto das nações desenvolvidas, e também das chamadas emergentes, apesar de ainda não terem conseguido chegar aos locais de maior pobreza e sofrimento humano ao redor do globo.

Os jornais e revistas também não conseguem evitar as frequentes manchetes de guerras e conflitos internacionais, além da violência urbana que assola todas as cidades do mundo.

Assim, mesmo com ferramentas tão capazes e sofisticadas dando conforto a quem puder pagar por elas, o que se vê no mundo é uma grande inquietação, mesmo entre os que têm todos os avanços tecnológicos à sua disposição.

Essa inquietação, como foi prevista nas escrituras, é decorrente do outro tipo de progresso que corre emparelhado com o da ciência: o da corrupção moral e espiritual, o qual tem sido responsável pela fragilidade da paz entre os povos e pela história de conflitos que marca a humanidade e que culminará em grande mortandade no futuro (Apocalipse 9:15).

³⁵ - O Dr. Aubrey David Nicholas Jasper é um cientista inglês pesquisador do envelhecimento. Trabalha no campo da gerontologia e é diretor da fundação SENS. De Grey é autor da teoria do envelhecimento causado por radicais livres mitocondriais, e do livro para todos os públicos "Ending Aging", uma descrição detalhada de como a medicina regenerativa pode ser capaz de frustrar o processo de envelhecimento completamente dentro de poucas décadas. Ele trabalha no desenvolvimento do que chamou de "Strategies for Engineered Negligible Senescence - Estratégias para Reparar Envelhecimento Insignificante" (SENS) - uma estratégia de reparação de tecidos destinada a rejuvenescer o corpo humano e, assim, permitir uma "vida útil indefinida". Para este fim, ele identificou sete tipos de "dano" celular e molecular causados por processos metabólicos essenciais; SENS é um painel de propostas de terapias para reparar esse dano. A comunidade científica está cética em relação às reivindicações de De Grey. Uma revisão do SENS por 28 cientistas concluiu que nenhuma das terapias "já foi mostrada para estender a vida de qualquer organismo, e muito menos dos seres humanos".

b) Tecnologia da morte

Infelizmente, a superioridade que a sofisticação tecnológica dá a quem a alcança, também se materializa em armas de defesa e de ataque militar.

As grandes potências, e alguns dos seus oponentes, desenvolveram artefatos nucleares de tamanho poder destrutivo que, se fossem acionados simultaneamente, produziram tamanho extermínio que só se pode ter ideia a partir do roteiro de algum dos diversos filmes fatalistas do cinema ou, ao desfecho profético do apocalipse.

Esse poder tem mantido vivo o mesmo receio dos tempos da chamada “guerra fria” - o de acordarmos qualquer dia desses e nos depararmos com a notícia de algum conflito de grandes proporções.

E infelizmente, isso tem se tornado tão provável que cientistas do mundo todo temem que tanto poder bélico não só elimine alvos militares, mas também acabe dizimando, extinguindo ou destruindo nações inteiras com os seus espécimes animais e vegetais, além de projetos e laboratórios de pesquisa imprescindíveis à sobrevivência e ao desenvolvimento humano.

c) Tecnologia do meio ambiente

Mas além dessas ameaças de origem humana, as modernas ferramentas de pesquisa também trouxeram uma nova visão sobre certos fenômenos naturais, dentro e fora do nosso planeta.

Como tudo o que os homens construíram se firma nos padrões atuais de estabilidade de solo, de velocidade dos ventos, de temperatura e de outras variáveis, basta que algum desses elementos seja afetado para se desnudar a fragilidade e a vulnerabilidade do ser humano frente às forças destrutivas da natureza.

Ultimamente, os canais de notícias não param de registrar e noticiar destruições ao redor do mundo, ora por tornados, ora por terremotos, quando não por tsunamis ou tempestades – tudo com uma frequência e uma fúria que não eram comuns até a apenas duas décadas atrás.

A humanidade também tomou conhecimento de que muitos dos grandes acidentes geológicos da Terra, como crateras, fendas, cânions e antigas camadas de lava ou lama, são resultantes de terremotos, ou erupções vulcânicas, ou tsunamis, ou quedas de cometas e asteroides, ou mesmo de dilúvios ocorridos ao longo da história do nosso planeta.

A precisão dos instrumentos de análise também mensurou o tempo entre essas ocorrências do passado e quando teria sido a última vez, buscando uma previsão para os próximos eventos.

Os resultados preocuparam ainda mais o mundo científico.

Em quase todos os tipos de catástrofes naturais, os tempos de frequência se encontram em vencimento ou já vencidos, apontando para uma possível conjugação de incidentes que reproduziriam o apocalipse com perfeição.

O último grande asteroide que caiu, a última erupção de um super vulcão (como o do parque *Yellowstone/EUA*) e a última alteração no polo magnético da Terra são só alguns exemplos.

De fato, o apocalipse, quando visto com um olhar científico, revela com precisão surpreendente, não só a forma como esses desastres naturais ocorrem, como também as consequências desencadeadas por eles (Apocalipse 8:8-11; 9:1,2; 16:18-21).

Mesmo uma análise materialista da expressão “fogo e enxofre”, tão frequentemente associada aos juízos de Deus na Bíblia, a enquadraria facilmente na geologia moderna, considerando os seus estudos e conclusões sobre a natureza e o poder destrutivo do magma da Terra quando exposto ou expelido à superfície.



Fig. 36- Na parte superior, o projeto mostrando a construção dentro da rocha. Na parte inferior, um segmento do silo real e a sua guarda armada.

d) Sobrevivência

A soma do poder bélico das nações a estas previsões e os recentes incidentes de grande impacto (Monte Santa Helena 1980, Sumatra 2004, Haiti 2010, Chile 2010, Islandia 2010, Japão 2011, China 2011 e os deslizamentos de terra no Rio de Janeiro 2011) com os seus milhões de mortos, todos ocorrendo num intervalo de tempo assustadoramente pequeno, fizeram o homem moderno perceber com que facilidade e rapidez o seu mundo pode ser desmanchado, ou mesmo, vir a desaparecer.

Até o cinema tem explorado este tema para produzir filmes de grande bilheteria (Impacto Profundo, Armagedom, A Estrada, O Exterminador do Futuro, O Dia Seguinte, O Dia depois de Amanhã, 2012, etc.).

Diante de tudo isso, a comunidade científica tem reagido e criado projetos ambiciosos na tentativa de garantir, se não a sobrevivência total da raça humana, algo mais do que apenas uma pequena parte dela.

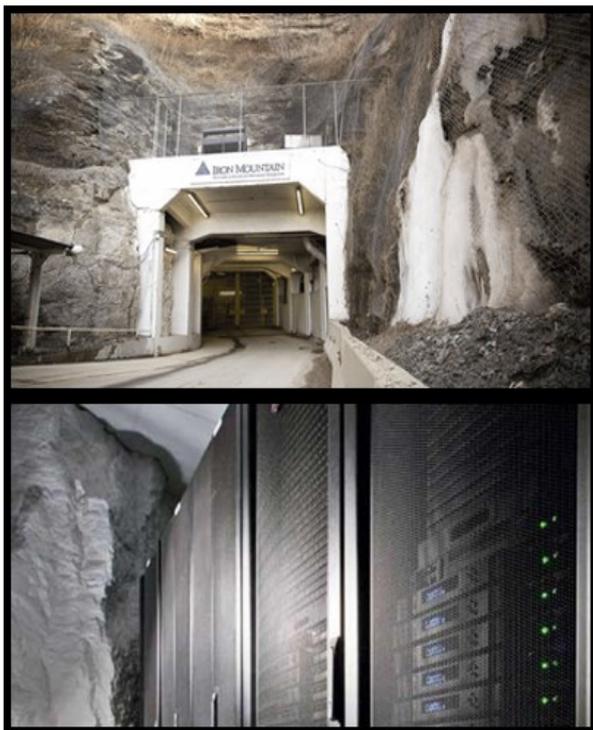
Um desses projetos é o *Svalbard Global Seed Vault* (Fig.36) - o silo mundial de sementes – um verdadeiro *bunker* de mil metros

quadrados cavado numa montanha a pouco mais de 1.100km do polo norte, na cidade de Longyearbyen no arquipélago Svalbard, território norueguês.

Inaugurado em 2008 já capaz de conter exemplares de 90% de todas as sementes do mundo guardadas a -18º C, foi projetado para protegê-las de grandes ameaças como severas mudanças climáticas, guerras ou desastres naturais.

O Brasil também tem enviado as suas sementes a Svalbard através da Embrapa.

Por causa da sua finalidade, este silo também é chamado por muitos de “a caverna das sementes do juízo final” pois suspeitam que a sua construção se firme em algum segredo científico catastrófico e vetado ao conhecimento popular.



Outro grande projeto, de missão similar, está na cidade de Germantown, estado de Nova Iorque (EUA), onde a companhia Iron Mountain (Fig.37) mantém um *bunker*, de 10 mil m² escavado na rocha e projetado para resistir até a explosões nucleares.

Atendendo a mais de 156 mil organizações de 35 países em 5 continentes, ele guarda informações históricas, culturais e de negócios privados e governamentais.

É um banco mundial de informações que oferece serviços de armazenamento e proteção para obras de arte ou informações gravadas em qualquer tipo de mídia, seja papel, filme, vinil, disco ótico ou meio magnético.

Mas, além destes dois, há outros grandes projetos de preservação, igualmente milionários, que atuam tentando prever atividades vulcânicas ou movimentações nas placas tectônicas, tudo com o fim de garantir algum tempo para reação da sociedade, caso aconteça alguma catástrofe de grandes proporções.

Também se destacam os sistemas de vigilância do céu, como a missão NEAR da NASA e muitos outros menores ao redor do mundo, como o projeto brasileiro Impacton, os quais tentam rastrear os milhares de asteroides que poderiam atingir a Terra a curto, médio ou longo prazo, apesar de falhas como a do meteoro de 20m que atingiu Cheliabinsk, na Rússia (os cientistas estavam monitorando um outro), em 15 de fevereiro de 2013, ferindo cerca de mil pessoas.

Fig. 37- A entrada para a trilha rodoviária interna da Iron Mountain (acima) e os computadores no CPD cavado na rocha (abaixo).
Vigilância armada 24h todos os dias.

e) Colonização extraterrestre

Esses projetos e as suas missões, apesar de comprometerem a nossa confiança no futuro, são menos ambiciosos que um empreendimento científico especialmente inquietante e que tem ganhado bastante espaço nos noticiários desde que foi anunciado pelas principais agências espaciais do mundo.



Fig. 38- Uma imagem dos vários projetos da futura colônia em Marte. Em agosto de 2013 mais de 100 mil pessoas se inscreveram para a viagem sem volta proposta pela Mars One.

A humanidade sempre sonhou conquistar a Lua, bem como os demais planetas e até outras estrelas.

Atualmente os planos de colonização da Lua e da primeira visita humana a Marte, estão bastante adiantados.

Mas quanto a Marte, cuja viagem dura em média 245 dias, testemunhamos hoje uma nova corrida espacial cujos altíssimos investimentos são relevados pela fascinação proposital da humanidade, visando garantir que uma certa prioridade seja atendida.

A revista Veja de 13/ago/2012 publicou uma reportagem detalhando o projeto da empresa holandesa Mars One pelo qual planejava o envio de 21 astronautas, com viagem apenas de ida para Marte em 2023, tornando-os nos seus primeiros colonizadores como que numa versão moderna das viagens marítimas da Idade Média (Fig.38).

Na época, uma sondagem foi feita através da inscrição de voluntários para a composição da primeira leva de colonos à Marte e 100 mil pessoas se prontificaram.

Mas desde a promulgação deste já antigo e malsucedido projeto, todos os muitos outros que se mantem em desenvolvimento até hoje, têm como uma das suas maiores justificativas a da preservação da raça humana, caso alguma catástrofe venha a comprometer ou exterminar a vida humana na Terra.

2. EXPECTAÇÃO

Este lado da ciência causa calafrios em muita gente e é capaz de mudar, também, a visão de muitos quanto a corrida tecnológica que impulsiona todos os ramos da tecnologia hoje.

Há uma pressa e uma sede tão grandes pela perfeição dos processos, sistemas e equipamentos que já se suspeita de que talvez a raça humana esteja sendo pressionada por um pressentimento natural de algum desastre iminente.

Há quem diga que o desregramento sexual da humanidade também seja um indício desse pressentimento pelo qual a raça humana busca, inconscientemente, a sua multiplicação de modo a aumentar as suas chances de sobrevivência frente a alguma catástrofe global.

Que os homens são devedores a Deus eles sabem e, talvez por isso temam, pois bastaria que Ele movimentasse minimamente a terra, a água ou o ar para que cidades luxuosas e futuristas se tornassem em grandes e sangrentas pilhas de entulho.

O próprio Jesus profetizou, a respeito dos tempos finais, como sendo uma sequência de ditadura religiosa em meio a guerras, seguida por diversos incidentes geológicos, meteorológicos e astronômicos.

Suas profecias, juntas às de Pedro e de João preveem, mais precisamente, a queda de três asteroides, uma grande chuva de meteoros, a abertura de uma grande caldeira (super vulcão?), uma grande turvação da atmosfera que tornará o sol e a lua vermelhos, além de grandes tsunamis e diversos terremotos (Lucas 21:25, 26; Marcos 13:24,25, Apocalipse 9:2).

Será que é por causa deste pressentimento de Juízo próximo que os homens têm projetado alternativas de guarda das sementes e das suas bases de conhecimento, além das espécies animais e de si mesmos (Gênesis. 11:4)?

3. ESPERANÇA E FÉ

A estas alturas do nosso estudo, o verso de Daniel 12:4 ficou muito realista, atual e merece ser relido agora.

O que nos cabe fazer como cristãos?

Ora, o evangelho se firma na promessa de salvação pelo livramento da ira de Deus, a qual, num futuro já revelado detalhadamente nas escrituras, se derramará sobre a raça humana de forma súbita e mortífera em um tempo de relativa paz e num mundo moralmente arruinado e decadente.

Temos que nos sensibilizar com a vulnerabilidade humana e redobrar os nossos esforços na pregação de que o único caminho de salvação é Jesus, tentando dissuadir os homens de tudo aquilo que não os pode salvar (I Tessalonicenses 1:10, 5:1-6, Mateus 24:38-39, Salmos 20:7, Isaías 47:10-12, I Coríntios 9:22).

CONCLUSÃO

Buscamos evidenciar aqui uma realidade de maneira que fosse tão forte para o homem não cristão quanto as profecias bíblicas são para os que seguem a Cristo.

A própria ciência tem provido evidências inquestionáveis do futuro difícil que aguarda a nossa espécie.

Basta juntar apenas algumas delas para que as revelações bíblicas se tornem irresistivelmente alarmantes até mesmo para o mais ateu e mais incrédulo pecador.

Esperamos sinceramente que essas informações tenham alertado a todos sobre quão implacáveis e possíveis são as profecias encerradas no sagrado livro e lhes produzam, então, uma reação favorável à sua salvação.

Perguntas para Revisão

1. Com base nos projetos de preservação, podemos dizer que os homens são conscientes da sua fragilidade e da sua necessidade de salvação?

2. Do que os homens buscam se livrar ou se proteger? Em que suas razões se assemelham às profecias bíblicas para o tempo do fim?

3. O que estudamos aqui afetou a sua maneira de encarar as frequentes campanhas de preservação da natureza, do planeta e do homem, insistentemente exibidas nas mídias de comunicação hoje? Por quê?

LIÇÃO 12

A CIÊNCIA NOS ÚLTIMOS DIAS

DEVOCIONAL DIÁRIO:

Segunda-feira:	Mateus 24:15-18
Terça-feira:	Isaías 44:24,25
Quarta-feira:	Apocalipse 16:2
Quinta-feira:	Obadias 1:4
Sexta-feira:	Apocalipse 13:7,8
Sábado:	Apocalipse 13:16-18
Domingo:	II Tessalonicenses 2:1-17

TEXTO BÍBLICO

“... - Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado”

(II Tessalonicenses 2:7).

OBJETIVO DA LIÇÃO

Apresentar a realidade do rumo das inovações tecnológicas e a sua aplicação na implantação e sustentação da futura economia mundial, bem como da utilização delas pelos cristãos, sem receio de ferir ou contrariar a fé.

INTRODUÇÃO

A tecnologia atual tem se empenhado em facilitar a vida humana em todos os seus deveres e trabalhos, desde os mais precisos aos mais rústicos, fazendo com que tarefas que, até há poucos anos, requeriam meses de cálculos e planejamento, hoje sejam executadas em minutos e a custos cada dia mais acessíveis.

Da sala das nossas casas podemos ver, em tempo real, o que ocorre em prédios, monumentos, praças e ruas de muitas cidades no mundo, além de podermos acessar bancos, empresas e outras residências com relativa facilidade.

“...- Até o século XIX houve pouca mudança na maneira como as pessoas viajavam.

Abraão podia locomover-se de um lugar para outro quase com a mesma rapidez de Shakespeare.

Até a entrada do século XX, o cidadão comum viajava num veículo puxado por animais.

Os viajantes de hoje sobrevoam continentes em aviões a jato numa questão de horas; e viagens espaciais oferecem velocidades capazes de rodear a terra mais depressa do que Abraão podia chegar ao próximo povoado.

O aumento no conhecimento tem sido igualmente espetacular.

Até a invenção da máquina de impressão e a descoberta do novo mundo, a soma do conhecimento não era muito maior do que aquele que havia na Era Dourada da Grécia e de Roma.

A Renascença foi na verdade apenas a redescoberta das culturas da Grécia, Egito, Arábia e China da Antiguidade.

Os cientistas da atualidade, porém, dividiram o átomo, desenvolveram o poder nuclear, exploraram o gene humano, viajaram para a Lua, fotografaram de perto os planetas e computadorizaram todas as estatísticas e a maioria da produção industrial.

Calcula-se que três quartos do conhecimento presente foram adquiridos nos últimos cinquenta anos e que 70% dos modernos procedimentos no campo da medicina e cirurgia foram desenvolvidos desde a Segunda Grande Guerra Mundial.

Três quartos de todos os cientistas que já existiram estão vivos hoje.

Com o uso de computadores, um engenheiro moderno pode duplicar numa hora o trabalho de uma vida inteira de outro que viveu antes de 1940”³⁶.

A maioria das pessoas veem tudo isso com grande fascínio, mas as que conhecem o cenário bíblico escatológico tem algo mais a dizer sobre o futuro da chamada tecnologia da informação e comunicação – ou simplesmente “TIC”.

³⁶ – Duffield e Van Cleave; *Fundamentos da Teologia Pentecostal* – vol. II – pg. 371 e 372 (com atualização na menção das viagens espaciais).

Todos nós já nos familiarizamos com os UPC – aqueles códigos de barras que encontramos identificando todo tipo de mercadoria ou dispositivo em muitos lugares.

Sua criação visou agilizar os processos de fabricação, de compras ou de estoques, fazendo com que as informações que identificam os produtos sejam lidas mais rapidamente pelas barras, dispensando a sua digitação (Fig.40).

Mas hoje em dia os códigos de barras estão ladeados por tecnologias criadas para aplicação em operações mais complexas que a simples identificação de produtos.

O QR-code (*Quick Response Code* - código de resposta rápida), por exemplo, consegue conter textos de até 4.296 caracteres ou números de até 7.089 algarismos (Fig. 41).



Fig. 40- O código de barras, ou UPC (Universal Product Code).
Leia-o com o aplicativo do seu smartphone.

Mas apesar dos códigos QR serem utilizados em muitas aplicações, a tecnologia que tem se firmando como a melhor alternativa para transações comerciais tem sido a do RFID (*Radio-Frequency Identification* - identificação por rádio frequência), a qual possibilita que um código seja lido pela simples aproximação de um receptor.

Grandes redes de supermercados, como a do Walmart, a tem utilizado em grande escala, incentivando a sua adoção e aprimoramento, tanto no exterior como no Brasil.

Neste sistema, as mercadorias possuem em suas embalagens um minúsculo *chip* emissor de código que é imediatamente reconhecido pelo receptor dos caixas, que as identifica sem precisar tirá-las dos carrinhos dos clientes.

Outra tecnologia semelhante e bastante utilizada é o sistema NFC (*Near Field Communication*- comunicação por aproximação), recurso que se encontra embarcado na maioria dos smartphones de hoje, o qual possibilita, por exemplo, o pagamento pelo sistema do cartão de crédito apenas aproximando-se um celular de um receptor no balcão dos estabelecimentos comerciais.



Fig. 41- O QR-Code, ou código QR.
Leia-o com o aplicativo do seu smartphone.

b) Portabilidade

Porém, mesmo com a eficiência dos *microchips*, eles continuam inseridos em cartões ou aparelhos que são passíveis de perda ou furto.

Neste ponto a profecia bíblica ganha grande relevância pois já estamos a um passo para que os homens implantem um sistema de negócios que não requeira portar objeto algum.

Em breve, os conhecidos argumentos de segurança, praticidade e economia justificarão um sistema que possibilite carregar esse chip no próprio corpo como mais um item da chamada tecnologia vestível, ou seja, que se modela ou se insere no corpo humano.

Na verdade, já existem alguns projetos em uso há vários anos, como o Verichip, que se consiste em um transmissor um pouco maior que um grão de arroz que é injetado e fica residente debaixo da pele (Fig.42).

Então, se juntarmos todas essas tecnologias, teremos todos os elementos do sistema econômico dos últimos dias predito na Bíblia, e por já serem funcionais hoje, podemos dizer que a sua implantação só precisará aguardar a familiarização dos consumidores com as tecnologias de comunicação, segurança e personalização que estão sendo desenvolvidos e aprimorados dia após dia.

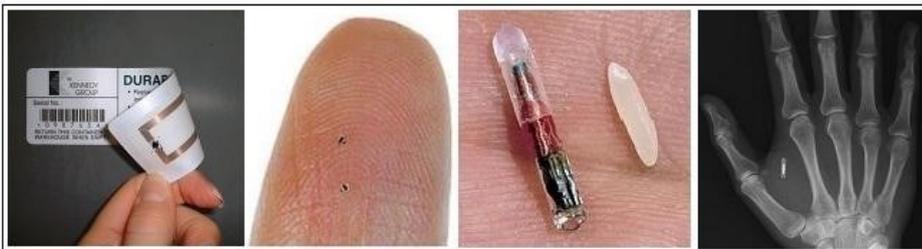


Fig. 42- Exemplos de chips RFID debaixo de uma etiqueta e na ponta do dedo. À direita o Verichip comparado a um grão de arroz e implantado na mão direita.

“... – E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome”
Apocalipse 13:16-17.

A Bíblia é tão reveladora que até prevê um problema de saúde pública decorrente do uso deste “sinal”: “... – E foi o primeiro, e derramou a sua taça sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem” Apocalipse 16:2.

Se este governo futuro vier em tempo não muito distante de hoje, essa previsão poderá se concretizar facilmente com o que já se tem, uma vez que os sistemas atuais empregam chips que emitem radiação, além de alguns componentes químicos que, numa eventual falha de engenharia ou construção, poderiam afetar a saúde dos seus portadores.

Mas, seja por radiação ou por alguma intoxicação química, a precisão bíblica prevê um problema real e grave atingindo os futuros consumidores desse novo mercado.

Entretanto, note-se como, contrário ao tradicional pensamento de um sistema que se iniciaria impondo uma adoção à força por um governo ditatorial e satânico, a oferta parece que se apresentará como uma estratégia de negócios, não só necessário como também desejável por toda a sociedade, então convencida de que a portabilidade personalizada e exclusiva será a resposta para as históricas fragilidades de segurança, eficiência e altos custos dos sistemas históricos convencionais.

Estes pontos também nos sinalizam que as modernas técnicas de publicidade e *marketing* serão de grande importância na tarefa de convencer as pessoas do mundo todo a respeito da nova e revolucionária comodidade.

É possível fazer uma ideia do entusiasmo que a humanidade terá com este futuro produto, ao vermos o efeito de alguns sistemas como o “Sem Parar” de pagamento de pedágios e o do “Bilhete Único” de transporte coletivo da cidade de São Paulo, quando foram implantados, sem falar dos acionadores eletrônicos nas chaves dos nossos automóveis, todos utilizando a tecnologia RFID.

Por isso, é possível que o futuro líder mundial nem precise fazer muita força para implantar o seu sistema, ao menos no princípio (Apocalipse 13:7,8).

c) Avanços científicos presentes nas escrituras

O homem jamais surpreenderá a Deus.

A Bíblia mostra com serenidade em suas entrelinhas que o Senhor conhece todo o caminho do homem – da origem ao final.



Fig. 43- A ISS - *International Space Station* - Estação espacial internacional.

Note-se em passagens como Obadias 1:44 e Amos 9:22 como transparecem a presciência Divina sobre até onde o homem seria capaz de chegar e como parecem tão atuais graças às frequentes viagens, permanências e caminhadas espaciais na ISS (*International Space Station* – a estação espacial internacional) ³⁸ (Fig.43) e o andamento dos projetos de colonização da Lua e de Marte.

De fato, as conquistas da ciência têm tirado algumas passagens bíblicas do sentido lendário ou figurado que as diferentes épocas passadas lhes tipificaram e as têm tornado cada vez mais literais.

Veja-se como o verso de Naum 2:4 parece nos saltar aos olhos se, ao ler, nos

lembrarmos dos potentes automóveis e das grandes autoestradas de hoje (Fig.44).

Mas cabe observar que por trás de todo esse avanço há um fator responsável por tamanho desempenho – a linguagem binária que rege todos os chips do mundo, desde os grandes computadores aos microtransmissores, em terra ou no espaço.

Ela conjuga dois estados físicos: ligado ou desligado, representados por 0 e 1.

Todas as letras, sinais, cores, imagens e sons que todos esses equipamentos geram ou recebem, consistem em combinações de zeros e uns (Fig.45).

Essa linguagem única abriu um universo de possibilidades cujo limite não é possível estabelecer.

Com isso em mente, nos voltemos para um conhecido versículo bíblico: “– E o SENHOR disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer” (Gênesis 11:6).

Considerando que a linguagem dos bits (0 ou 1) não é afetada pelas barreiras dos diferentes idiomas dos homens, esse verso excede à realidade do seu tempo ao revelar, também, um padrão natural do comportamento e do desenvolvimento humano quando se veem unidos numa só língua.

Desde sempre, a barreira idiomática limitou o intercâmbio de conhecimento e de cultura entre os povos, mas também de corrupção e malignidade, de modo que quando um povo se corrompia em extremo, Deus o exterminava de modo a preservar os demais.

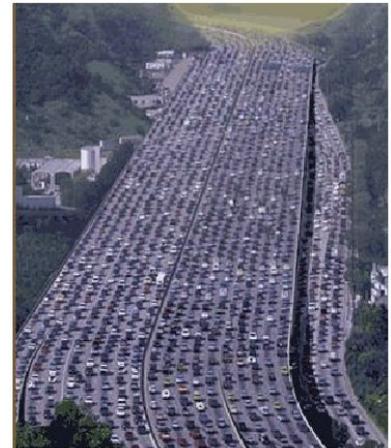


Fig. 45- A estrada 401 em Ontario (Canadá) e o SSC Tuatara, carro que chegou a 508,7km/h em 2022.

³⁸ – A ISS (*International Space Station*) ou EEI (Estação Espacial Internacional) tem sido construída desde 1998 e começou a receber tripulação desde 2000. Ela orbita a Terra a 27.700km/h completando 16 voltas por dia. Como viaja na chamada órbita baixa (entre 340km e 353km) pode ser vista a olho nu. Quinze países investem em suas construções. O Brasil fazia parte do grupo e chegou a enviar o primeiro astronauta lusófono à estação em 2006, mas hoje não faz mais parte dele (O cosmonauta brasileiro Marcos Cesar Pontes, que partiu em missão da NASA à ISS em 30 de março de 2006 – ano do centenário do voo de Santos Dumont no 14 Bis).

Hoje em dia, com o surgimento desse tipo de unificação linguística, tanto as culturas quanto o conhecimento de cada povo se tornaram conhecidos e até adotados pelos outros, mas a corrupção moral e espiritual também, fazendo com que a transgressão às leis de Deus, praticada por um, se tornasse a transgressão de todos, nos mostrando o porquê da abrangência global do apocalipse.

3. TECNOLOGIA DIABÓLICA?

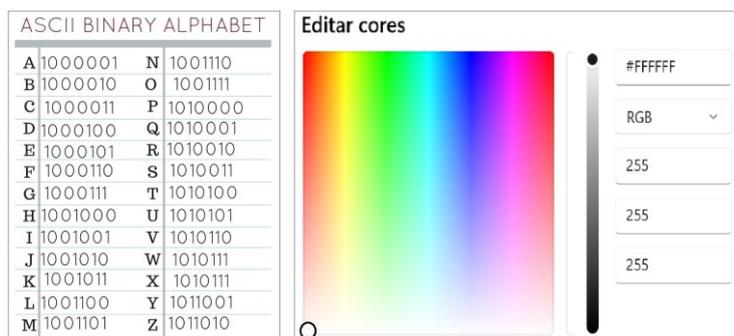


Fig. 44 – À esquerda, a tabela ASCII, uma das mais utilizadas combinações de zeros e uns para formarem os caracteres humanos. Como exemplo, quando pressionamos a tecla “A” em algum teclado, internamente o grupo de oito números chamado byte (no caso, 01000001), é gerado e trafega internamente no computador até chegar ao monitor (tela) onde é interpretado e exibido na forma do “A” como o conhecemos. O mesmo ocorre para números, sinais, cores, sons e tudo o mais que o computador precise processar. À direita um outro exemplo para cores. A cor branca, no padrão RGB, é composta pelo valor 255 (ou 11111110) para vermelho (Red), verde (Green) e azul (Blue).

Também ficou claro que, apesar das muitas divagações sobre o algoritmo delas ou dos seus números, não havia nenhum indício de aplicação proposital de qualquer método ou linguagem de programação que empregasse ou resultasse no famoso número da besta.

A passagem bíblica de Apocalipse 13:16-18 explica que a “marca” é um número humano, que estará diretamente relacionado ao nome ou ao número do nome da besta (ou fera) e que poderá ser calculado por quem tiver sabedoria.

Mas o trecho “... - Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, ...” também pode indicar que a decifração do código requererá um conhecimento específico e não acessível ao senso comum.

O que precisamos entender é que o filho da perdição utilizará toda a tecnologia disponível na época, o que incluirá automóveis, computadores e GPS, além dos mesmos itens de conforto que temos em nossas casas e no trabalho.

Contudo, não há motivos para que rejeitemos nenhum conforto moderno temendo envolvimento com o reino das trevas, pelo menos enquanto não soubermos seguramente que algo em específico tenha esse objetivo (I Coríntios 10:28).

Como ocorreu com o UPC, pode ser que diversos outros métodos de controle de comércio sejam implantados no mundo antes do ‘abominável’ assumir o poder.

Por fim, cabe ressaltar que as escrituras detalham que nem todos aceitarão a marca, podendo indicar que o algoritmo do número 666 acabará descoberto, anunciando aos cristãos a chegada e a natureza espiritual desse futuro governo.

4. ÀS VÉSPERAS

Que a “figueira está brotando” parece inegável (Lucas 21:29-31).

Em meados de 2012 a corrida dos grandes fabricantes já havia produzido computadores capazes de efetuar mais de 16 *petaflops* (16 quadrilhões de cálculos por segundo), numa disputa obstinada pela quebra dos recordes dos seus concorrentes, ano após ano e mês após mês.

Para se ter uma ideia da velocidade, no final de 2021 o computador japonês Fugaku, com 156.976 processadores combinados, conseguia fazer 442 quadrilhões de cálculos por segundo.

Tamanha capacidade de processamento, junto a evolução dos sistemas de gerenciamento de bases de dados (SGBD), das tecnologias de alta disponibilidade dos sistemas e do salto na evolução da capacidade de comunicação entre eles e entre as pessoas, tem permitido que os grandes bancos de dados do mundo, sejam de informações sociais ou corporativas, de ordem econômica ou de

Sem dúvida alguma, aquele pretensioso governo futuro utilizará toda a eficiência da tecnologia para implantar e sustentar o seu sistema, mas é preciso tomar cuidado para não se demonizar tudo o que se vê à frente e, assim, acabarmos criando fardos insuportáveis para nós mesmos.

Quando o UPC foi criado e começou a ser implantado nas indústrias e no comércio, muitos cristãos o viram como o código da besta e se aplicaram a tentar ver nas barras ou nos códigos alguma combinação que resultasse no número 666.

Muitos se alarmaram ante a aparente chegada do anticristo.

A ideia foi tão difundida que filmes foram produzidos mostrando uma sociedade futura em que as pessoas tinham códigos de barras impressas em suas mãos ou testas.

O impacto da novidade justificou o alarme, mas para os cristãos que trabalhavam em tecnologia o temor logo se desfez, pois viram o que todos sabemos hoje, que as barras contêm exatamente a mesma informação dos números impressos abaixo delas, sendo a sua única tarefa representá-los na forma de bytes para os leitores eletrônicos.

segurança patrimonial ou pública, se comuniquem e troquem informações entre si sobre qualquer coisa ou pessoa, de qualquer lugar e a qualquer hora.

Basta o simples reconhecimento de um usuário para que lhe seja concedida a autorização e o nível de acesso a essas bases de acordo com as suas credenciais ou autoridade, desde um operador técnico a um governante ditador em situação que julgue ser de segurança nacional.

Pode-se dizer que todo o poder na Terra está nas senhas de acesso concedidas a pessoas teoricamente credenciadas para ler, alterar ou executar arquivos, diretórios ou aplicativos nos seus sistemas e bases de dados instalados.

Eis aí o tamanho do risco a que estamos expostos e do dano que os famosos *hackers* são capazes de causar, a despeito da sofisticação dos sistemas de segurança de acesso que tem tentado estar um passo à frente deste tipo de ataque.

CONCLUSÃO

Pode ser que muitos dos cristãos dos países chamados livres por causa da sua liberdade religiosa e de expressão, sempre imaginaram que a marca e o sistema do anticristo viriam sob ameaça de morte ou de forte penalização aos seus opositores.

Porém, procuramos alertar aqui sobre a possibilidade de uma chegada mais sorrateira e sutil, encoberta por uma imagem de conveniência e modernidade que poderá enganar os que estiverem “tosquenejando” na ocasião.

O texto do segundo capítulo de II Tessalonicenses indica que a vinda de Jesus será precedida de manifestações do anticristo, embora, para quem realmente segue a Jesus, não haverá maiores preocupações, uma vez que, antes que o pior chegue, Ele voltará para operar o próximo e grande milagre previsto na Bíblia – o arrebatamento dos seus servos.

Para os que ficarem, porém, só restará uma expectativa de juízo (Hebreus 10:26,27), pois mesmo hoje, já se pode perceber como tudo está sendo preparado e de modo que, se o iníquo ainda não se entronizou, é porque ainda está entre nós Aquele que o resiste até que seja tirado (II Tessalonicenses 2:6, 7).

Perguntas para Revisão

1. Quais tecnologias de hoje poderiam ser utilizadas para a implantação do sistema de controle e governo do anticristo?

2. Pode ser que a chegada do novo sistema mundial não será tão violenta ou tão sombria quanto se esperava, pelo menos nos países livres. Você entendeu por quê?

3. Que sistemas hoje nos têm ensinado a comprar, vender ou pagar sem a necessidade de pegarmos em dinheiro?

LIÇÃO 13

A FÉ NOS DIAS ATUAIS E NOS ÚLTIMOS DIAS

DEVOCIONAL DIÁRIO:

Segunda-feira:	I Coríntios 6:14
Terça-feira:	Apocalipse 22:18,19
Quarta-feira:	Tiago 2:17,18
Quinta-feira:	Hebreus 10:26,27
Sexta-feira:	Tito 2:11-13
Sábado:	Romanos 12:2
Domingo:	I Coríntios 2:9

TEXTO BÍBLICO

“... – Quando, porém, vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” (Lucas 18:8b).

OBJETIVO DA LIÇÃO

Apresentar a situação da fé prevista nas escrituras para o final dos tempos e uma análise da situação atual como reflexão para os cristãos dos nossos dias, alertando-os contra a prática de conformação das escrituras às conclusões das falsas ciências.

INTRODUÇÃO

Concluiremos esta série de lições com as últimas considerações sobre o que tratamos nelas, reafirmando a nossa posição frente às inovações tecnológicas desse nosso tempo, mas sem poupar as falsas ciências e as suas astutas estratégias de se passarem por verdadeiras na intenção de levarem os homens, propositalmente, ao ateísmo e ao afastamento de Deus.

1. NOVIDADES REVELADORAS

No ano de 1900 o físico escocês William Thomson, conhecido no Brasil como Lorde Kelvin ³⁹, afirmou que sentia pena dos jovens físicos daquela época pois, segundo ele, não havia mais nada de emocionante para pesquisarem porque todas as teorias fundamentais já estariam prontas.

Hoje sabemos o quanto ele estava enganado e ignorante ao fato de estar vivenciando a inauguração do século mais promissor que o conhecimento humano já teve em toda a sua história.

Como estudamos nas primeiras lições, ainda há muito a ser descoberto pela ciência e, certos de que cada novidade científica confirmará a grande obra da Criação, oramos e aguardamos com ansiedade as descobertas que ainda estão por vir.

Algumas delas, sem dúvida, desmentirão as falsas teorias e as suas “evidências”, tanto as que foram propositalmente forjadas quanto aquelas que resultaram da precariedade tecnológica da sua época.

a) Desmentidos

Hoje, passada a 1ª década do século XXI, ao longo da qual vimos surgirem novas e surpreendentes descobertas, notamos como algumas delas chocaram os evolucionistas.

Dentre as várias, escolhemos a da descoberta de dois fósseis de dinossauro contendo restos de pássaros em seus estômagos, cuja publicação foi mencionada assim no *blog* cristão lusitano <http://darwinismo.wordpress.com>:

³⁹ – Lorde Kelvin. Revista *Scientific American* Brasil/ especial HISTÓRIA num 6 – Os grandes erros da ciência, pg. 13.

Considerado um líder nas ciências físicas do século XIX. Ele fez importantes contribuições na análise matemática da eletricidade e termodinâmica, e fez muito para unificar as disciplinas emergentes da física em sua forma moderna. É conhecido por desenvolver a escala Kelvin de temperatura absoluta (onde o zero absoluto é definido como 0 K). O título de Barão Kelvin foi dado em homenagem às suas realizações.

“- Em agosto de 2012 no jornal online de biologia, PLOS: Biology, Lida Xing e os colegas escrevem um artigo com o título “Contents from Two Large Early Cretaceous Compsognathids (Dinosauria: Theropoda) Demonstrate Feeding on Confuciusornithids and Dromaeosaurids”.

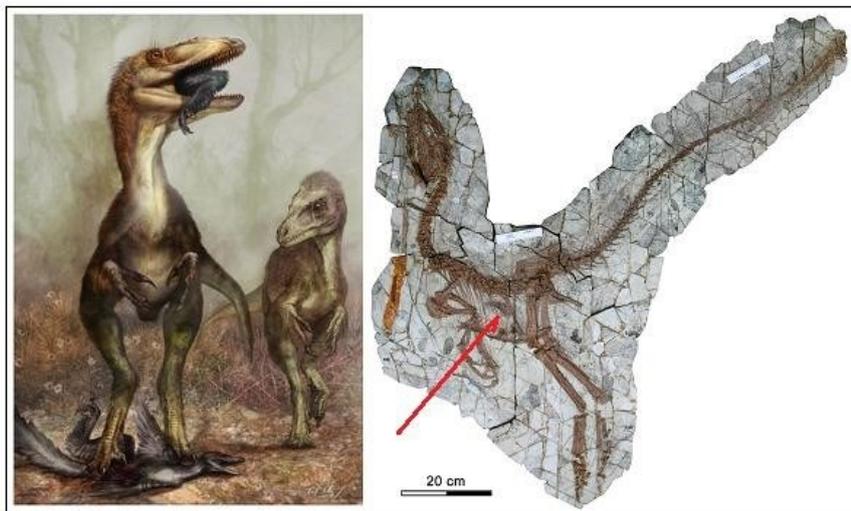


Fig.46 – O surpreendente fóssil do dinossauro Sinocalliopteryx gigas com restos do pássaro Confuciusornis sanctus em seu estômago (detalhado à direita). Indicação inequívoca do grande engano das pressuposições da teoria da evolução.

Sem dúvida que este é um título pomposo, mas essencialmente o que ele significa é que os fósseis de dois dinossauros que viveram no período cretáceo revelam que eles se alimentaram duma ave conhecida como Confuciusornis sanctus.

Após análise, os dois fósseis de dinossauro foram identificados como Sinocalliopteryx gigas.

Segundo a linha temporal evolutiva, estes dinossauros viveram há cerca de 120 milhões de anos atrás, no entanto, o Confuciusornis sanctus encontrado nos estômagos destas criaturas tinha “o tamanho dum corvo, e era capaz de voar” (“Dinosaur Guts...,” 2012).

Uma caracterização de uma das fotos descreve o conteúdo do estômago como sendo um “esqueleto duma pequena ave dentro do estômago de um Sinocalliopteryx”(...).

Os dinossauros não podem ter evoluído

para pássaros porque, entre outras coisas, enquanto eles estavam vivos, eles alimentavam-se de pássaros!

John Ruben, professor de Zoologia (Oregon State), resumiu de forma correcta o problema que este achado gera para a teoria da evolução:

“- Para começar, as aves são encontradas em camadas fósseis anteriores aos dinossauros de quem supostamente descendem. Para além de existirem outras inconsistências nas teorias dinossauro-para-aves, este é um problema sério.”

(“Discovery Raises New Doubts...,” 2009)”⁴⁰ (Fig.46).

Além do problema exposto no blog, essa descoberta também confirma a sequência da Criação como está relatada nas escrituras, segundo a qual, os pássaros surgiram antes dos demais animais terrestres (vimos na lição 9), desmentindo totalmente a ordem proposta pela fraudulenta teoria da evolução.



2. TENTANDO AJUDAR AS ESCRITURAS?

Nos limitamos ao único exemplo acima por considerarmos já ter explorado bem o tema dos enganos da ciência humana na lição 5, mas ele nos será útil para uma melhor contextualização do que vamos tratar aqui.

Fig.47- Alguns dos trotes (hoaxes) forjados para tentar comprovar a veracidade da Bíblia.

De cima para baixo e da esquerda para a direita:

- . O gigante de Cardiff (EUA), de 1869 – uma estátua apresentada como um corpo humano petrificado de 3m de altura.
- . O falso gigante forjado a partir da imagem de um fóssil de mastodonte e postado em julho de 2004;
- . O falso fóssil de um dinossauro devorando um humano;
- . O UPC, ou código de barras, que chegou a ser pregado por muitos como sendo a marca do anticristo à época de sua adoção pelas indústrias e pelo mercado varejista.

Desde há muito tempo vemos surgirem heresias no mundo cristão propondo explicações “mistas” de criacionismo com evolucionismo, como se pudesse haver comunhão entre luz e trevas (I Coríntios 6:14) ou como se as escrituras precisassem de ajuda para vencer as investidas de ateus, agnósticos ou hereges de toda espécie.

Dentre elas, está a dos que propõem que os dias da Criação poderiam ser eras e não dias simples como a Bíblia declara (exceto, talvez, o primeiro dia, como estudamos).

⁴⁰ - A publicação original do jornal on line de biologia PLOS One, está no endereço: <http://www.plosone.org/article/info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pone.0044012>

Também há a dos que propõem que Deus poderia ter utilizado a evolução como método para compor a biodiversidade da Terra (desprezando a frase “segundo a sua espécie” explicitada na Bíblia).

Não bastassem estes, ainda há os que forjam mentiras para “defender” a Bíblia, como os diversos *hoaxes* (trotes) que circulam pela *internet* ao redor do mundo, que depois de desmascarados, são postados pelos adversários da fé como sendo evidências de ignorância científica nos meios cristãos (Fig.47).

A Palavra de Deus não precisa de ajuda!

Todo cristão verdadeiro sabe o poder que verbos simples como *haver*, *querer*, *ir* e *levantar* têm quando são pronunciados por Ele nos imperativos “- Haja!”, “- Quero!”, “- Aquieta-te”, “- Levanta-te!” e “- Ide!”.

Por isso, não há dúvidas quanto a sua autossuficiência.

Quem altera ou interpreta o texto bíblico conformando-o à ciência humana (Romanos 12:2), corre o risco de expor o nome de Deus, o nome de Cristo, o Seu povo, as escrituras, a sua igreja local e a si mesmo a um grande vexame caso a ciência venha a se retratar.

Veja-se o exemplo da longevidade dos patriarcas pré-diluvianos, muito questionada pela cultura pagã ao longo da história.

Desde o início dos anos 2010, são divulgados os avanços de projetos como o SENS (Fig.35), os quais preveem uma expectativa de vida humana que superará a 900 anos, que começaria dentro de pouco mais de 30 anos a partir de então.

Na época, a seriedade destes projetos chegou a preocupar certos meios políticos de grandes países, como os EUA, e levantou discussões sobre os problemas que essa longevidade traria com a superpopulação, tanto para o sistema da previdência social quanto para o modelo do mercado de trabalho.

Portanto, caso essas pesquisas resultem positivamente, quem tiver inventado alguma explicação “camarada” para não contrariar o mundo, poderá se ver envergonhado publicamente por causa da sua incredulidade, além do pior (Apocalipse 22:18,19).

3. AS CIÊNCIAS QUE COPIAM A CRIAÇÃO

Talvez muita gente não saiba, mas algumas das mais fascinantes áreas de alta tecnologia trabalham e desenvolvem soluções observando e copiando princípios ativos na natureza.



Desde o velcro, que foi copiado dos carrapichos às asas dos aviões inspiradas nas das aves, a biomimética (*bios*=vida + *mimesis*=imitação), a biônica e a robótica desenvolvem, respectivamente, soluções copiadas da natureza, réplicas mecânicas de sistemas orgânicos e réplicas mecânicas de seres vivos (robôs e androides).

Atualmente prédios, torres, robôs e até carros e trens já empregam tecnologias inspiradas em seres ou elementos da natureza em seus projetos (Fig.48).

O nível de influência das funcionalidades naturais nas invenções humanas é tal que há uma afirmação incontestável de que se não existissem seres alados na Terra, o homem jamais teria voado.

Assim, se fossemos alistar todas as utilidades da vida moderna, inventadas ou aperfeiçoadas pela aplicação de algum princípio da Criação, ocuparíamos muitas páginas, mas já vimos o suficiente para comprovar que o homem sempre dependeu de Deus, por mais que o negue ⁴⁴.

. Fig.48- Alguns dos incontáveis projetos e produtos desenhados ou desenvolvidos a partir de elementos da Criação.

De cima para baixo e da esquerda para a direita:

. O carro conceito Bionic da Mercedes Benz baseado no peixe cofre (ao lado);

. O novo trem bala japonês que resolveu os problemas de vibração e ruído ao copiar o bico do pássaro Martim-pescador;

. O “robonauta” R2 apertando a mão de um astronauta. Ele foi desenvolvido pela NASA e trabalha na ISS (Estação Espacial Internacional) desde 2011.

⁴⁴ - O próprio Charles Darwin, em sua autobiografia escrita pouco antes de sua morte, ao falar de sua infância, registrou: “-Por isso, e graças ao auxílio divino, ao qual sempre recorri para que me ajudasse na rapidez das minhas jornadas, jamais cheguei atrasado um minuto sequer à escola” (A Origem das Espécies / Charles R. Darwin; São Paulo: Editora Escala, 2009, pág. 450).

Ao final do mesmo documento ele acrescentou: “- Não sinto remorso de haver cometido pecado grave algum, mas sim de pesar não ter feito maior bem ao próximo” (A Origem das Espécies / Charles R. Darwin; São Paulo: Editora Escala, 2009, pág. 462), como que em defesa às suas conclusões evolucionistas e ao mesmo tempo prestando contas à religiosidade.

4. CONFORTO X FÉ

Então, com tantas coisas ao nosso redor utilizando a perfeição das obras de Deus em seus projetos, como que confirmando a alegria dos serafins quando exclamaram “-*Santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória*” (Isaías 6:3), não seria de se esperar que a fé estivesse em condições especiais de crescimento e fortalecimento no mundo?

Mas escolhemos Lucas 18:8b como texto base desta lição porque, infelizmente, o que se observa é que as comodidades da vida moderna têm levado muitos cristãos a se esfriarem na fé pela simples falta de exercício dela.

Note-se, por exemplo, como a eficiência cada vez maior dos remédios e da medicina, aliada à gradativa facilidade de pagá-los, nos tem feito optar por nos dirigirmos a eles a qualquer hora e sob qualquer clima para nos tratarmos ou levarmos alguém querido para receber cuidados médicos.

É uma atitude óbvia e louvável aos olhos de qualquer um, mas não poderíamos orar antes de sair e, pela fé recebermos a cura que nos pouparia as horas necessárias ao traslado e às filas de atendimento?

Não poderíamos sair apenas na persistência da doença, reconhecendo-a como uma indicação da medicina como a vontade de Deus para aquele momento?

Conta-se que Agostinho ao visitar o papa no Vaticano, este teria lhe mostrado as imensas riquezas da igreja romana e comentado: “(...) – *Não precisamos mais falar como São Pedro: -Não tenho ouro e nem prata*”.

Agostinho, então, teria lhe respondido: “- *É verdade, mas perdemos a autoridade de Pedro ao dizer a um coxo: -Levanta-te e anda!*”.

Tememos que, como ocorreu com essa instituição religiosa, o aparente suprimento das nossas necessidades no deslumbrante mundo atual de cores, sons, imagens e entretenimentos vibrantes nos tenha afastado do fervor original da fé.

Ora, se visitarmos ou observarmos os países onde o cristianismo é perseguido ou punido com a morte, ou os lugares mais pobres e carentes do mundo, veremos que a falta de alternativas, de recursos ou de esperança tem exigido dos seus cristãos o pleno exercício da fé.

Por conseguinte, há uma frequência de milagres e níveis de fidelidade e fervor entre eles que, para muitos dos seus irmãos de fé nos países livres ou desenvolvidos, são apenas memórias dos tempos do primeiro amor.

O que estaria acontecendo?

Uma das razões é a incredulidade ao pleno poder de Deus, pela qual muitos conformam a Bíblia ao paganismo e acabam possuindo uma fé fraca e efêmera.

Outra é a falta de atenção à crescente ocupação do nosso tempo com os afazeres dessa vida e a consequente falta dele para as coisas de Deus, resultando numa fé sem obras.

Também há a busca desenfreada pela prosperidade ao ponto de ser priorizada acima da salvação na maior parte das pregações nas igrejas de hoje, promovendo uma fé condicionada e mensurada pelo sucesso financeiro.

Por fim, também temos o eficiente jogo de sedução do mundo utilizando os encantos da tecnologia para passar uma imagem de modernidade feliz, onde a prostituição e o adultério, rotulados como “amor” são minimizados e oferecidos como puro romantismo.

Mas os que caem em suas teias logo veem o teatro se desmanchar e ceder lugar a um cenário sombrio, num momento em que a sua fé já terá sucumbido (Hebreus 10:26,27).

O resultado de tudo isso é um contexto compatível com o da igreja de Laodiceia descrito em Apocalipse 3:14-18, sobretudo no trecho “-...*Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta...*?” (verso 17.a), o qual parece apontar para uma vida confortável nos últimos tempos, mas desprovida dos desafios que qualificam a fé.

Por isso, temos a opinião de que o ingresso de novos membros nas igrejas não deveria se dar por qualquer outro meio senão pela conversão através da experiência pessoal com Cristo, de modo a que os cristãos voltem ter no seu amor e gratidão a Deus, e não a homens, a sua fonte de fervor e dedicação.

As afinidades pessoais têm gerado multidões de seguidores de homens, de ideologias e de denominações, os quais seguem uma fé que tem sua duração e fervor semelhantes aos seus objetos de culto, ou seja, condicionais, humanos, limitados e temporários.

5. GUARDAR A FÉ

No hino O Exilado, escrito em meados do século XIX, cantamos “... –*passarinhos, belas flores, querem me encantar. São vãos terrestres esplendores...*”.

Se àquela época havia preocupação com este tipo de encanto, que cuidados não devemos ter neste tempo atual, com tentações tão bem elaboradas e arquitetadas para nos entreterem e ocuparem as vinte e quatro horas do nosso dia?

Pelos cristãos de hoje que, contudo, permanecem firmes, glória a Deus!

Mas nos cabe admoestá-los a que perseverem na guarda e no exercício da fé, sabendo que, mais importante do que estar em pé hoje é estar em pé no dia em que Ele voltar.

O próprio Charles Darwin teve o seu tempo de fervor cristão, chegando a concluir um curso de teologia, mas suas dúvidas fragilizaram sua fé, expondo-o ao forte ateísmo do seu tempo, o qual usou a dor da morte da sua filha para fazer sucumbir toda a sua crença num Deus de misericórdia, mergulhando-o numa grande solidão espiritual.

Ele finalizou a sua autobiografia assim: “- Quanto aos meus sentimentos religiosos, acerca dos quais tantas vezes me têm perguntado, considero-os como assunto que a ninguém possa interessar senão a mim mesmo.

Posso adiantar, porém, que não me parece haver qualquer incompatibilidade entre a aceitação da teoria evolucionista e a crença em Deus.

Ao final, gostaria de encerrar com esta afirmação: *Sistematicamente, evito colocar meu pensamento na Religião quando trato de Ciência, assim como o faço em relação à moral, quando trato de assuntos referentes à Sociedade*”.

Hoje, passados mais de 150 anos após o lançamento do seu livro, vemos o quanto ele estava distante, ainda que em parte pela culpa, tanto da repressão religiosa quanto da precariedade científica características da época em que viveu.

CONCLUSÃO

Nos propomos escrever este estudo porque, não tendo conhecimento das informações que reunimos nessas lições, muitos cristãos têm cedido à pressão do mundo sem Deus dos nossos dias e buscado explicações improvisadas, tentando escapar da vergonha do não saber ou simplesmente para não ficarem sem resposta.

Esperamos ter demonstrado, ainda que singelamente, o grande poder das escrituras e a precisão das suas profecias, sobretudo a respeito deste nosso tempo.

Ansiamos, também, ter podido alertar os cristãos, despertando-os de suas abstrações, para que usem as modernas e eficientes ferramentas de comunicação na propagação das verdades constantes na Bíblia – o mais espetacular e fascinante livro que já existiu debaixo deste céu.

Finalizamos ressaltando que não é por coisa mínima que as sete cartas do livro das revelações (Apocalipse) terminam com promessas grandes e exclusivas “-Ao que vencer...”.

Mas consideremos que, se a preciosidade do troféu nos jogos e disputas esportivos sempre está à altura da importância e do tamanho da disputa, e considerando I Coríntios 2:9, para que tipo de desafios e provas nós, cristãos, devemos estar preparados?

Perguntas para Revisão

1. Como o conforto e as inovações tecnológicas podem prejudicar a fé, caso não estejamos atentos?

2. Por que não podemos improvisar uma explicação mais “científica” para os milagres da Bíblia?

3. Como devemos agir neste tempo de tantas atrações e encantos tecnológicos?

BIBLIOGRAFIA

1. *Razão, Ciência e Fé* / J. D. Thomas; [tradução do original *Facts and faith*] - São Paulo: Editora Vida Cristã, 1999.
2. *Em defesa da fé* / Lee Strobel; [tradução do original *The case for Faith: a journalist investigates the toughest objections to Christianity*] - São Paulo: Editora Vida, 2002.
3. *No Princípio* / Prof. E. H. Andrews; [tradução do original *From Nothing to Nature*] – São Paulo: Editora Fiel, 1985.
4. *Um Médico Descreve a Crucificação de Cristo* / Pierre Barbet; [tradução do original *Le Passion de N. S. Jésus Christ Selon Le Chirurgien*] - Rio de Janeiro: Edições Bálamo de Gileade, 2009.
5. Revista *Scientific American* Brasil/ especial HISTÓRIA num 6 – Os grandes erros da ciência; São Paulo: Editora Ediouro, website <http://www.sciam.com.br>.
6. *A Origem das Espécies* / Charles R. Darwin; [tradução do original *The origin of species by means of natural selection*] – São Paulo: Editora Escala, 2009.
7. CACP – Centro Apologético Cristão de Pesquisas – website; <http://www.cacp.org.br>
8. *Invasão Alienígena* / Gary Bates; [tradução do original “Alien Intrusion: UFOs and the evolution connection” (Copyright © Creation Ministries International Ltd).
9. *Revista Planeta – Especial Ufologia*, número 117-A, junho de 1982.
10. *A Bíblia e os Discos Voadores – A Missão dos Astronautas Extraterrestres* / Fernando C. N. Pereira; Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint (Ediouro), 4ª edição, 1984.
11. *Os Fatos sobre OVNIS e Outros Fenômenos Sobrenaturais* / John Ankerberg e John Weldon; [tradução do original *The Facts on UFOS and Other Supernatural Phenomena*] – Porto Alegre: Obra Missionária Chamada da Meia Noite, 1995.
12. Artigo no portal da revista *Nature*: <http://www.nature.com/nature/journal/v471/n7336/full/nature09678.html>
13. *Websites* de frases famosas:
 - <http://www.fraseseternas.com.br>
 - <http://www.frasesfamosas.com.br>
 - <http://www.proverbia.net>
 - <http://www.frasesypensamientos.com.ar>

DICIONÁRIO

- . **Abdução:**
 1. Ato ou efeito de abduzir, afastar.
 2. Rapto com recurso a violência, fraude ou sedução.
- . **Abominável:**
 1. Que merece abominação; execrável, odioso.
- . **Abstração:**
 1. Consideração exclusiva de uma das partes de um todo.
 2. [Figurado] Distração; arrebatamento de espírito.
- . **Abstrato:**
 1. Imaterial.
- . **Academia:**
 1. Sociedade, pública ou privada, de caráter artístico, científico ou literário.
- . **Agnóstico:**
 1. [Filosofia] Partidário da doutrina que declara o absoluto ou as questões metafísicas inacessíveis ao espírito humano, por não serem passíveis de análise pela razão.
- . **Alentar:**
 1. Dar alento; animar, encorajar. / Alimentar, sustentar. / Incitar, excitar, estimular.
- . **Algoritmo:**
 1. Processo de cálculo.
- . **Amoral:**
 1. Que não tem senso moral.
- . **Androide:**
 1. Semelhante ao homem. = ANTROPÓIDE
 2. Autômato com figura humana. = HUMANÓIDE
 3. Títere, fantoche.
- . **Anômalo:**
 1. Irregular, anormal.
- . **Apologética:**
 1. Parte da Teologia que ensina a defender a religião contra os seus difamadores.
- . **Apóstata:**
 1. Que pratica apostasia, renúncia ou abandono da fé.
- . **Anômalo:**
 1. Irregular, anormal.
- . **Ateia:**
 2. Feminino de ateu;
 3. adj.: Descrente, ímpio.
 4. s. m.: Aquele que não crê na existência de Deus.
- . **Avalizar:**
 1. Dar autorização ou apoio.
- . **Bélico:**
 1. Relativo ou próprio da guerra.
- . **Biociência:**
 1. Conjunto das ciências da vida.
- . **Biológico:**
 1. Referente à ciência das leis orgânicas que regem os seres vivos.
- . **Biosfera:**
 1. Conjunto formado por todos os ecossistemas existentes na Terra.
- . **Bunker:**
 1. Forma inglesa de búnquer: Abrigo subterrâneo blindado ou fortificado. = CASAMATA.
- . **Cabal:**
 1. A que não falta nada.
 2. Que é ou está como deve ser.

. Cânone:

1. Regra, preceito.
2. Decisão conciliar sobre matéria de fé ou disciplina religiosa.
3. Catálogo, relação, lista.
4. Quadro que contém as palavras que o sacerdote diz durante a consagração.
5. Conjunto dos livros bíblicos considerados como divinamente inspirados e dignos de comporem a Bíblia sagrada.

. Cético:

1. Descrente; Incrédulo.

. Chancelar:

1. Selar;
2. Aplicar sinal gravado, representativo de uma assinatura oficial.

. Consoante:

1. Rima;
2. Conformidade;
3. De acordo com.

. Corroborar:

1. Apresentar argumento ou informação que acompanha ou dá força a determinada afirmação ou ideia.

. Cosmologia:

1. Ciência das leis que regem o universo.

. Criptozoologia:

Criptozoologia é o estudo de espécies animais lendárias, mitológicas, hipotéticas ou avistadas por poucas pessoas. Inclui também o estudo de ocorrências de animais presumivelmente extintos.

A criptozoologia aborda ainda os seus tópicos de um ponto de vista antropológico, procurando relacionar os mitos de várias culturas com animais extintos ou desconhecidos.

O termo foi cunhado sobre as expressões cripto- (do grego kryptós, é, ón 'oculto') e zoologia (o ramo da Ciência que estuda os animais).

Os biólogos e zoólogos que seguem uma perspectiva mais tradicional, consideram a criptozoologia como uma pseudociência, fazendo um paralelo com a astrologia em relação à astronomia.

Apesar de alguns ramos da criptozoologia desafiarem a lógica científica, há exemplos que mostram que este ramo da biologia pode ter mais credibilidade do que à partida seria de esperar.

Os criptozoólogos citam com frequência exemplos como a lula-gigante, o celacanto, o ornitorrinco e o dragão-de-komodo, todos animais reais e estudados que foram em tempos considerados fantasias alucinadas (wikipedia brasil).

. Demonizar:

1. Dar ou adquirir caráter demoníaco.

. Desmentir:

1. Contraditar; contradizer.
2. [Figurado] Destoar, discrepar.

. Despretensiosa:

1. Sem pretensão;
2. Singela.

. Detrimento:

1. Dano, prejuízo.

. Devaneio:

1. Ideia de quem devaneia. = DELÍRIO, DESVARIO
2. [Antigo] Desvanecimento; arrogância;
3. Fantasiar, sonhar, idear (o que não é realizável ou o que é quase impossível);
4. Fantasia; divagação com o pensamento.

. Difusão:

1. Divulgação;
2. Propagação.

. Ecossistema:

1. Conjunto formado por todas as comunidades que vivem e interagem em determinada região e pelos efeitos das diversas populações de animais, plantas e bactérias umas com as outras e os fatores externos como a água, o sol, o solo, o gelo, o vento, etc.

. Efêmero:

1. Que dura só um dia.
2. [Figurado] De curta duração. Breve, passageiro, temporário, transitório.

. Elementais:

1. Espíritos que se dizem controladores dos elementos da natureza.
2. Nas crenças pagãs são conhecidos pelos seguintes nomes e atribuições:
 - . Silfos - os elementais do ar
 - . Salamandras - os elementais do fogo
 - . Ondinas - os elementais da água
 - . Gnomos (ou duendes) - os elementais da terra
3. Essas atribuições encontram analogia desde a mitologia grega até as religiões africanas atuais.

. Elíptico:

1. Oval.

. Embate:

1. Ataques, lances adversos que vêm a alguém.

. Empírico:

1. Obtido através de experiência sensorial física,
2. Busca da comprovação pela percepção material comum.

. Enclausurado:

1. Retido;
2. Sem acesso público.

. Enunciar:

1. Declamar, exprimir;
2. Expor em termos claros; manifestar.

. Entrave:

1. Obstáculo, obstrução.

. Erística:

1. A erística é a arte ou técnica da disputa argumentativa no debate filosófico, empregada com o objetivo de vencer uma discussão e não necessariamente de descobrir a verdade de uma questão.

. Explicitar:

1. Tornar explícito, claro.

. Factível:

1. Que pode fazer-se.
2. Que pode acontecer. Possível.

. Fascista:

1. Aquele que segue o fascismo: Partido político em Itália que tinha por emblema o fasces, e terminou após a Segunda Grande Guerra depois de vários incidentes, num dos quais foi morto o seu chefe Mussolini (1883-1945).

. Falibilidade:

1. Qualidade daquilo que é falho.

. Filólogo:

1. Homem versado no estudo científico de uma língua.

. Fóssil:

1. Nome dado aos restos ou vestígios de plantas ou animais que se encontram nas camadas terrestres, anteriores ao período geológico atual.

. Frenesi:

1. Excitação (causada por impaciência, paixão etc.);
2. Impaciência.

. Gnose:

1. [Filosofia] O saber, por excelência; ciência superior. = GNOSTICISMO.

. Guisa:

1. Modo, maneira, feitio.

. Habitat:

1. Designação do clima, zona ou região onde vive e se desenvolve qualquer ser organizado.

. Hereditariedade:

1. Transmissão das qualidades físicas ou morais dos ascendentes aos descendentes.

. Herege:

1. Que pratica heresia, deformação ou corrupção dos preceitos da fé.

. Hipótese:

1. Suposição do que é possível (para do fato se tirar uma conclusão).
2. Teoria não demonstrada, mas provável; suposição.

. Ideologia:

1. Ciência da formação das ideias;
2. Tratado sobre as faculdades intelectuais.

. Iminente:

1. Que está para acontecer.

. Implacável:

1. Que não se pode aplacar ou abrandar;
2. Inevitável;
3. Que não perdoa.

. Inconteste:

1. Que não se contestou. = INCONTESTADO ≠ CONTESTADO
2. Que não confirma o que foi atestado ou afirmado por outrem. ≠ CONTESTE

. Incrustado:

1. Fixado, agarrado.

. Indiciar:

1. Dar indícios de; mostrar por indícios;
2. Acusar, denunciar.
3. Mostrar.

. Insano:

1. Louco, demente.
2. Ímprobo.
3. Excessivo.

. Instância:

1. Juízo, foro, jurisdição;
2. Cada categoria dentro de uma hierarquia.

. Irrefutável:

1. Inegável;
2. Irresistível.

. Laico:

1. Que ou quem não pertence ao clero ou não fez votos religiosos. Leigo, secular.
2. Que não sofre influência ou controle por parte da igreja (ex.: estado laico).

. Leviano:

1. Superficial, precipitado, imprudente.

. Mecatrônica:

1. É uma área que utiliza as tecnologias de mecânica, eletrônica e a tecnologia da informação para fornecer produtos, sistemas e processos melhorados, sendo uma das áreas mais novas da engenharia, bem como no nível técnico profissionalizante, em todo o mundo.

. Midiático:

1. Que aparece muito nos diferentes meios de comunicação (mídias).

. Municiado:

1. Armado, preparado para defesa, sua ou de outrem.

. Mutação:

1. Variação, geralmente drástica, na gestação dos seres vivos produzindo diferenças físicas ou deformidades que na maioria das vezes são prejudiciais à vida normal da sua espécie.

. Naturalista:

1. Indivíduo estudioso das ciências naturais - notadamente botânica, zoologia e geologia.

. Obviedade:

1. Qualidade daquilo que é evidente, claro.

. Ovacionar:

1. Aclamar, aplaudir.

. Parear:

1. Formar um ou diversos pares;
2. Conjuger de dois em dois.

. Pautado

1. Relacionado;
2. Conformado;
3. Regrado.

. Poltergeist

“Poltergeist (do alemão polter, que significa ruído, e geist, que significa espírito) é um tipo de evento sobrenatural que se manifesta deslocando objetos e fazendo ruídos.

Acredita-se que o foco dessa perturbação é muitas vezes uma criança na fase da puberdade, em geral do sexo feminino. O evento caracteriza-se por estar relacionado a um indivíduo e por ter curta duração.

No fenômeno poltergeist um espírito perturbado usa o indivíduo para se manifestar, às vezes de forma agressiva, fazendo objetos como pedras, por exemplo, voarem pelos ares atingindo objetos e outras pessoas” (wikipedia brasil).

Também são chamados, popularmente, de “espíritos zombeteiros”.

. Preconizar:

1. Apregoar com louvor; elogiar em excesso; lisonjear.
2. Aconselhar; pregar; fazer propaganda de.
3. Elogiar-se.

. Premissa:

1. Ponto de que se parte para armar um raciocínio.

. Presciência:

1. Qualidade de quem é presciente.
2. Pressentimento, previsão.

. Primórdios:

1. Princípio, origem, começo.

. Profano:

1. Que é alheio à religião;
2. Secular;
3. Oposto ao respeito devido ao que é sagrado.

. Psicossomático:

1. [Medicina] Que diz respeito simultaneamente ao corpo e ao espírito;
2. [Medicina] Que resulta na influência da parte psíquica na parte física do organismo.

. Rebirth:

1. Linha religiosa semelhante ao espiritismo.

. Refutar:

1. Rebater, negar, contestar.

. Renascença:

1. Relativo ao período histórico da Europa que marcou o fim da Idade Média e o início da Idade Moderna quando houve uma redescoberta e revalorização das referências culturais da antiguidade clássica que implantou um ideal humanista e naturalista na sociedade.

. Resenha:

1. Descrição minuciosa.
2. Análise crítica de um artigo ou de uma obra.

. Retrógrado:

1. Antiquado, atrasado, que remete a uma situação no passado.

. Revide:

1. Ato de revidar, objetar, replicar ou contra-argumentar.

. Saga:

1. Tradição histórica ou mitológica dos escandinavos.
2. Saio, hábito guerreiro.

. Símio:

1. Relativo aos macacos.

. Sincretismo:

1. Sistema filosófico ou religioso que combina os princípios de diversas doutrinas.
2. Adoção de diversas religiões ou deuses.

. Suscetível:

1. Que envolve possibilidade.

. Tese:

1. Proposição que alguém expõe propondo-se discuti-la ou defendê-la.
2. Assunto, tema.

. Telecinese:

1. Movimento de objetos sem contato da pessoa que os provoca, movendo-os à distância.

. Telepatia:

1. Misteriosa previsão de sucessos futuros;
2. Visão do que se passa longe;
3. Transmissão do pensamento de uma pessoa a outra que está muito distante.

. Tosquenejar:

1. Cabecear com sono, dormir, toscanejar.

. Valoração:

1. Ato de valorar, apreciar, emitir juízo de valor.

. Veneração:

1. Estima respeitosa;
2. Culto;
3. Reverencia;
4. Grande consideração.

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

LIÇÃO 01

[\(ler a lição 01\)](#)

- **Mateus 11:25**
Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.
- **Salmo 8:3-4**
Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?
- **I Pedro 3:14-17**
Mas também, se padecerdes por amor da justiça, sois bem-aventurados. E não temais com medo deles, nem vos turbeis; Antes, santificai ao Senhor Deus em vossos corações; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós, Tendo uma boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, fiquem confundidos os que blasfemam do vosso bom porte em Cristo.
Porque melhor é que padeçais fazendo bem (se a vontade de Deus assim o quer), do que fazendo mal.
- **Salmos 19:1-3**
Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.
Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Não há linguagem nem fala onde não se ouça a sua voz.
- **Tiago 3:17**
Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia.
- **Salmos 18:30**
O caminho de Deus é perfeito; a palavra do Senhor é provada; é um escudo para todos os que nele confiam.
- **João 20:29**
Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram.
- **Jeremias 29:7**
E procurai a paz da cidade, para onde vos fiz transportar em cativeiro, e orai por ela ao Senhor; porque na sua paz vós tereis paz.

LIÇÃO 02

[\(ler a lição 02\)](#)

- **Gênesis 1:11-12**
E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente está nela sobre a terra; e assim foi.
E a terra produziu erva, erva dando semente conforme a sua espécie, e a árvore frutífera, cuja semente está nela conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom.
- **Gênesis 1:20-25**
E disse Deus: Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus. E Deus criou as grandes baleias, e todo o réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies; e toda a ave de asas conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom.
E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra. E foi a tarde e a manhã, o dia quinto.
E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado, e répteis e feras da terra conforme a sua espécie; e assim foi.
E fez Deus as feras da terra conforme a sua espécie, e o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil da terra conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom.
- **Jeremias 3:15**
E dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, os quais vos apascentarão com ciência e com inteligência.
- **I Coríntios 8:1,2**
Ora, no tocante às coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos temos ciência. A ciência incha, mas o amor edifica. E, se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber.

- **I Coríntios 13:2**
E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.
- **I Coríntios 13:8**
O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;
- **Colossenses 2:1-3**
Porque quero que saibais quão grande combate tenho por vós, e pelos que estão em Laodicéia, e por quantos não viram o meu rosto em carne; para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em amor, e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus e Pai, e de Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.
- **Jó 21:22**
Porventura a Deus se ensinaria ciência, a ele que julga os excelsos?

LIÇÃO 03

[\(ler a lição 03\)](#)

- **Jó 24:1**
Visto que do Todo-Poderoso não se encobriram os tempos, por que, os que o conhecem, não veem os seus dias?
- **I Reis 10:8**
Bem-aventurados os teus homens, bem-aventurados estes teus servos, que estão sempre diante de ti, que ouvem a tua sabedoria!
- **Salmos 101:6**
Os meus olhos estarão sobre os fiéis da terra, para que se assentem comigo; o que anda num caminho reto, esse me servirá.
- **II Reis 20:11**
Então o profeta Isaías clamou ao Senhor; e fez voltar a sombra dez graus atrás, pelos graus que tinha declinado no relógio de sol de Acáz.
- **Isaías 38:21**
E dissera Isaías: Tomem uma pasta de figos, e a ponham como emplastro sobre a chaga; e sarará.
- **Lucas 14:28-32**
Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?
Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele, dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar.
Ou qual é o rei que, indo à guerra a pelejar contra outro rei, não se assenta primeiro a tomar conselho sobre se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil?
De outra maneira, estando o outro ainda longe, manda embaixadores, e pede condições de paz.
- **Jó 9:2-10**
Na verdade, sei que assim é; porque, como se justificaria o homem para com Deus?
Se quiser contender com ele, nem a uma de mil coisas lhe poderá responder.
Ele é sábio de coração, e forte em poder; quem se endureceu contra ele, e teve paz?
Ele é o que remove os montes, sem que o saibam, e o que os transtorna no seu furor.
O que sacode a terra do seu lugar, e as suas colunas estremeçam.
O que fala ao sol, e ele não nasce, e sela as estrelas.
O que sozinho estende os céus, e anda sobre os altos do mar.
O que fez a Ursa, o Órion, e o Sete-estrela, e as recamaras do sul.
O que faz coisas grandes e inescrutáveis; e maravilhas sem número.
- **Atos 7:22**
E Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios; e era poderoso em suas palavras e obras.
- **Gênesis 1:22**
E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra.
- **Gênesis 1:28**
E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.
- **Gênesis 9:1**
E abençoou Deus a Noé e a seus filhos, e disse-lhes: Frutificai e multiplicai-vos e enchei a terra.
- **Gênesis 9:7**
Mas vós, frutificai e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra, e multiplicai-vos nela.

LIÇÃO 04[\(ler a lição 04\)](#)

- **Êxodo 31:1-6**
Depois falou o SENHOR a Moisés, dizendo: Eis que eu tenho chamado por nome a Bezalel, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o enchi do Espírito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência, em todo o labor, para elaborar projetos, e trabalhar em ouro, em prata, e em cobre, e em lapidar pedras para engastar, e em entalhes de madeira, para trabalhar em todo o labor.
E eis que eu tenho posto com ele a Aoliabe, o filho de Aisamaque, da tribo de Dã, e tenho dado sabedoria ao coração de todos aqueles que são hábeis, para que façam tudo o que te tenho ordenado.
- **Jó 37:5-7**
Com a sua voz tropeja Deus maravilhosamente; faz grandes coisas, que nós não podemos compreender.
Porque à neve diz: Cai sobre a terra; como também à garoa e à sua forte chuva.
Ele sela as mãos de todo o homem, para que conheçam todos os homens a sua obra.
- **Salmos 139:14-16**
Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.
Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui feito, e entretecido nas profundezas da terra.
Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia.
- **Provérbios 1:5**
O sábio ouvirá e crescerá em conhecimento, e o entendido adquirirá sábios conselhos;
- **Atos 7:22**
E Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios; e era poderoso em suas palavras e obras.
- **Filipenses 1:9-10**
E peço isto: que o vosso amor cresça mais e mais em ciência e em todo o conhecimento, para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros, e sem escândalo algum até ao dia de Cristo;
- **Apocalipse 15:3**
E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos.

LIÇÃO 05[\(ler a lição 05\)](#)

- **Salmos 119:66**
Ensina-me bom juízo e ciência, pois cri nos teus mandamentos.
- **II Reis 20:1-7**
Naqueles dias adoeceu Ezequias mortalmente; e o profeta Isaías, filho de Amós, veio a ele e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás, e não viverás.
Então virou o rosto para a parede, e orou ao Senhor, dizendo: Ah, Senhor! Suplico-te lembrar de que andei diante de ti em verdade, com o coração perfeito, e fiz o que era bom aos teus olhos. E chorou Ezequias muitíssimo.
Sucedeu, pois, que, não havendo Isaías ainda saído do meio do pátio, veio a ele a palavra do Senhor dizendo: Volta, e dize a Ezequias, capitão do meu povo: Assim diz o Senhor, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lágrimas; eis que eu te sararei; ao terceiro dia subirás à casa do Senhor.
E acrescentarei aos teus dias quinze anos, e das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade; e ampararei esta cidade por amor de mim, e por amor de Davi, meu servo.
Disse mais Isaías: Tomai uma pasta de figos. E a tomaram, e a puseram sobre a chaga; e ele sarou.
- **Salmos 39:5-7**
Eis que fizeste os meus dias como a palmas; o tempo da minha vida é como nada diante de ti; na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é totalmente vaidade. (Selá.)
Na verdade, todo homem anda numa vã aparência; na verdade, em vão se inquietam; amontoam riquezas, e não sabem quem as levará.
Agora, pois, Senhor, que espero eu? A minha esperança está em ti.
- **Salmos 60:11**
Dá-nos auxílio na angústia, porque não é o socorro do homem.
- **Provérbios 14:5-8**
A verdadeira testemunha não mentirá, mas a testemunha falsa se desboca em mentiras.
O escarnecedor busca sabedoria e não acha nenhuma, para o prudente, porém, o conhecimento é fácil.
Desvia-te do homem insensato, porque nele não acharás lábios de conhecimento.
A sabedoria do prudente é entender o seu caminho, mas a estultícia dos insensatos é engano.

- **Eclesiastes 3:11**
Tudo fez formoso em seu tempo; também pôs o mundo no coração do homem, sem que este possa descobrir a obra que Deus fez desde o princípio até ao fim.
- **Colossenses 2:1-3**
Porque quero que saibais quão grande combate tenho por vós, e pelos que estão em Laodicéia, e por quantos não viram o meu rosto em carne; para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em amor, e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus e Pai, e de Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.

LIÇÃO 06

[\(ler a lição 06\)](#)

- **I Coríntios 1:19-21**
Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, E aniquilarei a inteligência dos inteligentes.
Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?
Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação.
- **Jó 28:12,13**
Porém onde se achará a sabedoria, e onde está o lugar da inteligência?
O homem não conhece o seu valor, e nem ela se acha na terra dos viventes.
- **Jó 40:2**
Porventura o contender contra o Todo-Poderoso é sabedoria? Quem argui assim a Deus, responda por isso.
- **Colossenses 1:16**
Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam troncos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele.
- **Apocalipse 4:11**
Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas.
- **Salmos 14:1**
Disse o néscio no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras, não há ninguém que faça o bem.
- **Salmos 53:1**
Disse o néscio no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, e cometido abominável iniquidade; não há ninguém que faça o bem.
- **Salmos 119:99**
Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque os teus testemunhos são a minha meditação.

LIÇÃO 07

[\(ler a lição 07\)](#)

- **Salmo 104**
Bendize, ó minha alma, ao SENHOR! SENHOR Deus meu, tu és magnificentíssimo; estás vestido de glória e de majestade.
Ele se cobre de luz como de um vestido, estende os céus como uma cortina.
Põe nas águas as vigas das suas câmaras; faz das nuvens o seu carro, anda sobre as asas do vento.
Faz dos seus anjos espíritos, dos seus ministros um fogo abrasador.
Lançou os fundamentos da terra; ela não vacilará em tempo algum.
Tu a cobriste com o abismo, como com um vestido; as águas estavam sobre os montes.
À tua repreensão fugiram; à voz do teu trovão se apressaram.
Subiram aos montes, desceram aos vales, até ao lugar que para elas fundaste.
Termo lhes puseste, que não ultrapassarão, para que não tornem mais a cobrir a terra.
Tu, que fazes sair as fontes nos vales, as quais correm entre os montes.
Dão de beber a todo o animal do campo; os jumentos monteses matam a sua sede.
Junto delas as aves do céu terão a sua habitação, cantando entre os ramos.
Ele rega os montes desde as suas câmaras; a terra farta-se do fruto das suas obras.
Faz crescer a erva para o gado, e a verdura para o serviço do homem, para fazer sair da terra o pão,
E o vinho que alegra o coração do homem, e o azeite que faz reluzir o seu rosto, e o pão que fortalece o coração do homem.
As árvores do Senhor fartam-se de seiva, os cedros do Líbano que ele plantou, Onde as aves se aninham; quanto à cegonha, a sua casa é nas faias.

Os altos montes são para as cabras monteses, e os rochedos são refúgio para os coelhos.
 Designou a lua para as estações; o sol conhece o seu ocaso.
 Ordenas a escuridão, e faz-se noite, na qual saem todos os animais da selva.
 Os leõezinhos bramam pela presa, e de Deus buscam o seu sustento.
 Nasce o sol e logo se acolhem, e se deitam nos seus covis.
 Então sai o homem à sua obra e ao seu trabalho, até à tarde.
 Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas.
 Assim é este mar grande e muito espaçoso, onde há seres sem número, animais pequenos e grandes.
 Ali andam os navios; e o leviatã que formaste para nele folgar.
 Todos esperam de ti, que lhes dêes o seu sustento em tempo oportuno.
 Dando-lho tu, eles o recolhem; abres a tua mão, e se enchem de bens.
 Escondes o teu rosto, e ficam perturbados; se lhes tiras o fôlego, morrem, e voltam para o seu pó.
 Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra.
 A glória do Senhor durará para sempre; o Senhor se alegrará nas suas obras.
 Olhando ele para a terra, ela treme; tocando nos montes, logo fumegam.
 Cantarei ao Senhor enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto eu tiver existência.
 A minha meditação acerca dele será suave; eu me alegrarei no Senhor.
 Desapareçam da terra os pecadores, e os ímpios não sejam mais. Bendize, ó minha alma, ao Senhor. Louvai ao Senhor.

- **Salmos 59:12**

Pelo pecado da sua boca e pelas palavras dos seus lábios, fiquem presos na sua soberba, e pelas maldições e pelas mentiras que falam.

- **Provérbios 19:5-9**

A falsa testemunha não ficará impune e o que respira mentiras não escapará.

Muitos se deixam acomodar pelos favores do príncipe, e cada um é amigo daquele que dá presentes.

Todos os irmãos do pobre o odeiam; quanto mais se afastarão dele os seus amigos! Corre após eles com palavras, que não servem de nada.

O que adquire entendimento ama a sua alma; o que cultiva a inteligência achará o bem.

A falsa testemunha não ficará impune; e o que profere mentiras perecerá.

- **Mateus 19:17,18**

E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não há bom senão um só, que é Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

Disse-lhe ele: Quais? E Jesus disse: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho;

- **Salmos 15:1-2**

SENHOR, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte? Aquele que anda sinceramente, e pratica a justiça, e fala a verdade no seu coração.

- **Salmos 117**

Louvai ao SENHOR todas as nações, louvai-o todos os povos.

Porque a sua benignidade é grande para conosco, e a verdade do Senhor dura para sempre. Louvai ao Senhor.

- **Salmos 62:6**

Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei abalado.

LIÇÃO 08

[\(ler a lição 08\)](#)

- **Daniel 2:20-22**

Falou Daniel, dizendo: Seja bendito o nome de Deus de eternidade a eternidade, porque dele são a sabedoria e a força; e ele muda os tempos e as estações; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos.

Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz.

- **Jó 40:15-24**

Contemplas agora o beemote, que eu fiz contigo, que come a erva como o boi.

Eis que a sua força está nos seus lombos, e o seu poder nos músculos do seu ventre.

Quando quer, move a sua cauda como cedro; os nervos das suas coxas estão entretecidos.

Os seus ossos são como tubos de bronze; a sua ossada é como barras de ferro.

Ele é obra-prima dos caminhos de Deus; o que o fez o proveu da sua espada.

Em verdade os montes lhe produzem pastos, onde todos os animais do campo folgam.

Deita-se debaixo das árvores sombrias, no esconderijo das canas e da lama.

As árvores sombrias o cobrem, com sua sombra; os salgueiros do ribeiro o cercam.

Eis que um rio transborda, e ele não se apressa, confiando ainda que o Jordão se levante até à sua boca. Podê-lo-iam porventura caçar à vista de seus olhos, ou com laços lhe furar o nariz?

- **Jó 41**

Poderás tirar com anzol o leviatã, ou ligarás a sua língua com uma corda?
 Podes pôr um anzol no seu nariz, ou com um gancho furar a sua queixada?
 Porventura multiplicará as súplicas para contigo, ou brandamente falará?
 Fará ele aliança contigo, ou o tomarás tu por servo para sempre?
 Brincarás com ele, como se fora um passarinho, ou o prenderás para tuas meninas?
 Os teus companheiros farão dele um banquete, ou o repartirão entre os negociantes?
 Encherás a sua pele de ganchos, ou a sua cabeça com arpões de pescadores?
 Põe a tua mão sobre ele, lembra-te da peleja, e nunca mais tal intentarás.
 Eis que é vã a esperança de apanhá-lo; pois não será o homem derrubado só ao vê-lo?
 Ninguém há tão atrevido, que a despertá-lo se atreva; quem, pois, é aquele que ousa erguer-se diante de mim?
 Quem primeiro me deu, para que eu haja de retribuir-lhe? Pois o que está debaixo de todos os céus é meu.
 Não me calarei a respeito dos seus membros, nem da sua grande força, nem a graça da sua compostura.
 Quem descobrirá a face da sua roupa? Quem entrará na sua couraça dobrada?
 Quem abrirá as portas do seu rosto? Pois ao redor dos seus dentes está o terror.
 As suas fortes escamas são o seu orgulho, cada uma fechada como com selo apertado.
 Uma à outra se chega tão perto, que nem o ar passa por entre elas.
 Um as outras se ligam; tanto aderem entre si, que não se podem separar.
 Cada um dos seus espirros faz resplandecer a luz, e os seus olhos são como as pálpebras da alva.
 Da sua boca saem tochas; faíscas de fogo saltam dela.
 Das suas narinas procede fumaça, como de uma panela fervente, ou de uma grande caldeira.
 O seu hálito faz incender os carvões; e da sua boca sai chama.
 No seu pescoço reside a força; diante dele até a tristeza salta de prazer.
 Os músculos da sua carne estão pegados entre si; cada um está firme nele, e nenhum se move.
 O seu coração é firme como uma pedra e firme como a mó de baixo.
 Levantando-se ele, tremem os valentes; em razão dos seus abalos se purificam.
 Se alguém lhe tocar com a espada, essa não poderá penetrar, nem lança, dardo ou flecha.
 Ele considera o ferro como palha, e o cobre como pau podre.
 A seta o não fará fugir; as pedras das fundas se lhe tornam em restolho.
 As pedras atiradas são para ele como arestas, e ri-se do brandir da lança;
 Debaixo de si tem conchas pontiagudas; estende-se sobre coisas pontiagudas como na lama.
 As profundezas faz ferver, como uma panela; torna o mar como uma vasilha de unguento.
 Após si deixa uma vereda luminosa; parece o abismo tornado em brancura de cães.
 Na terra não há coisa que se lhe possa comparar, pois foi feito para estar sem pavor.
 Ele vê tudo que é alto; é rei sobre todos os filhos da soberba.

- **Salmos 74:14**

Fizeste em pedaços as cabeças do leviatã, e o deste por mantimento aos habitantes do deserto.

- **Salmos 104:26**

Ali andam os navios; e o leviatã que formaste para nele folgar.

- **Isaías 27:1**

Naquele dia o SENHOR castigará com a sua dura espada, grande e forte, o leviatã, serpente veloz, e o leviatã, a serpente tortuosa, e matará o dragão, que está no mar.

- **Ezequiel 29:3-4**

Fala, e dize: Assim diz o Senhor DEUS: Eis-me contra ti, ó Faraó, rei do Egito, grande dragão, que pousas no meio dos teus rios, e que dizes: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim.

Mas eu porei anzóis em teus queixos, e farei que os peixes dos teus rios se apeguem às tuas escamas; e tirar-te-ei do meio dos teus rios, e todos os peixes dos teus rios se apegarem às tuas escamas.

LIÇÃO 09

[\(ler a lição 09\)](#)

- **Romanos 1:20**

Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis.

- **Salmos 90:4**

Porque mil anos são aos teus olhos como o dia de ontem que passou, e como a vigília da noite.

- **II Pedro 3:8**

Mas, amados, não ignoreis uma coisa, que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia.

- **Daniel 4:33,34**

Na mesma hora se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor, e foi tirado dentre os homens, e comia erva como os bois, e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceu pelo, como as penas da águia, e as suas unhas como as das aves. Mas ao fim daqueles dias eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino é de geração em geração.

- **Hebreus 11:3**

Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.

- **Neemias 9:6**

Só tu és Senhor; tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto neles há, e tu os guardas com vida a todos; e o exército dos céus te adora.

- **Gênesis 1**

No princípio criou Deus o céu e a terra.

E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz; e houve luz.

E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas.

E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro.

E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.

E fez Deus a expansão, e fez separação entre as águas que estavam debaixo da expansão e as águas que estavam sobre a expansão; e assim foi.

E chamou Deus à expansão Céus, e foi a tarde e a manhã, o dia segundo.

E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca; e assim foi.

E chamou Deus à porção seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares; e viu Deus que era bom.

E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente está nela sobre a terra; e assim foi.

E a terra produziu erva, erva dando semente conforme a sua espécie, e a árvore frutífera, cuja semente está nela conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom. E foi a tarde e a manhã, o dia terceiro.

E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos.

E sejam para luminares na expansão dos céus, para iluminar a terra; e assim foi.

E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e fez as estrelas.

E Deus os pôs na expansão dos céus para iluminar a terra,

E para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas; e viu Deus que era bom.

E foi a tarde e a manhã, o dia quarto.

E disse Deus: Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus. E Deus criou as grandes baleias, e todo o réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies; e toda a ave de asas conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom.

E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra.

E foi a tarde e a manhã, o dia quinto.

E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado, e répteis e feras da terra conforme a sua espécie; e assim foi.

E fez Deus as feras da terra conforme a sua espécie, e o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil da terra conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom.

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.

E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dê semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dê semente, ser-vos-á para mantimento.

E a todo o animal da terra, e a toda a ave dos céus, e a todo o réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde será para mantimento; e assim foi.

E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã, o dia sexto.

- **Gênesis 2:1-9**

Assim os céus, a terra e todo o seu exército foram acabados.

E havendo Deus acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra que Deus criara e fizera.

Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados; no dia em que o Senhor Deus fez a terra e os céus,

E toda a planta do campo que ainda não estava na terra, e toda a erva do campo que ainda não brotava; porque ainda o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra.

Um vapor, porém, subia da terra, e regava toda a face da terra.

E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.

E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, do lado oriental; e pôs ali o homem que tinha formado.

E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

- **Isaías 42:8**
Eu sou o Senhor; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor às imagens de escultura.
- **Salmos 19:1-3**
Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.
Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite.
Não há linguagem nem fala onde não se ouça a sua voz.
- **Êxodo 20:11**
Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou.

LIÇÃO 10

[\(ler a lição 10\)](#)

- **I Timóteo 6:20**
Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e às oposições da falsamente chamada ciência,
- **Jó 40:2**
Porventura o contender contra o Todo-Poderoso é sabedoria? Quem argui assim a Deus, responda por isso.
- **Apocalipse 5:11;9.16**
E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões, e milhares de milhares... E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles.
- **Hebreus 11:3**
Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.
- **Ezequiel 1:15-21**
E vi os seres viventes; e eis que havia uma roda sobre a terra junto aos seres viventes, uma para cada um dos quatro rostos. O aspecto das rodas, e a obra delas, era como a cor de berilo; e as quatro tinham uma mesma semelhança; e o seu aspecto, e a sua obra, era como se estivesse uma roda no meio de outra roda.
Andando elas, andavam pelos seus quatro lados; não se viravam quando andavam.
E os seus aros eram tão altos, que faziam medo; e estas quatro tinham as suas cambotas cheias de olhos ao redor.
E, andando os seres viventes, andavam as rodas ao lado deles; e, elevando-se os seres viventes da terra, elevavam-se também as rodas.
Para onde o espírito queria ir, eles iam; para onde o espírito tinha de ir; e as rodas se elevavam defronte deles, porque o espírito do ser vivente estava nas rodas.
Andando eles, andavam elas e, parando eles, paravam elas e, elevando-se eles da terra, elevavam-se também as rodas defronte deles; porque o espírito do ser vivente estava nas rodas.
- **Ezequiel 10:9-19**
Então olhei, e eis quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a um querubim, e outra roda junto a outro querubim; e o aspecto das rodas era como a cor da pedra de berilo.
E, quanto ao seu aspecto, as quatro tinham uma mesma semelhança; como se estivesse uma roda no meio de outra roda.
Andando estes, andavam para os quatro lados deles; não se viravam quando andavam, mas para o lugar para onde olhava a cabeça, para esse seguiam; não se viravam quando andavam.
E todo o seu corpo, as suas costas, as suas mãos, as suas asas e as rodas, as rodas que os quatro tinham, estavam cheias de olhos ao redor.
E, quanto às rodas, ouvindo eu, se lhes gritava: Roda!
E cada um tinha quatro rostos; o rosto do primeiro era rosto de querubim, e o rosto do segundo, rosto de homem, e do terceiro era rosto de leão, e do quarto, rosto de águia.
E os querubins se elevaram ao alto; estes são os mesmos seres viventes que vi junto ao rio Quebar.
E, andando os querubins, andavam as rodas juntamente com eles; e, levantando os querubins as suas asas, para se elevarem de sobre a terra, também as rodas não se separavam deles.
Parando eles, paravam elas; e, elevando-se eles elevavam-se elas, porque o espírito do ser vivente estava nelas.

Então saiu a glória do Senhor de sobre a entrada da casa, e parou sobre os querubins.

E os querubins alçaram as suas asas, e se elevaram da terra aos meus olhos, quando saíram; e as rodas os acompanhavam; e cada um parou à entrada da porta oriental da casa do Senhor; e a glória do Deus de Israel estava em cima, sobre eles.

- **Jeremias 10:2**

Assim diz o Senhor: Não aprendais o caminho dos gentios, nem vos espanteis dos sinais dos céus; porque com eles se atemorizam as nações.

- **Deuteronômio 29:29**

As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.

- **Levítico 19:31**

Não vos virareis para os adivinhadores e encantadores; não os busqueis, contaminando-vos com eles. Eu sou o Senhor vosso Deus.

- **Deuteronômio 18:14**

Porque estas nações, que háis de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o Senhor teu Deus não permitiu tal coisa.

- **Isaías 44:25**

Que desfaço os sinais dos inventores de mentiras, e enlouqueço os adivinhos; que faço tornar atrás os sábios, e converto em loucura o conhecimento deles.

- **Lucas 16:22-31**

E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado.

E no inferno, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio.

E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado e tu atormentado.

E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá.

E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai,

Pois tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento.

Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos.

E disse ele: Não, pai Abraão; mas, se algum dentre os mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam.

Porém, Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.

LIÇÃO 11

[\(ler a lição 11\)](#)

- **Apocalipse 8.8-9**

E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.

E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das naus.

- **Apocalipse 8.10-11**

E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas.

E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.

- **Apocalipse 9.1-2**

E o quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caiu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo. E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como a fumaça de uma grande fornalha, e com a fumaça do poço escureceu-se o sol e o ar.

- **Apocalipse 16.18-21**

E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e houve um grande terremoto, como nunca houve desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto.

E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.

E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam.

E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande.

- **Apocalipse 9.15**
E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.
- **Gênesis 11:4**
E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.
- **I Tessalonicenses 5:1-3**
Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva;
Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite;
Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão.
- **Lucas 21:25-26**
E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas.
Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto as virtudes do céu serão abaladas.
- **Marcos 13:24-25**
Ora, naqueles dias, depois daquela aflição, o sol se escurecerá, e a lua não dará a sua luz.
E as estrelas cairão do céu, e as forças que estão nos céus serão abaladas.
- **Daniel 12:4**
E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará.
- **I Tessalonicenses 1:10**
E esperar dos céus o seu Filho, a quem ressuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura.
- **I Tessalonicenses 5:1-6**
Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva; porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite;
Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão.
Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão; porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas.
Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios;
- **Mateus 24:38-39**
Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem.
- **Salmos 20:7**
Uns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós faremos menção do nome do Senhor nosso Deus.
- **Isaías 47:10-12**
Porque confiaste na tua maldade e disseste: Ninguém me pode ver; a tua sabedoria e o teu conhecimento, isso te fez desviar, e disseste no teu coração: Eu sou, e fora de mim não há outra.
Portanto sobre ti virá o mal, sem que saibas a sua origem, e tal destruição cairá sobre ti, sem que a possas evitar; e virá sobre ti de repente desolação que não poderás conhecer.
Deixa-te estar com os teus encantamentos, e com a multidão das tuas feitiçarias, em que trabalhaste desde a tua mocidade, a ver se podes tirar proveito, ou se porventura te podes fortalecer.
- **I Coríntios 9:22**
Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns.

LIÇÃO 12

[\(ler a lição 12\)](#)

- **Mateus 24:15-18**
Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, entenda;
Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; e quem estiver sobre o telhado não desça a tirar alguma coisa de sua casa; e quem estiver no campo não volte atrás a buscar as suas vestes.
- **Isaías 44:24-25**
Assim diz o Senhor, teu redentor, e que te formou desde o ventre: Eu sou o Senhor que faço tudo, que sozinho estendo os céus, e espraio a terra por mim mesmo;
Que desfaço os sinais dos inventores de mentiras, e enlouqueço os adivinhos; que faço tornar atrás os sábios, e converto em loucura o conhecimento deles;

- **Apocalipse 16:2**
E foi o primeiro, e derramou a sua taça sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem.
- **Obadias 1:4**
Se te elevares como águia, e puseres o teu ninho entre as estrelas, dali te derrubarei, diz o Senhor.
- **Apocalipse 13:7-8**
E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação. E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.
- **Apocalipse 13:16-18**
E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.
Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.
- **II Tessalonicenses 2:1-17**
Ora, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e pela nossa reunião com ele, que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o dia de Cristo estivesse já perto.
Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.
Não vos lembrais de que estas coisas vos dizia quando ainda estava convosco?
E agora vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado.
Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora o retém até que do meio seja tirado; e então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda;
A esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem.
E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade.
Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade; para o que pelo nosso evangelho vos chamou, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.
Então, irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa. E o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e nosso Deus e Pai, que nos amou, e em graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança, console os vossos corações, e vos confirme em toda a boa palavra e obra.

LIÇÃO 13

[\(ler a lição 13\)](#)

- **I Coríntios 6.14**
Ora, Deus, que também ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará a nós pelo seu poder.
- **Apocalipse 22.18-19**
Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro;
E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro.
- **Tiago 2:17-18**
Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.
Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.
- **Hebreus 10.26-27**
Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectativa horrível de juízo, e ardor de fogo, que há de devorar os adversários.
- **Tito 2.11-13**
Porque a graça salvadora de Deus se há manifestado a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo.
- **Romanos 12.2**
E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.

- **I Coríntios 2.9**

Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam.

1ª edição: NR72 / out.2013

Última revisão: 01.set.2022

. O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.

. Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:

<http://www.temasbiblicos.com.br>